



2º RELATÓRIO PARCIAL CICLO 2024 - 2026

Gestão Administrativa da UFJ

2024 – 2027

REITOR

Prof. Christiano Peres Coelho

VICE-REITORA

Prof^a. Alana Flávia Romani

CHEFE DE GABINETE DA REITORIA

TAE Juliana Freitas Silva

ASSESSORA DA REITORIA

TAE Lázara Cristhiane de Assis

DIRETOR DE ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS

Prof. Hugo Luís Pena Ferreira

PROCURADOR FEDERAL

Rogério Lucas Lopes

AUDITORA INTERNA

TAE Gabriella Braga Melo

CORREGEDORA

TAE Michely Coutinho de Oliveira Andrade

OUVIDORA

Prof^a. Sirlene Moreira Fidelis

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO (PROGRAD)

Prof^a. Sandra Aparecida Benite Ribeiro

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO (PRPG)

Prof^a. Maria José Rodrigues

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

TECNOLOGICA (PRPI)

Prof^a. Núbia de Souza Lobato

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO ECULTURA E ESPORTE (PROECE)

Prof^a. Erin Caperuto de Almeida

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS (PROAD)

Prof. Marcos Wagner de Souza Ribeiro

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS (PROPESSOAS)

Prof^a. Grazielle Alves Amaral

PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS (PRAE)

Prof^a. Eva Aparecida de Oliveira

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO (PROPLAN)

Prof. Danival Vieira de Freitas

DIRETORA DA SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO

TAE Estael de Lima Gonçalves

PREFEITO UNIVERSITÁRIO

TAE Ricardo Porto Simões Mathias

DIRETOR DA SECRETARIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

TAE Danilo Vieira Oliveira

DIRETORA EXECUTIVA DE ÓRGÃOS COLEGIADOS

TAE Marinalva Oliveira Teixeira

DIRETOR DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS

TAE Luismar Carvalho Júnior

DIRETORA DO CENTRO DE GESTÃO ACADÊMICA

TAE Thalita Rodrigues Lemes Brandão

COORDENADOR DO ESCRITÓRIO DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Prof. Márcio Issamu Yamamoto

COORDENADORA DA SECRETARIA DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO

Prof^a. Leonor Paniago Rocha

COORDENADOR DA COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE

Prof. Nilton César Barbosa

MEMBROS DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

PRESIDENTE

Prof. Daniel Bartoli de Sousa

Instituto de Biociências

REPRESENTANTE DOCENTE

Prof. Fernando Henrique Cristovan

Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas

REPRESENTANTE DOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO

Cinthia Alencar Pacheco

Procuradora Educacional Institucional

Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento

REPRESENTANTE DISCENTE

Priscila Braga Paiva

Programa de Doutorado em Geografia

REPRESENTANTE DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA

Elaine Alves Ferreira Carvalho

Representante do Conselho Municipal de Jataí



1. Princípios Norteadores, Objetivos, Eixos e Dimensões da Avaliação Institucional	11
1.1. Princípios norteadores e objetivos da avaliação	11
1.2. Objetivos centrais da avaliação institucional	12
1.3. Eixos e dimensões da avaliação	13
2. Autoavaliação Institucional da Universidade Federal de Jataí (UFJ)	16
2.1. Resultados da Autoavaliação Institucional da UFJ	16
2.2. Participação na Avaliação Institucional	17
2.3. Resultados da Avaliação Institucional da UFJ	22
2.4. Identificação de Pontos Críticos	23
3. Avaliação Institucional da UFJ pelos Docentes de Graduação	26
3.1. Instrumento Avaliativo	27
3.2. Análise dos Resultados	31
3.3. Avaliação Institucional da UFJ pelos Discentes de Graduação	31
3.4. Resultados da Avaliação	34
3.5. Análise dos Resultados	36
4. Avaliação Institucional pelos Técnicos Administrativos em Educação (TAEs)	38
4.1. Resultados da Avaliação	41
4.2. Análise dos Resultados	41
5. Avaliação Institucional pelos Docentes em Cargo de Gestão (DCGs)	44
5.1. Resultados da Avaliação	47
5.2. Análise dos Resultados	47
5.3. Análise Integrada	48
6. Avaliação dos Cursos de Graduação	51
6.1. Avaliação dos Cursos de Graduação pelos Discentes	51
6.2. Dimensões Avaliadas	51
6.3. Resultados Gerais da Avaliação	53
6.4. Panorama geral dos resultados	53
6.5. Análise Individualizada por Curso	54
6.6. Análise transversal das dimensões avaliadas	76
6.7. Implicações	77
7. Avaliação das Unidades Acadêmicas pelos Docentes de Graduação	80

7.1. Introdução	80
7.2. Estrutura da Avaliação	80
7.3. Resultados Gerais da Avaliação	82
7.4. Análise Individualizada por Unidade Acadêmica	83
7.5. Implicações	90
8. Resultados da Avaliação dos Docentes pelos Discentes de Graduação	93
8.1. Introdução	93
8.2. Estrutura da Avaliação	93
8.3. Resultados Gerais da Avaliação	94
8.4. Avaliação dos Docentes por Unidade Acadêmica	96
8.5. Comparação global entre discentes aprovados e reprovados	99
8.6. Implicações	100
9. Avaliação Institucional dos Programas de Pós-Graduação	103
10. Atividades Executadas e Ações Futuras da CPA/UFJ	105
10.1. Atividades executadas pela CPA/UFJ em 2025	105
10.2. Interação com gestores, devolutivas e fortalecimento da apropriação dos resultados	106
10.3. Participação em eventos institucionais, articulações externas e apoio aos processos regulatórios.....	107
10.4. Revisão de instrumentos, regimento e desafios operacionais do processo avaliativo	108
10.5. Integração das ações	108
10.6. Ações futuras estratégicas da CPA/UFJ	110
11. Considerações gerais.....	112
12. Referências	113
13. Declaração de uso de ferramentas de inteligência artificial	114

Tabela 1: Quantitativo de Discentes e Docentes dos Cursos de Graduação e dos Programas de Pós-Graduação, Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) e Docentes em Cargo de Gestão (DCG) sem componente curricular cadastrado no SIGAA que participaram do processo de Autoavaliação Institucional – 2024-2 a 2025-2.....	21
Tabela 2: NPS médio global (Net Promoter Score) por segmento institucional: Discentes, Docentes; Docentes em Cargo de Gestão (DCG) e Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) da UFJ na Autoavaliação Institucional durante os semestres 2024-2 a 2025-2.....	22
Tabela 3: Principais pontos de fragilidade apontados pela comunidade (Discente e Docente dos Cursos de Graduação e dos Programas de Pós-Graduação; Docentes em Cargo de Gestão (DCG) e Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) da UFJ na Autoavaliação Institucional durante os semestres 2024-2 a 2025-2.....	24
Tabela 4: NPS global médio atribuído pelos Docentes de Graduação por questionamento.....	30
Tabela 5: NPS global pelos Discentes de Graduação sobre a Avaliação Institucional da UFJ por Unidade Acadêmica registrados durante os semestres 2024-2 a 2025-2.....	35
Tabela 6: Principais pontos de fragilidade apontados pelos Discentes de Graduação na UFJ na Avaliação Institucional.....	36
Tabela 7: NPS global pelos Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) sobre a Avaliação Institucional da UFJ durante os semestres de 2024-2 a 2025-2.....	42
Tabela 8: NPS global pelos Docentes em Cargo de Gestão sem componente curricular cadastrado no SIGAA sobre a Avaliação Institucional da UFJ.....	48
Tabela 9: Média do NPS dos Discentes dos Cursos de Graduação da UFJ durante os semestres de 2024-2 a 2025-2.....	53
Tabela 10: Média do NPS dos Docentes dos Cursos de Graduação da UFJ durante os semestres 2024-2 a 2025-2.....	82
Tabela 11: NPS global médio dos docentes avaliados pelos discentes por curso durante o semestre 2025-2.....	95
Tabela 12: NPS médio dos docentes por Unidade Acadêmica, considerando-se as diferentes dimensões pedagógicas durante o semestre 2025-2.....	97
Tabela 13: Médias do NPS para o DTC, a HE e o DPS dos docentes por Unidade Acadêmica no semestre 2025-2.....	98

Quadro 1: Eixos estruturantes e respectivas dimensões da Autoavaliação Institucional da UFJ.....	13
Quadro 2: Questionário apresentado aos Docentes de Graduação sobre a Avaliação Institucional da UFJ.....	29
Quadro 3: Instrumento avaliativo aplicado aos Discentes de Graduação sobre a Avaliação Institucional da UFJ.....	33
Quadro 4: Instrumento avaliativo aplicado aos Técnicos Administrativos em Educação (TAEs).....	40
Quadro 5: Instrumento avaliativo aplicado aos Docentes em Cargo de Gestão.....	46
Quadro 6: Questionário apresentado aos discentes para Avaliação dos Cursos durante a Autoavaliação Institucional.....	52
Quadro 7: Questionário apresentado aos docentes sobre o curso durante a Avaliação Institucional.....	81
Quadro 8: Questionário sobre a Avaliação dos Docentes pelos Discentes.....	94
Quadro 9: Principais eixos de ação, base diagnóstica e o efeito institucional esperado das ações da CPA/UFJ para o ano de 2026.....	111



Gráfico 1: NPS médio global (Net Promoter Score) considerando-se a comunidade acadêmica (Discentes e Docentes dos cursos de Graduação e dos Programas de Pós-Graduação; Técnicos Administrativos em Educação – TAEs e Docentes em Cargo de Gestão) da UFJ na Autoavaliação Institucional referente aos semestres acadêmicos 2024-2 a 2025-2.....	22
Gráfico 2: Valor médio global do NPS (Net Promoter Score) considerando-se os Docentes de Graduação da UFJ na Avaliação Institucional nos semestres 2024-2 a 2025-2.....	30
Gráfico 3: Valor global do NPS (Net Promoter Score) considerando-se os Discentes de Graduação da UFJ na Avaliação Institucional durante os semestres 2024-2 a 2025-2.....	34
Gráfico 4: Valor global do NPS (Net Promoter Score) considerando-se os Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) da UFJ na Avaliação Institucional.....	41
Gráfico 5: Valor global do NPS (Net Promoter Score) pelos Docentes em Cargo de Gestão sem componente curricular cadastrado no SIGAA na Autoavaliação Institucional.....	47
Gráfico 6: Média NPS por semestre e por questionamento dos Discentes do Curso de Agronomia durante os semestres 2024-2 a 2025-2.....	55
Gráfico 7: Média NPS por semestre e por questionamento dos Discentes do Curso de Biomedicina durante os semestres 2024-2 a 2025-2.....	56
Gráfico 8: Média NPS por semestre e por questionamento dos Discentes do Curso de Ciências Biológicas – Bacharelado e Licenciatura durante os semestres 2024-2 a 2025-2.....	57
Gráfico 9: Média NPS por semestre e por questionamento dos Discentes do Curso de Ciências da Computação durante os semestres 2024-2 a 2025-2.....	58
Gráfico 10: Média NPS por semestre e por questionamento dos Discentes do Curso Direito durante os semestres 2024-2 a 2025-2.....	59
Gráfico 11: Média NPS por semestre e por questionamento dos Discentes do Curso Educação Física (Bacharelado e Licenciatura) durante os semestres 2024-2 a 2025-2.....	60
Gráfico 12: Média NPS por semestre e por questionamento dos Discentes do Curso Enfermagem durante os semestres 2024-2 a 2025-2.....	61
Gráfico 13: Média NPS por semestre e por questionamento dos Discentes do Curso Engenharia Florestal durante os semestres 2024-2 a 2025-2.....	62
Gráfico 14: Média NPS por semestre e por questionamento dos Discentes do Curso Física durante os semestres 2024-2 a 2025-2.....	63
Gráfico 15: Média NPS por semestre e por questionamento dos Discentes do Curso Fisioterapia durante os semestres 2024-2 a 2025-2.....	64
Gráfico 16: Média NPS por semestre e por questionamento dos Discentes do Curso de Geografia durante os semestres 2024-2 a 2025-2.....	65
Gráfico 17: Média NPS por semestre e por questionamento dos Discentes do Curso de História durante os semestres 2024-2 a 2025-2.....	66
Gráfico 18: Média NPS por semestre e por questionamento dos Discentes do Curso de Letras/Inglês durante os semestres 2024-2 a 2025-2.....	67

Gráfico 19: Média NPS por semestre e por questionamento dos Discentes do Curso de Letras/Português durante os semestres 2024-2 a 2025-2.....	68
Gráfico 20: Média NPS por semestre e por questionamento dos Discentes do Curso de Matemática durante os semestres 2024-2 a 2025-2.....	69
Gráfico 21: Média NPS por semestre e por questionamento dos Discentes do Curso de Medicina durante os semestres 2024-2 a 2025-2.....	70
Gráfico 22: Média NPS por semestre e por questionamento dos Discentes do Curso de Medicina Veterinária durante os semestres 2024-2 a 2025-2.....	71
Gráfico 23: Média NPS por semestre e por questionamento dos Discentes do Curso de Pedagogia durante os semestres 2024-2 a 2025-2.....	72
Gráfico 24: Média NPS por semestre e por questionamento dos Discentes do Curso de Psicologia durante os semestres 2024-2 a 2025-2.....	73
Gráfico 25: Média NPS por semestre e por questionamento dos Discentes do Curso de Química (Bacharelado e Licenciatura) durante os semestres 2024-2 a 2025-2.....	74
Gráfico 26: Média NPS por semestre e por questionamento dos Discentes do Curso de Zootecnia durante os semestres 2024-2 a 2025-2.....	75
Gráfico 27: Média NPS da Avaliação pelos docentes da Faculdade de Educação (FE).....	84
Gráfico 28: Média NPS da Avaliação pelos docentes do Instituto de Biociências (IB).....	85
Gráfico 29: Média NPS da Avaliação pelos docentes do Instituto de Ciências Agrárias (ICA).....	85
Gráfico 30: Média NPS da Avaliação pelos docentes do Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas.....	86
Gráfico 31: Média NPS da Avaliação pelos docentes Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL).....	87
Gráfico 32: Média NPS da Avaliação pelos docentes Instituto de Ciências da Saúde (ICS).....	88
Gráfico 33: Média NPS da Avaliação pelos docentes Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) durante o semestre 2024-1.....	89
Gráfico 34: Média NPS da Avaliação pelos docentes Instituto de Geografia (IGEO).....	89
Gráfico 35: Comparação global do NPS do desempenho docente entre discentes aprovados e reprovados, por item avaliado, nos semestres de 2024-2 a 2025-2.....	99



1

PRINCÍPIOS NORTEADORES, OBJETIVOS, EIXOS E DIMENSÕES DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Capítulo 1 - Princípios Norteadores, Objetivos, Eixos e Dimensões da Avaliação Institucional

1.1 Princípios norteadores e objetivos da avaliação

A avaliação institucional das Instituições de Educação Superior (IES), no Brasil, está juridicamente fundamentada na Lei nº 10.861, de 14 de abril 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Nos termos dessa legislação, o SINAES tem por finalidade assegurar a melhoria da qualidade da educação superior, orientar a expansão de sua oferta, promover a eficácia institucional e a efetividade acadêmica e social, bem como aprofundar os compromissos e as responsabilidades sociais das instituições, mediante a valorização da missão pública, da autonomia institucional, dos valores democráticos, do respeito à diferença e da promoção da diversidade.

No âmbito desse sistema, a avaliação institucional assume centralidade estratégica, pois permite que a instituição conheça, interprete e aperfeiçoe sua própria realidade acadêmica e administrativa. A autoavaliação institucional, em especial, não deve ser compreendida apenas como exigência normativa ou procedimento formal de prestação de informações ao poder público, mas como processo permanente de autoconhecimento, reflexão crítica, produção de evidências e indução à melhoria contínua, com repercussões diretas sobre o planejamento, a gestão e a qualificação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração universitária.

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014 reforça essa compreensão ao assinalar que o Relatório de Autoavaliação Institucional tem por finalidades fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa. Assim, a autoavaliação deixa de ocupar posição meramente acessória e passa a constituir instrumento estruturante de governança acadêmica, de planejamento institucional e de fortalecimento da identidade universitária.

Em consonância com o artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, cada IES, pública ou privada, deve constituir uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável pela condução dos processos internos de avaliação, pela sistematização das informações produzidas e pela prestação de esclarecimentos ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A legislação estabelece, ainda, dois fundamentos estruturantes para a CPA: a representatividade plural, com participação dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, vedada a predominância absoluta de qualquer segmento; e a autonomia de atuação em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados da instituição.

Na Universidade Federal de Jataí (UFJ), a CPA configura-se como instância essencial à consolidação da cultura avaliativa institucional, atuando como elo entre a comunidade universitária, a gestão e os referenciais regulatórios da educação superior brasileira. Sua composição, formada por representantes docentes, discentes, técnicos administrativos em educação e da sociedade civil organizada, concretiza o princípio da participação plural

e socialmente referenciada, indispensável à legitimidade do processo avaliativo.

Nessa perspectiva, a atuação da CPA/UFJ orienta-se por objetivos que extrapolam a mera coleta de percepções ou a simples consolidação de dados. Seu trabalho busca qualificar a educação superior ofertada pela Universidade, fortalecer mecanismos de escuta institucional, identificar fragilidades e potencialidades, subsidiar o planejamento estratégico e favorecer a tomada de decisão baseada em evidências. Entre seus objetivos centrais, destacam-se: o aprimoramento contínuo das práticas acadêmicas e institucionais; a orientação da expansão e da organização da oferta educacional com base em critérios de qualidade e relevância social; o aumento da eficácia institucional e da efetividade acadêmica e social; e o fortalecimento do compromisso público da Universidade com a inclusão, a diversidade, a responsabilidade social e a consolidação de valores democráticos.

No caso específico da UFJ, a avaliação institucional articula-se ao Projeto de Avaliação Institucional – 2º Ciclo Avaliativo (2024–2026) e ao 1º Relatório Parcial do ciclo 2024–2026, que reconhecem a avaliação como ferramenta fundamental para o desenvolvimento institucional, a transparência das práticas acadêmicas e administrativas e a indução de melhorias qualificadas. Desse modo, a avaliação deixa de ser um ato isolado e passa a integrar um ciclo contínuo de diagnóstico, análise, devolutiva, planejamento e monitoramento, em sintonia com a missão institucional da UFJ.

Assim, a CPA/UFJ assume a responsabilidade de institucionalizar a cultura da autoavaliação, promovendo processos avaliativos sistemáticos, participativos e metodologicamente consistentes, voltados à identificação de evidências sobre a realidade universitária. Seu propósito maior é contribuir para o aperfeiçoamento contínuo das atividades-fim e das atividades-meio da Universidade, apoiando a construção de uma gestão mais responsiva, transparente, integrada e orientada por resultados socialmente relevantes.

1.2 Objetivos centrais da avaliação institucional

- Aprimorar continuamente a qualidade da educação superior ofertada pela Universidade;
- Subsidiar o planejamento, a gestão e os processos decisórios com base em evidências;
- Identificar potencialidades, fragilidades e prioridades institucionais;
- Fortalecer o compromisso social, a missão pública e a responsabilidade institucional da UFJ;

- Promover a articulação entre autoavaliação, planejamento estratégico, PDI e processos de melhoria contínua.

1.3 Eixos e dimensões da avaliação

A Avaliação Institucional da UFJ fundamenta-se nas dez dimensões avaliativas previstas no artigo 3º da Lei nº 10.861/2004, posteriormente organizadas em cinco eixos estruturantes utilizados pelo INEP/MEC como referência para os processos de autoavaliação e de avaliação externa. Tal organização permite examinar, de forma integrada, o perfil institucional, o significado de sua atuação e a coerência entre missão, planejamento, políticas, gestão e infraestrutura.

No contexto da UFJ, os eixos e dimensões não constituem apenas uma classificação normativa. Eles funcionam como matriz analítica de interpretação da realidade universitária, permitindo que a Instituição examine sua coerência interna, sua efetividade social e sua capacidade de planejamento, gestão e transformação.

Quadro 1 – Eixos estruturantes e respectivas dimensões da Autoavaliação Institucional da UFJ

Eixo	Dimensões correspondentes
Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional	Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação
Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional	Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; Dimensão 3 – Responsabilidade Social da Instituição
Eixo 3 – Políticas Acadêmicas	Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade; Dimensão 9 – Política de Atendimento aos Discentes
Eixo 4 – Políticas de Gestão	Dimensão 5 – Políticas de Pessoal; Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição; Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira
Eixo 5 – Infraestrutura Física	Dimensão 7 – Infraestrutura Física

No Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional, situa-se a Dimensão 8, voltada à análise dos processos institucionais de autoavaliação, do uso de seus resultados, da consistência dos mecanismos de acompanhamento e da capacidade institucional de transformar diagnósticos em ações de melhoria. Trata-se de eixo particularmente sensível no contexto da CPA, pois diz respeito não apenas à existência formal de procedimentos avaliativos, mas à sua efetiva apropriação pela comunidade universitária e pela gestão.

O Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional contempla a Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e a Dimensão 3 – Responsabilidade Social da Instituição. Nesse eixo, a análise recai sobre a coerência entre a atuação da Universidade e sua missão pública, seus objetivos estratégicos, seu PDI e seu compromisso com o desenvolvimento social, regional e nacional.

O Eixo 3 – Políticas Acadêmicas reúne a Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, a pesquisa e a Extensão, a Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade e a Dimensão 9 – Política de Atendimento aos Discentes. Esse eixo examina a qualidade e a efetividade das ações finalísticas da Universidade, abrangendo a organização acadêmica, a integração entre ensino, pesquisa e extensão, a interlocução com a sociedade e as políticas de apoio, acompanhamento e permanência estudantil.

O Eixo 4 – Políticas de Gestão compreende a Dimensão 5 – Políticas de Pessoal, a Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição e a Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira. Nesse conjunto, avaliam-se as condições de trabalho, desenvolvimento e valorização dos servidores, a organização dos processos decisórios, a participação da comunidade universitária, a eficiência da gestão administrativa e a capacidade institucional de sustentar, de forma responsável, a continuidade de suas ações acadêmicas e administrativas.

Por sua vez, o Eixo 5 – Infraestrutura Física corresponde à Dimensão 7 – Infraestrutura Física, abrangendo a análise das condições de funcionamento dos espaços acadêmicos e administrativos, tais como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, recursos tecnológicos, ambientes de apoio e demais estruturas indispensáveis ao desenvolvimento das atividades universitárias.

Na UFJ, a aplicação da autoavaliação institucional tem sido estruturada com base nesses eixos e dimensões, em instrumentos direcionados aos diferentes segmentos institucionais, com vistas à obtenção de informações fidedignas, comparáveis e úteis ao processo decisório. Essa organização metodológica busca não apenas registrar percepções, mas subsidiar ações estratégicas de melhoria contínua, fortalecer a cultura institucional de avaliação e ampliar a capacidade da Universidade de responder, com base em evidências, aos desafios acadêmicos e administrativos que se apresentam.



2

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ (UFJ)

Capítulo 2 - Autoavaliação Institucional da Universidade Federal de Jataí (UFJ)

2.1 Resultados da Autoavaliação Institucional da UFJ

Apresentam-se os resultados da Autoavaliação Institucional da Universidade Federal de Jataí (UFJ), desenvolvida no âmbito do 2º Ciclo Avaliativo (2024–2026), com ênfase nas evidências produzidas a partir das aplicações realizadas no período em análise. Para fins de organização analítica, os resultados foram estruturados em três frentes complementares: Avaliação Institucional, Avaliação dos Cursos e Avaliação dos Docentes pelos Discentes. Tal organização permite examinar, de modo articulado, tanto a percepção da comunidade acadêmica sobre a instituição em sentido amplo quanto os aspectos mais diretamente relacionados aos cursos e às práticas pedagógicas.

Os instrumentos de coleta de dados foram constituídos por questionários eletrônicos estruturados, aplicados com periodicidade semestral e elaborados para contemplar os eixos e dimensões da avaliação institucional adotados pela UFJ. As respostas foram registradas em escala de 0 a 10, acrescida da opção “Não se Aplica” (N/A), o que possibilita maior precisão analítica, evita respostas forçadas em situações de não vivência do item avaliado e amplia a consistência interpretativa dos resultados. No projeto metodológico da CPA/UFJ, a aplicação semestral dos instrumentos foi definida como estratégia para assegurar acompanhamento contínuo da percepção institucional e subsidiar processos de monitoramento, retroalimentação e tomada de decisão.

No recorte temporal considerado para esta etapa do relatório, a Autoavaliação compreende aplicações vinculadas aos semestres 2024-2, 2025-1 e 2025-2, em conformidade com o calendário avaliativo deliberado pela CPA/UFJ para o exercício de 2025. Conforme registrado nas atas da Comissão, o semestre 2025/1 teve período de avaliação estabelecido entre 19 de junho e 3 de julho de 2025, enquanto o semestre 2025/2 teve janela prevista entre 12 e 26 de novembro de 2025. Também foi registrado tratamento específico para o curso de Medicina, com adequações próprias de calendário, inclusive extensão do período avaliativo referente ao semestre 2024/2, com vistas à ampliação da participação discente.

A apresentação dos resultados, portanto, não se limita à exposição descritiva de índices e médias. Ela integra um processo mais amplo de produção de evidências institucionais, cujo objetivo é identificar tendências, fragilidades, potencialidades e oportunidades de melhoria, oferecendo subsídios objetivos para a gestão universitária, para as unidades acadêmicas e para os demais setores envolvidos no planejamento e no aperfeiçoamento contínuo da Universidade. Nessa perspectiva, a Autoavaliação Institucional cumpre simultaneamente funções diagnóstica, formativa e estratégica, fortalecendo a cultura avaliativa e a responsabilização institucional baseada em evidências.

A apresentação dos resultados, portanto, não se limita à exposição descritiva de índices e médias. Ela integra um processo mais amplo de produção de evidências institucionais, cujo objetivo é identificar tendências, fragilidades, potencialidades e oportunidades de melhoria, oferecendo subsídios objetivos para a gestão universitária, para as unidades

acadêmicas e para os demais setores envolvidos no planejamento e no aperfeiçoamento contínuo da Universidade. Nessa perspectiva, a Autoavaliação Institucional cumpre simultaneamente funções diagnóstica, formativa e estratégica, fortalecendo a cultura avaliativa e a responsabilização institucional baseada em evidências.

2.2 Participação na Avaliação Institucional

A participação da comunidade acadêmica constitui elemento central para a legitimidade e a robustez do processo de Autoavaliação Institucional. Na UFJ, a Avaliação Institucional é realizada semestralmente e abrange os cursos de graduação, os programas de pós-graduação *stricto sensu* e os programas de pós-graduação *lato sensu*, de modo a assegurar uma leitura ampliada da realidade universitária e das diferentes experiências institucionais vivenciadas por seus segmentos. Essa abrangência metodológica decorre do entendimento de que a qualidade institucional somente pode ser adequadamente analisada quando se contempla a pluralidade de sujeitos, vínculos acadêmicos e contextos de atuação existentes na Universidade.

Para viabilizar essa cobertura ampliada, a CPA/UFJ estruturou a aplicação dos instrumentos em múltiplas plataformas, considerando as especificidades de cada público avaliado. O Portal SIGAA (Sistema Integrado de Gestão das Atividades Acadêmicas) foi utilizado para a coleta das respostas de discentes e docentes dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, em razão de sua integração direta com a vida acadêmica regular desses segmentos. Já a plataforma G-Suite/Google Forms foi empregada para grupos cuja participação não poderia ser adequadamente contemplada apenas pelo módulo institucional do SIGAA, em especial os Técnicos Administrativos em Educação (TAEs), os docentes em cargos de gestão sem componente curricular cadastrado no sistema, os discentes da pós-graduação *stricto sensu* matriculados apenas em atividades acadêmicas específicas, como qualificação ou defesa, bem como os discentes e docentes vinculados à pós-graduação *lato sensu*, incluindo Residência Médica e Residência em Área da Saúde – Medicina Veterinária. Essa modelagem metodológica amplia a inclusividade do processo avaliativo e reduz o risco de sub-representação de segmentos institucionais relevantes.

Além da definição das plataformas, o processo de mobilização para participação foi concebido em articulação com a Secretaria de Comunicação (SECOM), mediante notificações e estratégias de divulgação nos canais institucionais da UFJ, incluindo e-mail institucional, redes sociais e portal da Universidade. Tal arranjo evidencia que a CPA/UFJ não compreende a participação apenas como ato operacional de resposta ao questionário, mas como componente essencial da consolidação de uma cultura institucional de escuta, corresponsabilidade e aprimoramento contínuo. A participação qualificada da comunidade acadêmica, nesse contexto, é condição indispensável para a produção de diagnósticos consistentes e para a legitimidade das análises subsequentes.

Do ponto de vista analítico, o exame da participação deve ser entendido como etapa preliminar e estruturante da interpretação dos resultados. Taxas de adesão, distribuição

dos respondentes por segmento e grau de cobertura dos diferentes públicos constituem indicadores relevantes para avaliar a representatividade das evidências produzidas e para orientar futuras estratégias de engajamento institucional. Nos documentos já consolidados pela CPA/UFJ, inclusive no 1º Relatório Parcial do ciclo 2024–2026, a participação foi tratada como dimensão crítica do processo avaliativo, justamente por influenciar a robustez diagnóstica e a capacidade de apropriação dos resultados pela gestão e pela comunidade universitária.

A Tabela 1 apresenta o quantitativo de participantes nas avaliações, segmentados por categoria acadêmica.

A leitura global dos resultados evidencia, em primeiro plano, que a participação na Autoavaliação Institucional da UFJ manteve-se heterogênea entre os segmentos e apresentou tendência geral de redução ao longo do período analisado, sobretudo entre os públicos de maior dimensão numérica. Entre os discentes de graduação, que constituem o grupo mais volumoso e, portanto, mais determinante para a representatividade do processo, observa-se retração contínua da adesão: 24,5% em 2024-2, 19,2% em 2025-1 e 14,0% em 2025-2. Em termos absolutos, isso significa a passagem de 688 respondentes para 602 e, posteriormente, para 415, mesmo havendo ampliação do universo matriculado entre 2024-2 e 2025-1. O dado revela enfraquecimento progressivo do engajamento discente e impõe cautela interpretativa, uma vez que a diminuição da cobertura tende a reduzir a capacidade de o processo refletir com amplitude a pluralidade das experiências acadêmicas vividas nos cursos de graduação.

No âmbito da pós-graduação, o comportamento dos discentes foi mais oscilante. No mestrado, os percentuais de participação mostraram-se relativamente superiores aos da graduação nos dois primeiros ciclos, passando de 28,0% em 2024-2 para 31,6% em 2025-1, mas recuando para 17,7% em 2025-2. Esse percurso sugere que, embora o segmento apresente potencial de mobilização mais elevado, esse engajamento não se estabilizou ao longo do tempo. Entre os discentes de doutorado, os percentuais foram numericamente mais instáveis – 30,8%, 17,2% e 13,8% – o que deve ser lido à luz do reduzido contingente de matriculados. Em grupos pequenos, variações modestas no número de respondentes produzem oscilações percentuais expressivas, o que exige prudência analítica. Já na residência, o quadro é mais frágil: não houve participação em 2024-2, registrou-se adesão de 23,5% em 2025-1, e novamente não se verificaram respondentes em 2025-2. Trata-se de um segmento cuja inserção no processo avaliativo ainda se mostra descontínua e institucionalmente vulnerável.

Entre os docentes, o melhor desempenho participativo concentrou-se no segmento da graduação, que apresentou 39,2% de adesão em 2024-2, 30,3% em 2025-1 e 28,6% em 2025-2. Embora esses percentuais superem os verificados para os discentes de graduação e para os TAEs, o comportamento também é de queda continuada. O dado é relevante porque o corpo docente da graduação tende a possuir maior familiaridade com os processos institucionais e maior proximidade com a cultura da avaliação; assim, a

redução sucessiva sugere desgaste do processo, saturação dos ciclos semestrais, limitações na mobilização ou percepção insuficiente de retorno concreto dos resultados. Ou seja, mesmo entre um segmento tradicionalmente estratégico para a avaliação, a adesão não se manteve em patamares crescentes ou estáveis.

Nos Programas de Pós-Graduação e na Residência, a leitura da participação docente exige consideração metodológica específica. Em 2024-2, os percentuais de docentes do mestrado, doutorado e residência aparecem marcados como “em processamento”, o que inviabiliza comparação direta integral com os semestres posteriores. Ainda assim, os números absolutos já indicavam participação reduzida. Nos ciclos de 2025-1 e 2025-2, o cenário torna-se mais nítido: no mestrado, apenas 13 docentes responderam em cada semestre, correspondendo a 7,4% e 6,8%, respectivamente; na residência, a adesão caiu de 13,6% para 0,0%; e, no doutorado, embora constem quatro respondentes em cada um dos dois últimos semestres, o percentual permanece não consolidado. Em síntese, trata-se do conjunto de segmentos docentes com menor capilaridade do processo avaliativo, o que pode decorrer tanto de dificuldades operacionais de cadastramento e rastreamento do público elegível quanto de baixo engajamento efetivo.

Do ponto de vista dos segmentos técnico-administrativos e gerenciais, os resultados mostram quadro relativamente distinto. Os Docentes em Cargo de Gestão (DCGs) registraram os maiores percentuais de participação entre todos os grupos avaliados: 50,0% em 2024-2, 70,0% em 2025-1 e 60,0% em 2025-2. Ainda que o universo seja reduzido – apenas dez participantes elegíveis em cada semestre –, o indicador revela elevado nível de resposta entre aqueles diretamente vinculados aos processos decisórios e à condução administrativa. Já os Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) apresentaram participação intermediária e relativamente estável: 27,7% em 2024-2, 34,4% em 2025-1 e 27,6% em 2025-2. Esses resultados indicam capacidade moderada de adesão do segmento, superior à observada em parte significativa dos públicos discentes e de alguns segmentos docentes, embora ainda insuficiente para caracterizar cobertura ampla.

A comparação transversal entre segmentos permite identificar três padrões centrais. O primeiro é a persistência de maior adesão relativa em grupos menores e mais diretamente vinculados à gestão institucional, como os DCGs. O segundo é a manutenção de participação moderada entre TAEs e docentes da graduação, ainda que com trajetória descendente ou oscilante. O terceiro, e mais crítico, é a baixa ou decrescente adesão dos segmentos discente de graduação, discente de residência e docentes vinculados à pós-graduação e residência. Esse quadro produz assimetrias importantes de representatividade: a instituição passa a conhecer com maior nitidez a percepção de alguns grupos específicos, mas com menor profundidade a experiência de segmentos centrais para a vida acadêmica, especialmente os estudantes da graduação, que constituem a maioria do público universitário.

Em termos institucionais, os resultados da Tabela 1 sugerem que o principal desafio da Autoavaliação não reside apenas na realização técnica da coleta, mas na consolidação de

uma cultura de participação suficientemente robusta para sustentar diagnósticos amplos e comparações temporais mais confiáveis. A queda observada em segmentos estratégicos aponta para a necessidade de aperfeiçoamento das estratégias de sensibilização, comunicação e devolutiva dos resultados, com demonstração mais visível de que as manifestações da comunidade acadêmica geram encaminhamentos concretos. Também se evidencia a conveniência de ações segmentadas, uma vez que os obstáculos à participação parecem distintos entre graduação, pós-graduação, residência, TAEs e gestores. Assim, a análise da participação não deve ser tratada como dimensão periférica do relatório, mas como indicador chave da qualidade do próprio processo avaliativo, pois é ela que condiciona o alcance, a legitimidade e a potência indutora da autoavaliação institucional.



AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ

Tabela 1 - Quantitativo de Discentes e Docentes dos Cursos de Graduação e dos Programas de Pós-Graduação, Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) e Docentes em Cargo de Gestão (DCG) sem componente curricular cadastrado no SIGAA que participaram do processo de Autoavaliação Institucional – 2024-2 a 2025-2

Categoria	2024-2			2025-1			2025-2		
	Matriculados	Responderam	%	Matriculados	Responderam	%	Matriculados	Responderam	%
Discentes									
Graduação	2804	688	24,50%	3315	602	19,20%	2956	415	14,00%
Mestrado	125	35	28,00%	193	54	31,60%	209	37	17,70%
Doutorado	26	8	30,80%	39	5	17,20%	58	8	13,80%
Residência	17	0	0,00%	18	4	23,50%	18	0	0%
Docentes									
Graduação	375	147	39,20%	370	112	30,30%	370	106	28,60%
Mestrado		21	*	176	13	7,40%	192	13	6,80%
Doutorado		5	*		4	*		4	*
Residência		5	*	22	3	13,60%	22	0	0%
DCGs	10	5	50,00%	10	7	70,00%	10	6	60%
TAEs	195	54	27,70%	192	66	34,40%	192	53	27,60%

Docentes em Cargo de Gestão (DCGs); Técnicos Administrativos em Educação (TAEs); *- em processamento.

2.3 Resultados da Avaliação Institucional da UFJ

A satisfação da comunidade acadêmica foi mensurada por meio do NPS, que avalia a percepção dos usuários em uma escala de -100 a 100. O NPS médio global da UFJ nos semestres 2024-2 a 2025-2 foi de 20, indicando necessidade de aprimoramento institucional. O resultado pode ser observado no Gráfico 1.



Gráfico 1 - NPS médio global (Net Promoter Score) considerando-se a comunidade acadêmica (Discentes e Docentes dos cursos de Graduação e dos Programas de Pós-Graduação; Técnicos Administrativos em Educação – TAEs e Docentes em Cargo de Gestão) da UFJ na Autoavaliação Institucional referente aos semestres acadêmicos 2024-2 a 2025-2.

A Tabela 2 apresenta o NPS médio global segmentado por categoria acadêmica.

Tabela 2 - NPS médio global (Net Promoter Score) por segmento institucional: Discentes, Docentes; Docentes em Cargo de Gestão (DCG) e Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) da UFJ na Autoavaliação Institucional durante os semestres 2024-2 a 2025-2

Segmento Institucional	Semestre		
	2024-2	2025-1	2025-2
Discentes	13	25	24
Docentes	-19	-5	24
DCG	23	37	53
TAEs	12	8	10

*- Docentes em Cargo de Gestão (DCG); Técnicos Administrativos em Educação (TAEs).

Legenda:

NPS Excelente (Zona de excelência) – entre 75 e 100
 NPS Muito bom (Zona de qualidade) – entre 50 e 74
 NPS Razoável (Zona de aperfeiçoamento) – entre 00 e 49
 NPS Ruim (Zona crítica) – entre -01 e -100

O resultado evidencia que, no conjunto da comunidade acadêmica, a UFJ permaneceu na zona de aperfeiçoamento, com NPS médio global de 20 no período analisado. Esse patamar indica que a percepção institucional é moderadamente positiva, porém ainda distante dos níveis de qualidade e excelência esperados para uma universidade pública em processo de consolidação. A leitura combinada do Gráfico 1 e da Tabela 2 demonstra, contudo, que o desempenho agregado não é homogêneo entre os segmentos: os Docentes em Cargo de Gestão (DCGs) apresentaram a trajetória mais favorável, evoluindo de 23, em 2024-2, para 53, em 2025-2, ingressando na zona de qualidade; os docentes de graduação também registraram recuperação importante, saindo de um NPS crítico de -19, em 2024-2, para 24, em 2025-2. Em contraste, os discentes mantiveram-se em faixa intermediária (13, 25 e 24), e os Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) apresentaram o comportamento mais estável e menos favorável (12, 8 e 10), o que evidencia que a melhora institucional percebida não se distribuiu de maneira uniforme entre os diferentes públicos.

2.4 Identificação de Pontos Críticos

A análise detalhada dos resultados permitiu identificar os principais pontos de fragilidade que impactaram negativamente o NPS global da UFJ. Esses aspectos estão apresentados na Tabela 3.

Os resultados indicam que as fragilidades mais persistentes possuem natureza predominantemente estrutural, tecnológica e orçamentária. O item com pior desempenho no consolidado institucional foi o atendimento da demanda financeira (-45,1), seguido de infraestrutura relacionada a equipamentos e softwares (-33,6), acesso a recursos tecnológicos (-17,8) e condições ergonômicas e de acessibilidade (-15,1). Tais valores evidenciam que a comunidade universitária percebe insuficiências concretas nas bases materiais de funcionamento da Instituição, o que tende a repercutir sobre a qualidade das atividades acadêmicas e administrativas. Por outro lado, aspectos como alinhamento do PDI às ações administrativas e pedagógicas (24,4), inclusão e permanência de públicos vulneráveis (21,9), inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas (18,8), infraestrutura de pesquisa (16,5) e clima organizacional (16,5) apresentaram desempenho positivo, embora ainda restrito à zona de aperfeiçoamento. Em termos analíticos, esse quadro sugere que a UFJ já dispõe de referenciais institucionais e de algumas políticas percebidas como pertinentes, mas ainda enfrenta limitações na conversão dessas diretrizes em condições materiais, tecnológicas e organizacionais suficientemente robustas. Os dados, portanto, constituem insumo estratégico para a formulação de planos de ação com prioridade para infraestrutura, financiamento, tecnologia, acessibilidade e mecanismos de acompanhamento da execução institucional.

Tabela 3 - Principais pontos de fragilidade apontados pela comunidade (Discente e Docente dos Cursos de Graduação e dos Programas de Pós-Graduação; Docentes em Cargo de Gestão (DCG) e Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) da UFJ na Autoavaliação Institucional durante os semestres 2024-2 a 2025-2

Resumo dos Questionamentos	NPS (-100 a 100)
1. Atendimento da demanda financeira	-45,1
2. Infraestrutura: equipamentos e softwares	-33,6
3. Acesso a recursos tecnológicos	-17,8
4. Infraestrutura: ergonomia e acessibilidade	-15,1
5. Distribuição de tarefas adequada e equânime	-3
6. Conhecimento da Pós pela comunidade externa	1,8
7. Acolhimento e apoio psicopedagógico	8
8. Fluxo de informações internas	10
9. PDI avaliação e acompanhamento	11,6
10. Adequação da formação docente	14,7
11. Infraestrutura de pesquisa	16,5
12. Clima organizacional	16,5
13. Inclusão de PNEs	18,8
14. Inclusão e permanência de vulneráveis	21,9
15. PDI alinhado ao administrativo e pedagógico	24,4

Legenda:

NPS Excelente (Zona de excelência) – entre 75 e 100

NPS Muito bom (Zona de qualidade) – entre 50 e 74

NPS Razoável (Zona de aperfeiçoamento) – entre 00 e 49

NPS Ruim (Zona crítica) – entre -01 e -100



3

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UFJ PELOS DOCENTES DE GRADUAÇÃO

Capítulo 3 - Avaliação Institucional da UFJ pelos Docentes de Graduação

A Avaliação Institucional da Universidade Federal de Jataí (UFJ), no segmento dos Docentes de Graduação, foi estruturada com o propósito de captar, de forma sistemática, a percepção desse público acerca de diferentes dimensões da vida universitária, especialmente aquelas relacionadas às condições de trabalho, à organização institucional, às políticas acadêmicas e à capacidade da Universidade de responder às demandas do ensino superior público com qualidade, efetividade e compromisso social.

Considerando a posição estratégica do corpo docente no desenvolvimento das atividades-fim da Universidade, a escuta qualificada desse segmento assume especial relevância no processo de Autoavaliação Institucional. Os docentes, por sua atuação direta no ensino, na pesquisa, na extensão, na inovação e na gestão acadêmica, constituem um grupo com elevada capacidade de análise sobre o funcionamento institucional, a adequação das políticas internas, a infraestrutura disponível e a coerência entre planejamento, execução e resultados. Nesse sentido, os dados produzidos a partir de sua participação oferecem subsídios importantes para o diagnóstico institucional e para a formulação de ações de aperfeiçoamento contínuo.

O instrumento aplicado aos Docentes de Graduação da UFJ foi composto por 17 questionamentos, elaborados de modo a contemplar aspectos centrais da estrutura acadêmica e administrativa da Instituição. O conjunto das questões buscou aferir a percepção docente sobre dimensões que impactam diretamente o cotidiano universitário, incluindo a efetividade da autoavaliação institucional, a divulgação das ações acadêmicas, as políticas de inclusão e diversidade, as condições de infraestrutura, o acesso a recursos tecnológicos, a formação continuada, o clima organizacional, o planejamento institucional e o suporte financeiro às demandas dos locais de trabalho.

Mais do que registrar opiniões isoladas, esse instrumento permitiu produzir um panorama analítico sobre a forma como os docentes percebem a atuação institucional da UFJ em áreas estratégicas. Assim, os resultados decorrentes dessa etapa avaliativa possibilitam identificar potencialidades e fragilidades, bem como verificar em que medida as políticas e ações institucionais vêm sendo reconhecidas, apropriadas e avaliadas pelo segmento docente. Trata-se, portanto, de uma dimensão particularmente relevante para a compreensão da qualidade institucional, uma vez que a percepção dos docentes reflete, em grande medida, o grau de efetividade das condições oferecidas pela Universidade para o pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas.

3.1 Instrumento Avaliativo

O instrumento avaliativo direcionado aos Docentes de Graduação foi concebido de forma a abranger um conjunto diversificado de temas vinculados aos eixos da avaliação institucional, permitindo examinar elementos relacionados tanto à gestão universitária quanto às condições concretas de realização do trabalho docente. As questões formuladas buscaram aferir, em especial, a percepção dos respondentes sobre os seguintes aspectos:

- utilização da autoavaliação institucional como ferramenta de aprimoramento da Universidade;
- divulgação das ações institucionais relacionadas à pesquisa, à extensão, à inovação tecnológica e ao desenvolvimento artístico e cultural;
- promoção da diversidade, da inclusão, da igualdade étnico-racial, dos direitos humanos e da responsabilidade socioambiental;
- funcionamento de mecanismos institucionais de escuta, como a ouvidoria;
- oferta de oportunidades voltadas à formação continuada;
- adequação da infraestrutura geral da UFJ às necessidades de trabalho, com atenção às condições ergonômicas e de acessibilidade;
- suficiência da infraestrutura do sistema de bibliotecas, tanto em relação à acessibilidade quanto aos espaços de estudo individual e coletivo;
- disponibilidade de equipamentos, softwares e demais recursos tecnológicos atualizados;
- qualidade do clima organizacional e das relações interpessoais no ambiente de trabalho;
- alinhamento entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e as ações de planejamento administrativo e pedagógico;
- existência de mecanismos de acompanhamento, avaliação e readequação das ações planejadas;
- aderência da qualificação, capacitação e formação permanente às necessidades dos cursos, das políticas institucionais e das demandas socioeconômicas;
- atendimento das demandas financeiras dos locais de trabalho;
- equidade na atribuição de atividades e responsabilidades;
- suficiência das ações de acolhimento e apoio psicológico destinadas aos docentes;
- atendimento das necessidades relacionadas ao acesso aos recursos tecnológicos.

A amplitude temática do instrumento evidencia a preocupação da CPA/UFJ em construir uma leitura abrangente da experiência docente no âmbito institucional. Não se trata apenas de avaliar elementos isolados da rotina universitária, mas de compreender, de maneira integrada, como os docentes percebem a articulação entre planejamento, infraestrutura, gestão, políticas de pessoal, apoio institucional e condições de desenvolvimento acadêmico. Esse desenho metodológico favorece análises mais consistentes e permite que os resultados sejam utilizados não apenas como diagnóstico, mas também como referência para a definição de prioridades institucionais e estratégias de intervenção.

Além disso, o instrumento apresenta relevância metodológica por reunir questões que transitam entre aspectos objetivos e dimensões de natureza mais qualitativa, como clima organizacional, percepção de equidade, acolhimento e efetividade das ações institucionais. Essa combinação amplia a capacidade interpretativa da avaliação, pois permite examinar tanto as condições materiais de funcionamento da Universidade quanto a forma como tais condições são experimentadas pelo corpo docente em seu cotidiano profissional.

O Quadro 2 apresenta o questionário aplicado aos Docentes de Graduação no âmbito da Avaliação Institucional da UFJ.

O NPS médio global atribuído pelos Docentes de Graduação e os valores correspondentes por cada item avaliado estão apresentados no Gráfico 2 e na Tabela 4.



AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UFJ PELOS DOCENTES DE GRADUAÇÃO

Quadro 2 – Questionário apresentado aos Docentes de Graduação sobre a Avaliação Institucional da UFJ

Item	Enunciado
1.1	A autoavaliação institucional é utilizada de forma a contribuir com a melhoria da instituição.
1.2	As ações de extensão, de pesquisa, de inovações tecnológicas e de desenvolvimento artístico e cultural são divulgadas no meio acadêmico.
1.3	A UFJ promove ações voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.
1.4	A ouvidoria atende às chamadas, gerando melhorias da qualidade institucional.
1.5	As atividades oferecidas, tais como programas de Pós-Graduação, congressos, palestras, dentre outros, possibilitam a formação continuada.
1.6	A infraestrutura geral da UFJ atende às necessidades de trabalho, oferecendo condições ergonômicas e de acessibilidade.
1.7	A infraestrutura do sistema de bibliotecas atende às necessidades da comunidade acadêmica, incluindo acessibilidade.
1.8	A infraestrutura do sistema de bibliotecas atende às necessidades da comunidade acadêmica, incluindo estações individuais e coletivas para estudos.
1.9	A infraestrutura geral da UFJ atende às necessidades de trabalho, oferecendo equipamentos e softwares atualizados.
1.10	O clima organizacional e as relações pessoais promovem uma boa convivência.
1.11	As diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) estão alinhadas às ações de planejamento administrativo e pedagógico.
1.12	Existem mecanismos de acompanhamento, avaliação e possíveis readequações das ações decorrentes do planejamento administrativo e pedagógico.
1.13	A qualificação, a capacitação e a formação permanente dos docentes estão relacionadas com as necessidades dos cursos, das políticas institucionais e das demandas socioeconômicas.
1.14	As demandas financeiras do local de trabalho são supridas via recursos institucionais e/ou recursos captados.
1.15	A atribuição de atividades e responsabilidades está de acordo com as competências da equipe e é realizada de forma equânime.
1.16	As ações de acolhimento e apoio psicológico promovidas atendem às necessidades dos docentes.
1.17	As ações voltadas ao acesso aos recursos tecnológicos, como computadores e internet, atendem às necessidades.

Gráfico 2 - Valor médio global do NPS (Net Promoter Score) considerando-se os Docentes de Graduação da UFJ na Avaliação Institucional nos semestres 2024-2 a 2025-2



Tabela 4 - NPS global médio atribuído pelos Docentes de Graduação por questionamento

Dimensão Avaliada	NPS (-100 a 100)
1. Atendimento da demanda financeira	-46,7
2. Acesso à recursos tecnológicos	-41,9
3. Infraestrutura: equipamentos e softwares	-38,3
4. Infraestrutura: ergonomia e acessibilidade	-37,5
5. Distribuição de tarefas adequada e equânime	-4
6. Clima organizacional	-1,1
7. Acolhimento e apoio psicopedagógico	3,9
8. PDI avaliação e acompanhamento	12
9. Adequação da formação docente	13
10. PDI alinhado ao administrativo e pedagógico	24,6
11. Uso da Avaliação Institucional	35,5
12. Ouvidoria	43,8
13. Valorização da Diversidade	45,2
14. Biblioteca: Infra. adequada e acessível	46,3
15. Atividades de formação continuada	47

Legenda:

NPS Excelente (Zona de excelência) – entre 75 e 100

NPS Muito bom (Zona de qualidade) – entre 50 e 74

NPS Razoável (Zona de aperfeiçoamento) – entre 00 e 49

NPS Ruim (Zona crítica) – entre -01 e -100

3.2 Análise dos Resultados

Os resultados atribuídos pelos Docentes de Graduação revelam uma percepção ambivalente sobre a realidade institucional da UFJ. De um lado, observa-se melhora do NPS global do segmento ao longo do período (Tabela 2), com passagem de -19, em 2024-2, para -5, em 2025-1, e 24, em 2025-2, o que indica transição de uma avaliação crítica para uma percepção situada na zona de aperfeiçoamento. Essa inflexão sugere que houve reconhecimento de avanços institucionais recentes. De outro lado, a análise detalhada da Tabela 4 demonstra que os fatores de maior insatisfação continuam concentrados em dimensões estruturais e de suporte ao trabalho docente: atendimento da demanda financeira (-46,7), acesso a recursos tecnológicos (-41,9), infraestrutura referente a equipamentos e softwares (-38,3) e condições ergonômicas e de acessibilidade (-37,5). Esses resultados apontam que, embora haja algum progresso na percepção global, persistem limitações concretas que afetam diretamente o exercício das atividades acadêmicas.

Também merece atenção o fato de que variáveis relacionadas à organização do trabalho e ao ambiente relacional apresentaram desempenho apenas limítrofe: a distribuição equânime de tarefas registrou NPS de -4,0, o clima organizacional atingiu -1,1 e as ações de acolhimento e apoio psicopedagógico alcançaram apenas 3,9. Esse padrão sugere que as tensões não se restringem à infraestrutura, alcançando igualmente aspectos da gestão cotidiana e do bem-estar docente. Em contraposição, os melhores resultados do segmento concentraram-se em atividades de formação continuada (47,0), infraestrutura da biblioteca (46,3), valorização da diversidade (45,2), ouvidoria (43,8) e uso da Autoavaliação Institucional (35,5). Todavia, é relevante observar que mesmo os itens mais bem avaliados não ultrapassaram a zona de aperfeiçoamento, o que demonstra ausência de áreas consolidadas em nível de qualidade. Em síntese, a percepção docente indica que a UFJ vem obtendo reconhecimento em dimensões acadêmicas, de escuta institucional e de formação, mas ainda carece de respostas mais efetivas quanto ao financiamento, à infraestrutura tecnológica e às condições objetivas de trabalho.

3.3 Avaliação Institucional da UFJ pelos Discentes de Graduação

A Avaliação Institucional da Universidade Federal de Jataí (UFJ), no segmento dos Discentes de Graduação, foi estruturada com o objetivo de captar, de forma sistemática, a percepção estudantil acerca de aspectos centrais da vida universitária, especialmente aqueles relacionados às condições de estudo, à ambiência acadêmica, à efetividade das ações institucionais e à capacidade da Universidade de responder às demandas de formação de maneira qualificada, inclusiva e socialmente comprometida.

A escuta dos estudantes de graduação ocupa posição estratégica no processo de Autoavaliação Institucional, uma vez que esse segmento vivencia diretamente as políticas acadêmicas, os serviços de apoio, a infraestrutura universitária, os recursos tecnológicos e os mecanismos de permanência estudantil. Desse modo, a percepção discente constitui importante fonte de evidências para a compreensão do funcionamento institucional, para

a identificação de fragilidades e potencialidades e para o aperfeiçoamento contínuo das ações desenvolvidas pela UFJ.

A avaliação institucional aplicada aos Discentes de Graduação seguiu a mesma sistemática metodológica adotada para os demais segmentos da comunidade acadêmica, utilizando instrumento estruturado e padronizado, composto por 11 questionamentos. As questões foram elaboradas de modo a abranger dimensões relevantes da experiência estudantil e da qualidade institucional:

- a percepção sobre a utilização da Autoavaliação Institucional como mecanismo de melhoria da Universidade;
- a divulgação das ações de extensão, pesquisa, inovação tecnológica e desenvolvimento artístico e cultural;
- a promoção de ações voltadas à diversidade, aos direitos humanos, à igualdade étnico-racial, à memória cultural e à responsabilidade socioambiental;
- a efetividade da ouvidoria como canal de escuta e aprimoramento institucional;
- a oferta de atividades acadêmicas capazes de contribuir para a formação ampliada dos estudantes;
- a adequação da infraestrutura universitária e do sistema de bibliotecas às necessidades de estudo, incluindo condições de acessibilidade;
- a qualidade do clima organizacional e das relações interpessoais no ambiente acadêmico;
- a eficiência e a divulgação dos serviços de acolhimento, permanência e apoio psicopedagógico;
- a suficiência das ações relacionadas ao acesso a computadores, internet e demais recursos tecnológicos.

O desenho desse instrumento demonstra a preocupação da CPA/UFJ em produzir um diagnóstico abrangente sobre as condições institucionais percebidas pelos estudantes. Mais do que reunir opiniões pontuais, o questionário possibilita compreender como os discentes avaliam a articulação entre políticas acadêmicas, infraestrutura, apoio estudantil e clima institucional, fornecendo subsídios relevantes para a tomada de decisão e para o planejamento de ações corretivas e de aprimoramento.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UFJ PELOS DOCENTES DE GRADUAÇÃO

Quadro 3 – Instrumento avaliativo aplicado aos Discentes de Graduação sobre a Avaliação Institucional da UFJ

Item	Enunciado
1.1	A autoavaliação institucional é utilizada na melhoria da instituição.
1.2	As ações de extensão, de pesquisa, de inovações tecnológicas e de desenvolvimento artístico e cultural são divulgadas no meio acadêmico.
1.3	A UFJ promove ações voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.
1.4	A ouvidoria atende às chamadas, gerando melhorias da qualidade institucional.
1.5	As atividades oferecidas, tais como programas de Pós-Graduação, congressos, palestras, dentre outros, possibilitam a formação continuada.
1.6	A infraestrutura geral da UFJ atende às necessidades de estudo, oferecendo condições ergonômicas e de acessibilidade.
1.7	A infraestrutura do sistema de bibliotecas atende às necessidades dos estudantes, incluindo acessibilidade.
1.8	A infraestrutura do sistema de bibliotecas atende às necessidades dos estudantes, incluindo as estações individuais e coletivas para estudos.
1.9	O clima organizacional e as relações pessoais promovem uma boa convivência.
1.10	Os serviços de atendimento e apoio ao estudante, incluindo ações de acolhimento, permanência e apoio psicopedagógico, são eficientes e divulgados no meio acadêmico.
1.11	As ações voltadas ao acesso aos recursos tecnológicos, como computadores e internet, atendem às necessidades dos estudantes.

3.4 Resultados da Avaliação

Os resultados obtidos na avaliação média da percepção dos Discentes de Graduação durante os semestres de 2024-2 a 2025-2 estão apresentados no Gráfico 3 e nas Tabelas 5 e 6.



Gráfico 3 - Valor global do NPS (Net Promoter Score) considerando-se os Discentes de Graduação da UFJ na Avaliação Institucional durante os semestres 2024-2 a 2025-2.

Os dados por unidade acadêmica evidenciam heterogeneidade interna, mas sem ocorrência de valores negativos no recorte apresentado. Isso significa que, embora todas as unidades tenham permanecido na zona de aperfeiçoamento, a intensidade dessa percepção variou consideravelmente ao longo dos semestres. Em 2024-2, o menor resultado foi observado no ICHL (4,93), enquanto o maior foi registrado no ICS (32,13). Em 2025-1, a FE alcançou o melhor desempenho (47,29), ao passo que o ICSA apresentou o menor NPS (6,61). Já em 2025-2, o IGEO registrou o melhor resultado (40,91), enquanto o IB apresentou o menor valor (8,72). Esse comportamento sugere que a experiência discente não é homogênea entre as unidades e que as prioridades de intervenção devem considerar especificidades locais, especialmente nos contextos em que houve regressão ou estagnação.

Tabela 5 - NPS global pelos Discentes de Graduação sobre a Avaliação Institucional da UFJ por Unidade Acadêmica registrados durante os semestres 2024-2 a 2025-2

Unidade Acadêmica	Semestre		
	2024-2	2025-1	2025-2
1. ICHL	4,93	18,92	25,54
2. IGEO	13,53	35,26	40,91
3. ICA	28,57	38,65	27,87
4. IB	27,05	17,84	8,72
5. ICET	29,2	38,91	24,82
6. ICS	32,13	38,22	34,94
7. ICSA	23,69	6,61	11,67
8. FE	26,44	47,29	31,39

FE – Faculdade de Educação; IB – Instituto de Biociências; ICA – Instituto de Ciências Agrárias; ICET – Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas; ICHL – Instituto de Ciências Humanas e Letras; ICS – Instituto de Ciências de Saúde; ICSA – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas; IGEO – Instituto de Estudos Geográficos.

Legenda:
 NPS Excelente (Zona de excelência) – entre 75 e 100
 NPS Muito bom (Zona de qualidade) – entre 50 e 74
 NPS Razoável (Zona de aperfeiçoamento) – entre 00 e 49
 NPS Ruim (Zona crítica) – entre -01 e -100

A Tabela 6 sintetiza os principais pontos de fragilidade apontados pelos discentes na avaliação institucional:

Tabela 6 – Principais pontos de fragilidade apontados pelos Discentes de Graduação na UFJ na Avaliação Institucional

Dimensão Avaliada	NPS (-100 a 100)
1. Acesso à recursos tecnológicos	-4,1
2. Infraestrutura: ergonomia e acessibilidade	-0,3
3. Acolhimento e apoio psicopedagógico	10,9
4. Ouvidoria	16,4
5. Uso da Avaliação Institucional	25,1

Legenda:

NPS Excelente (Zona de excelência) – entre 75 e 100

NPS Muito bom (Zona de qualidade) – entre 50 e 74

NPS Razoável (Zona de aperfeiçoamento) – entre 00 e 49

NPS Ruim (Zona crítica) – entre -01 e -100

3.5 Análise dos Resultados

A percepção dos Discentes de Graduação situa-se, no conjunto do período, em patamar intermediário, mantendo-se na zona de aperfeiçoamento. Conforme a Tabela 2, o segmento evoluiu de 13, em 2024-2, para 25, em 2025-1, encerrando 2025-2 com 24 pontos. Tal comportamento indica melhora em relação ao início da série, mas também sugere estabilidade em um nível ainda insuficiente para caracterizar percepção de qualidade institucional consolidada. A análise por unidade acadêmica reforça essa leitura: embora haja casos de avanço expressivo, como ICHL e IGEO, e desempenhos relativamente mais favoráveis em FE e ICS, nenhuma unidade alcançou a zona de qualidade no período examinado.

No que se refere às fragilidades específicas apontadas pelos estudantes, a Tabela 6 demonstra que os maiores problemas recaem sobre aspectos diretamente vinculados às condições materiais de estudo e aos mecanismos de suporte institucional. O acesso a recursos tecnológicos apresentou NPS de -4,1, configurando avaliação crítica, e a infraestrutura com foco em ergonomia e acessibilidade registrou -0,3, valor praticamente no limiar entre as zonas crítica e de aperfeiçoamento. Também permaneceram em níveis baixos o acolhimento e apoio psicopedagógico (10,9), a ouvidoria (16,4) e a percepção de uso da Autoavaliação Institucional para melhoria da UFJ (25,1). Em termos interpretativos, esses dados sugerem que os estudantes ainda não percebem, com a intensidade desejável, devolutivas institucionais concretas capazes de transformar a avaliação em melhorias visíveis nas condições de permanência, estudo e apoio acadêmico. Assim, o segmento discente aponta como prioridades a qualificação da infraestrutura de uso cotidiano, o fortalecimento das políticas de acolhimento e permanência e a ampliação da visibilidade dos encaminhamentos decorrentes da autoavaliação.



4

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PELOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO (TAES)

Capítulo 4 - Avaliação Institucional pelos Técnicos Administrativos em Educação (TAEs)

A Autoavaliação Institucional realizada junto aos Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) da Universidade Federal de Jataí (UFJ) foi concebida com o propósito de captar a percepção desse segmento acerca das condições de trabalho, do funcionamento institucional, da adequação das políticas administrativas e do suporte oferecido pela Universidade ao desenvolvimento de suas atividades.

Os TAEs desempenham papel essencial na sustentação das atividades acadêmicas e administrativas da Instituição, contribuindo diretamente para o funcionamento dos processos de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária. Em razão dessa inserção estratégica, a percepção desse segmento constitui elemento relevante para o diagnóstico institucional, sobretudo no que se refere à infraestrutura, à organização do trabalho, às políticas de desenvolvimento profissional, ao clima organizacional e à eficiência dos mecanismos de planejamento e acompanhamento institucional.

A Autoavaliação Institucional aplicada aos TAEs utilizou instrumento composto por 17 questionamentos, estruturados de forma a abranger aspectos administrativos, organizacionais, estruturais e de suporte à comunidade acadêmica. O questionário foi elaborado para possibilitar uma análise ampliada das condições institucionais percebidas pelos servidores técnico-administrativos, contemplando, entre outras dimensões:

- a efetividade da Autoavaliação Institucional como instrumento de melhoria da UFJ;
- a divulgação das ações de extensão, pesquisa, inovação tecnológica e desenvolvimento artístico e cultural;
- a promoção de ações voltadas à diversidade, aos direitos humanos, à igualdade étnico-racial, à memória cultural e à responsabilidade socioambiental;
- a atuação da ouvidoria como mecanismo de escuta e qualificação institucional;
- a oferta de atividades voltadas à formação continuada;
- a adequação da infraestrutura física, das condições ergonômicas e da acessibilidade no ambiente de trabalho;
- a suficiência da infraestrutura do sistema de bibliotecas para a comunidade acadêmica;
- a disponibilidade de equipamentos, softwares e demais recursos tecnológicos;
- a qualidade do clima organizacional e das relações interpessoais;
- o alinhamento entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e as ações de planejamento administrativo;
- a existência de mecanismos de acompanhamento, avaliação e readequação das ações institucionais;
- a adequação das políticas de qualificação e capacitação às necessidades do trabalho técnico-administrativo;
- o atendimento das demandas financeiras das unidades de trabalho;
- a equidade na distribuição de atividades e responsabilidades;
- a suficiência das ações de acolhimento e apoio psicológico destinadas aos TAEs.

O instrumento aplicado evidencia a preocupação da CPA/UFJ em compreender, de forma abrangente, como os servidores técnico-administrativos avaliam as condições concretas de funcionamento da Universidade. Trata-se de um segmento que, pela natureza de suas atribuições, oferece contribuições valiosas sobre os fluxos administrativos, as condições de trabalho, a operacionalização das políticas institucionais e a capacidade da gestão de responder às demandas internas de maneira eficiente, equânime e sustentável.



AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PELOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO (TAES)

Quadro 4 – Instrumento avaliativo aplicado aos Técnicos Administrativos em Educação (TAEs)

Item	Enunciado
1.1	A autoavaliação institucional é utilizada de forma efetiva na melhoria da instituição.
1.2	As ações de extensão, de pesquisa, de inovações tecnológicas e de desenvolvimento artístico e cultural são divulgadas no meio acadêmico.
1.3	A UFJ promove ações voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.
1.4	A ouvidoria atende às chamadas, gerando melhorias da qualidade institucional.
1.5	As atividades oferecidas, tais como programas de Pós-Graduação, congressos, palestras, dentre outros, possibilitam a formação continuada.
1.6	A infraestrutura geral da UFJ atende às necessidades de trabalho, oferecendo condições ergonômicas e de acessibilidade.
1.7	A infraestrutura do sistema de bibliotecas atende às necessidades da comunidade acadêmica, incluindo acessibilidade.
1.8	A infraestrutura do sistema de bibliotecas atende às necessidades da comunidade acadêmica, incluindo as estações individuais e coletivas para estudos.
1.9	A infraestrutura geral da UFJ atende às necessidades de trabalho, oferecendo equipamentos e softwares atualizados.
1.10	O clima organizacional e as relações pessoais promovem uma boa convivência.
1.11	As diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) estão alinhadas às ações de planejamento administrativo e pedagógico.
1.12	Existem mecanismos de acompanhamento, avaliação e possíveis readequações das ações decorrentes do planejamento administrativo.
1.13	A qualificação e a capacitação dos técnicos administrativos estão relacionadas com as necessidades das atividades, das políticas institucionais e das demandas socioeconômicas.
1.14	As demandas financeiras do local de trabalho são supridas via recursos institucionais e/ou recursos captados.
1.15	A atribuição de atividades e responsabilidades está de acordo com as competências da equipe e é realizada de forma equânime.
1.16	As ações de acolhimento e apoio psicológico promovidas atendem às necessidades dos técnicos administrativos.
1.17	As ações voltadas ao acesso aos recursos tecnológicos, como computadores e internet, atendem às necessidades.

4.1 Resultados da Avaliação

Os valores do NPS médio global atribuídos pelos TAEs, bem como a análise detalhada por questão, estão apresentados no Gráfico 4 e na Tabela 7.



Gráfico 4 - Valor global do NPS (Net Promoter Score) considerando-se os Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) da UFJ na Avaliação Institucional.

4.2 Análise dos Resultados

Os resultados atribuídos pelos Técnicos Administrativos em Educação evidenciam um quadro de baixa satisfação relativa e de reduzida variação positiva ao longo do período. Conforme a Tabela 2, o segmento apresentou NPS de 12, em 2024-2, caiu para 8, em 2025-1, e encerrou 2025-2 em 10, permanecendo, portanto, em faixa baixa da zona de aperfeiçoamento. Esse comportamento indica ausência de melhora substantiva e sugere percepção persistente de limitações nas condições institucionais que impactam o trabalho técnico-administrativo. A Tabela 7 aprofunda essa leitura ao demonstrar que os itens de pior desempenho se concentram, novamente, em dimensões estruturais e de suporte: atendimento da demanda financeira (-37,7), infraestrutura com foco em ergonomia e acessibilidade (-37,6), equipamentos e softwares (-37,2) e acesso a recursos tecnológicos (-31,8).

Além dos aspectos materiais, os dados mostram fragilidades em dimensões relacionadas ao cuidado institucional e ao ambiente de trabalho. As ações de acolhimento e apoio psicológico registraram NPS de -10,0, enquanto clima organizacional (1,7), acompanhamento e avaliação das ações de planejamento (5,2) e distribuição equânime de tarefas (6,4) permaneceram em patamares muito modestos. Em contrapartida, os melhores resultados recaíram sobre divulgação das ações institucionais (48,7), infraestrutura da biblioteca (48,7), ouvidoria (35,7) e valorização da diversidade (35,1). Essa assimetria sugere que, do ponto de vista dos TAEs, a Universidade demonstra algum reconhecimento em iniciativas de comunicação institucional e em determinados serviços de apoio, mas ainda apresenta insuficiências significativas quanto às condições concretas de trabalho, à disponibilidade de recursos e ao suporte psicossocial. Desse modo, os resultados do segmento técnico-administrativo indicam necessidade de ação prioritária sobre infraestrutura, tecnologia, acessibilidade, gestão do trabalho e políticas de cuidado ao servidor.

Tabela 7 - NPS global pelos Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) sobre a Avaliação Institucional da UFJ durante os semestres de 2024-2 a 2025-2

Dimensão Avaliada	NPS (-100 a 100)
1. Atendimento da demanda financeira	-37,7
2. Infraestrutura: ergonomia e acessibilidade	-37,6
3. Infraestrutura: equipamentos e softwares	-37,2
4. Acesso à recursos tecnológicos	-31,8
5. Acolhimento e apoio psicopedagógico	-10
6. Clima organizacional	1,7
7. PDI avaliação e acompanhamento	5,2
8. Distribuição de tarefas adequada e equânime	6,4
9. PDI alinhado ao administrativo e pedagógico	11,9
10. Adequação da formação dos TAEs	15,4
11. Uso da Avaliação Institucional	17,8
12. Valorização da Diversidade	35,1
13. Ouvidoria	35,7
14. Divulgação das ações	48,7
15. Biblioteca: Infra. adequada e acessível	48,7

Legenda:

NPS Excelente (Zona de excelência) – entre 75 e 100

NPS Muito bom (Zona de qualidade) – entre 50 e 74

NPS Razoável (Zona de aperfeiçoamento) – entre 00 e 49

NPS Ruim (Zona crítica) – entre -01 e -100



5

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PELOS DOCENTES EM CARGO DE GESTÃO (DCGS)

Capítulo 5 - Avaliação Institucional pelos Docentes em Cargo de Gestão (DCGs)

A Autoavaliação Institucional aplicada aos Docentes em Cargo de Gestão (DCGs), sem componente curricular cadastrado no SIGAA, foi desenvolvida com a finalidade de captar a percepção desse segmento sobre a organização institucional, as condições de trabalho, a adequação das políticas de gestão e a efetividade das ações administrativas e acadêmicas da Universidade Federal de Jataí (UFJ).

Os docentes que exercem funções de gestão ocupam posição singular na dinâmica universitária, pois articulam as atividades acadêmicas com os processos administrativos e decisórios da Instituição. Em razão dessa dupla inserção, sua percepção apresenta elevado potencial analítico para a compreensão do alinhamento entre planejamento institucional, execução administrativa, infraestrutura de suporte, políticas de pessoal e efetividade dos mecanismos de acompanhamento e readequação das ações institucionais. Trata-se, portanto, de um segmento cuja escuta é particularmente relevante para a análise da governança universitária e para o aperfeiçoamento das práticas de gestão.

A Autoavaliação Institucional direcionada aos DCGs utilizou instrumento composto por 17 questionamentos, com estrutura semelhante à aplicada aos demais segmentos da comunidade acadêmica, porém com enfoque compatível com as especificidades das funções gerenciais exercidas por esses docentes. As questões buscaram aferir, entre outros aspectos:

- a contribuição da Autoavaliação Institucional para a melhoria da UFJ;
- a divulgação das ações institucionais de ensino, pesquisa, extensão, inovação tecnológica e desenvolvimento artístico e cultural;
- a promoção de ações relacionadas à diversidade, aos direitos humanos, à igualdade étnico-racial, à memória cultural e à responsabilidade socioambiental;
- a atuação da ouvidoria como instrumento de escuta institucional;
- a oferta de atividades voltadas à formação continuada;
- a adequação da infraestrutura física, ergonômica, tecnológica e de acessibilidade ao desempenho das funções de gestão;
- a suficiência do sistema de bibliotecas como suporte à comunidade acadêmica;
- a qualidade do clima organizacional e das relações interpessoais;
- o alinhamento entre as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e as ações de planejamento administrativo e pedagógico;
- a existência de mecanismos de acompanhamento, avaliação e readequação das ações planejadas;
- a adequação das ações de qualificação, capacitação e formação permanente às necessidades institucionais e às demandas socioeconômicas;
- o atendimento das demandas financeiras dos locais de trabalho;
- a equidade na atribuição de atividades e responsabilidades;
- a suficiência das ações de acolhimento e apoio psicológico;
- o acesso aos recursos tecnológicos necessários ao exercício das funções gerenciais.

A construção desse instrumento revela o esforço da CPA/UFJ em compreender como os docentes em funções de gestão percebem a capacidade institucional de transformar diretrizes e políticas em práticas administrativas efetivas. Nessa perspectiva, os resultados obtidos junto a esse segmento assumem relevância estratégica, pois podem sinalizar tanto avanços quanto fragilidades na articulação entre planejamento institucional, gestão acadêmico-administrativa, condições de trabalho e apoio institucional.



AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PELOS DOCENTES EM CARGO DE GESTÃO (DCGS)

Quadro 5 – Instrumento avaliativo aplicado aos Docentes em Cargo de Gestão

Item	Enunciado
1.1	A autoavaliação institucional é utilizada de forma a contribuir com a melhoria da instituição.
1.2	As ações de extensão, de pesquisa, de inovações tecnológicas e de desenvolvimento artístico e cultural são divulgadas no meio acadêmico.
1.3	A UFJ promove ações voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.
1.4	A ouvidoria atende às chamadas, gerando melhorias da qualidade institucional.
1.5	As atividades oferecidas, tais como programas de Pós-Graduação, congressos, palestras, dentre outros, possibilitam a formação continuada.
1.6	A infraestrutura geral da UFJ atende às necessidades de trabalho, oferecendo condições ergonômicas e de acessibilidade.
1.7	A infraestrutura do sistema de bibliotecas atende às necessidades da comunidade acadêmica, incluindo acessibilidade.
1.8	A infraestrutura do sistema de bibliotecas atende às necessidades da comunidade acadêmica, incluindo as estações individuais e coletivas para estudos.
1.9	A infraestrutura geral da UFJ atende às necessidades de trabalho, oferecendo equipamentos e softwares atualizados.
1.10	O clima organizacional e as relações pessoais promovem uma boa convivência.
1.11	As diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) estão alinhadas às ações de planejamento administrativo e pedagógico.
1.12	Existem mecanismos de acompanhamento, avaliação e possíveis readequações das ações decorrentes do planejamento administrativo e pedagógico.
1.13	A qualificação, a capacitação e a formação permanente dos docentes estão relacionadas com as necessidades dos cursos, das políticas institucionais e das demandas socioeconômicas.
1.14	As demandas financeiras do local de trabalho são supridas via recursos institucionais e/ou recursos captados.
1.15	A atribuição de atividades e responsabilidades está de acordo com as competências da equipe e é realizada de forma equânime.
1.16	As ações de acolhimento e apoio psicológico promovidas atendem às necessidades dos docentes.
1.17	As ações voltadas ao acesso aos recursos tecnológicos, como computadores e internet, atendem às necessidades.

5.1 Resultados da Avaliação

Os valores do NPS médio global atribuídos pelos DCGs, bem como os resultados individuais por questão, estão apresentados no Gráfico 5 e na Tabela 8.



Gráfico 5 - Valor global do NPS (Net Promoter Score) pelos Docentes em Cargo de Gestão sem componente curricular cadastrado no SIGAA na Autoavaliação Institucional.

A Tabela 8 apresenta os resultados detalhados da avaliação.

5.2 Análise dos Resultados

Entre os segmentos avaliados, os Docentes em Cargo de Gestão apresentaram a percepção mais favorável da UFJ no período considerado. A evolução do NPS global, de 23 em 2024-2 para 37 em 2025-1 e 53 em 2025-2, demonstra trajetória consistente de melhora e culmina, no último semestre, na entrada do segmento na zona de qualidade. Esse resultado sugere que os gestores docentes percebem avanços mais nítidos na condução institucional, no alinhamento do planejamento e na capacidade de coordenação acadêmico-administrativa. A Tabela 8 reforça essa interpretação ao registrar desempenhos muito positivos em ouvidoria (87,5), atividades de formação continuada (77,8), divulgação das ações institucionais (72,2), valorização da diversidade (66,7), alinhamento do PDI ao planejamento administrativo e pedagógico (58,8) e uso da autoavaliação institucional como instrumento de melhoria (55,6).

Não obstante, a percepção dos gestores também revela limites importantes, sobretudo no campo da infraestrutura e do suporte material às atividades. Os piores resultados do segmento recaíram sobre equipamentos e softwares (-33,3), acesso a recursos tecnológicos (-27,8), atendimento da demanda financeira (-22,2) e ergonomia/acessibilidade (-11,1). O clima organizacional, por sua vez, apresentou apenas 5,6 pontos, o que indica que, mesmo em um segmento globalmente mais satisfeito, persistem tensões e desafios nas condições cotidianas de trabalho. Em termos analíticos, os dados dos DCGs revelam um contraste importante: há reconhecimento consistente da direção institucional, da comunicação, dos instrumentos de planejamento e dos espaços de formação; entretanto, esse reconhecimento não elimina a percepção de insuficiência estrutural. Assim, a experiência dos gestores sugere que a UFJ tem fortalecido sua governança e sua capacidade de formulação institucional, mas ainda necessita ampliar a efetividade operacional, sobretudo no que se refere a recursos, infraestrutura e suporte

tecnológico.

Tabela 8 - NPS global pelos Docentes em Cargo de Gestão sem componente curricular cadastrado no SIGAA sobre a Avaliação Institucional da UFJ

Dimensão Avaliada	NPS (-100 a 100)
1. Infraestrutura: equipamentos e softwares	-33,3
2. Acesso à recursos tecnológicos	-27,8
3. Atendimento da demanda financeira	-22,2
4. Infraestrutura: ergonomia e acessibilidade	-11,1
5. Clima organizacional	5,6
6. Distribuição de tarefas adequada e equânime	33,3
7. Adequação da formação docente	33,3
8. PDI avaliação e acompanhamento	35,3
9. Acolhimento e apoio psicopedagógico	47,1
10. Uso da Avaliação Institucional	55,6
11. PDI alinhado ao administrativo e pedagógico	58,8
12. Valorização da Diversidade	66,7
13. Divulgação das ações	72,2
14. Atividades de formação continuada	77,8
15. Ouvidoria	87,5

Legenda:

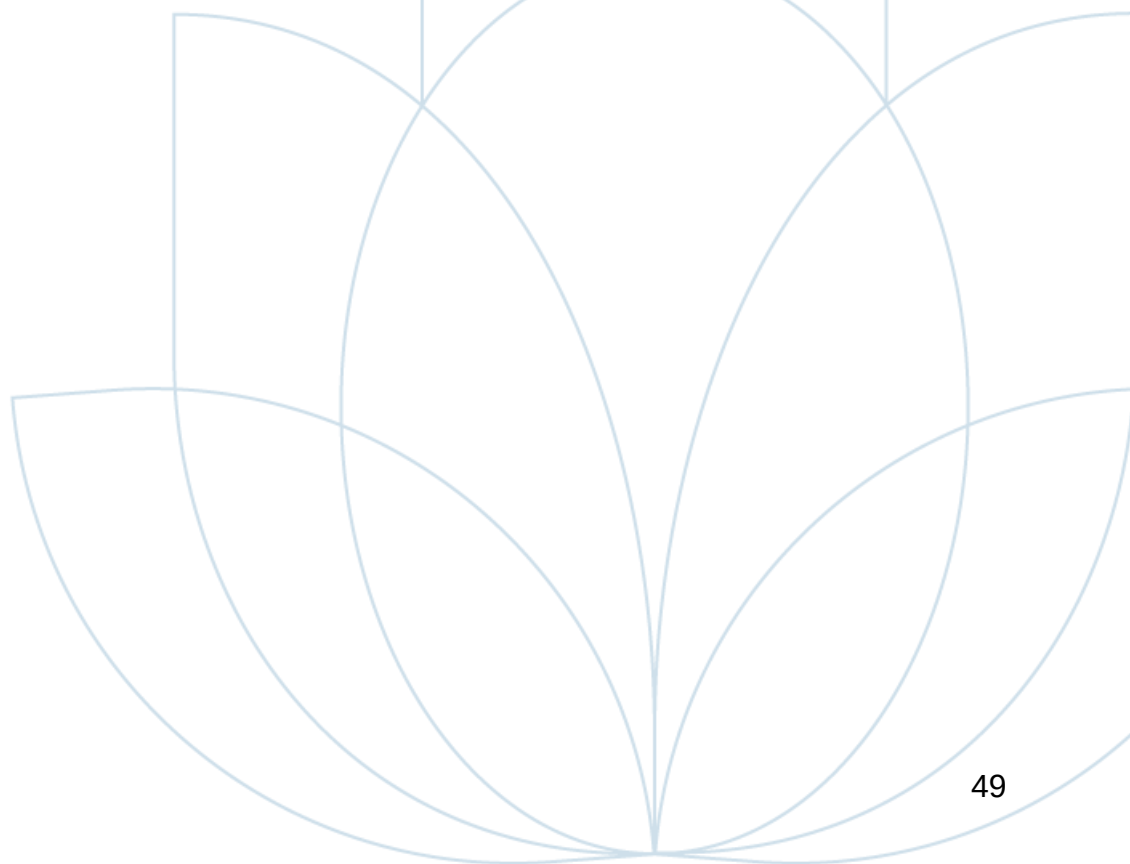
NPS Excelente (Zona de excelência) – entre 75 e 100
 NPS Muito bom (Zona de qualidade) – entre 50 e 74
 NPS Razoável (Zona de aperfeiçoamento) – entre 00 e 49
 NPS Ruim (Zona crítica) – entre -01 e -100

5.3 Análise Integrada

A análise integrada permite identificar um padrão recorrente entre os diferentes segmentos: os maiores níveis de insatisfação concentram-se nas condições materiais e operacionais de funcionamento da Universidade, especialmente financiamento, equipamentos e softwares, acesso a recursos tecnológicos e ergonomia/acessibilidade. Essas fragilidades aparecem de forma reiterada no consolidado institucional e se repetem, com intensidades diversas, entre docentes, discentes, TAEs e DCGs, o que lhes

confere caráter transversal. Em contrapartida, dimensões como ouvidoria, valorização da diversidade, divulgação das ações institucionais, biblioteca e formação continuada tendem a obter avaliações mais favoráveis, sobretudo entre os segmentos de servidores e gestores. Essa combinação sugere que a UFJ dispõe de diretrizes, canais e iniciativas reconhecidos pela comunidade, mas ainda enfrenta dificuldades para assegurar a mesma consistência nas bases estruturais e no suporte cotidiano.

Do ponto de vista da gestão institucional, os resultados apontam três direções prioritárias. A primeira consiste em fortalecer a capacidade de resposta da Universidade nas áreas de infraestrutura, tecnologia e financiamento, pois esses fatores representam o núcleo mais persistente de insatisfação. A segunda refere-se ao aprimoramento das políticas de cuidado, acolhimento e apoio psicopedagógico, que obtiveram desempenhos modestos ou negativos em diferentes segmentos. A terceira diz respeito à ampliação das devolutivas e do uso visível da autoavaliação institucional, especialmente para o público discente e técnico-administrativo, de modo que a comunidade perceba mais claramente a transformação dos diagnósticos em ações concretas. Em síntese, os dados revelam que a UFJ apresenta avanços relevantes em sua maturidade institucional e em suas práticas de gestão, mas ainda necessita consolidar condições objetivas de funcionamento capazes de sustentar, com maior uniformidade, a qualidade da experiência acadêmica e administrativa.





6

AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Capítulo 6 - Avaliação dos Cursos de Graduação

6.1 Avaliação dos Cursos de Graduação pelos Discentes

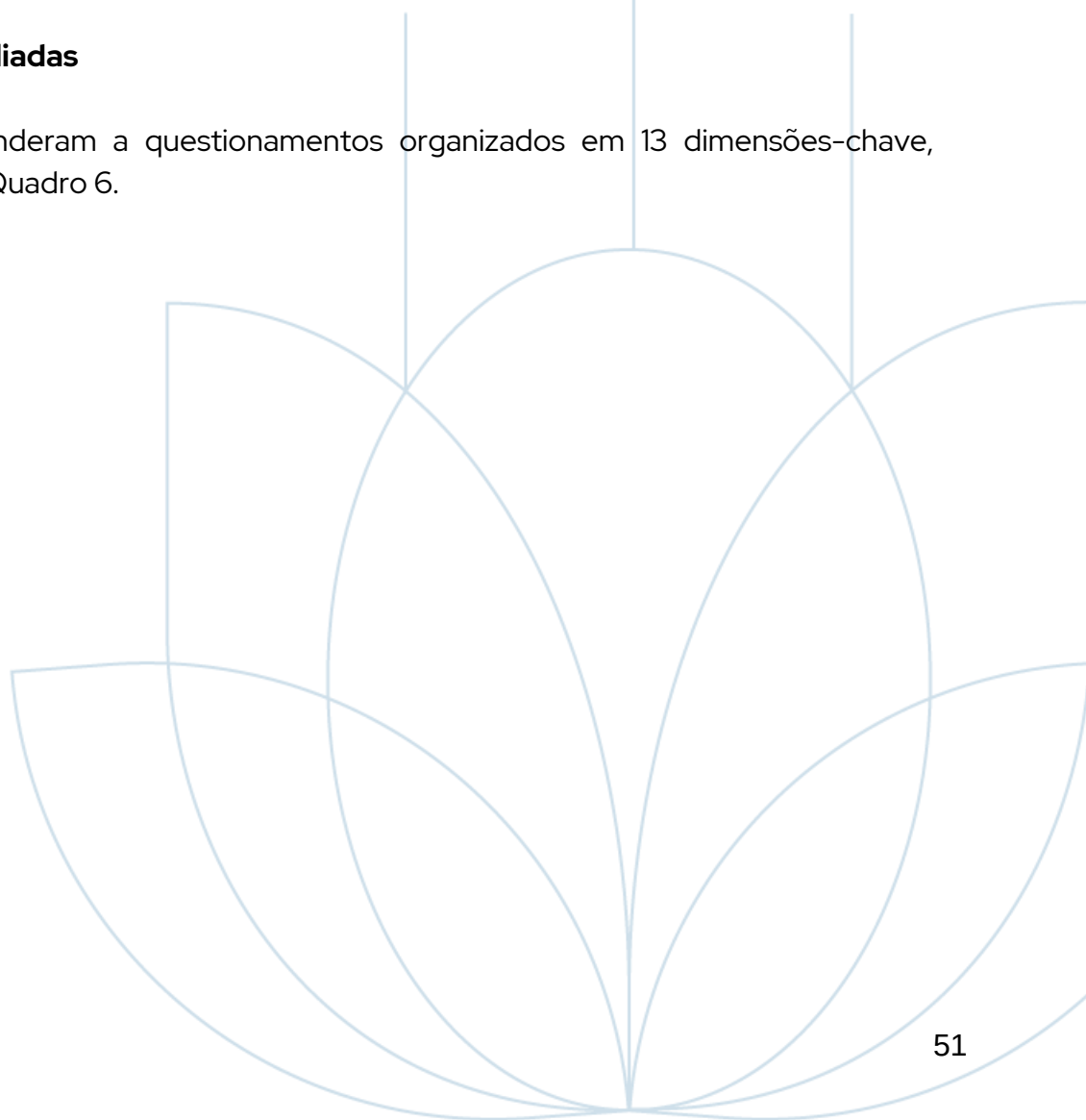
A avaliação dos cursos de graduação da Universidade Federal de Jataí (UFJ) foi realizada no âmbito da Autoavaliação Institucional, com o propósito de captar a percepção dos discentes acerca de dimensões pedagógicas, estruturais e administrativo-acadêmicas relacionadas à experiência formativa nos cursos.

O instrumento de coleta de dados foi composto por 13 questões objetivas, estruturadas de modo a permitir aos estudantes a atribuição de notas em escala de 0 a 10, além da opção “Não se Aplica” (N/A)”, quando o item avaliado não correspondia à realidade vivenciada pelo respondente.

As análises dos resultados foram desenvolvidas a partir das respostas obtidas, com utilização da métrica Net Promoter Score (NPS) como recurso analítico para mensuração do grau de satisfação dos discentes em relação aos aspectos avaliados. Tal abordagem possibilitou qualificar a leitura dos dados e identificar, de forma mais objetiva, níveis de satisfação, fragilidades e potencialidades percebidas pela comunidade discente quanto às condições e aos serviços ofertados no âmbito dos cursos de graduação.

6.2 Dimensões Avaliadas

Os discentes responderam a questionamentos organizados em 13 dimensões-chave, conforme listado na Quadro 6.



AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Quadro 6 – Questionário apresentado aos discentes para Avaliação dos Cursos durante a Autoavaliação Institucional

Item	Enunciado
2.1	O portal discente favorece a troca de informações e a interatividade entre estudantes e professores
2.2	A Coordenação do curso interage com os estudantes
2.3	O atendimento prestado pelos servidores técnico-administrativos da Unidade Acadêmica atende às necessidades dos estudantes
2.4	Os recursos audiovisuais e tecnológicos e o acesso à internet atendem às necessidades do curso
2.5	A Coordenação do curso analisa e responde às demandas dos estudantes em tempo hábil, contribuindo para o desenvolvimento do curso
2.6	A Coordenação do curso destina um horário de atendimento ao estudante
2.7	As condições dos cenários de atividades práticas atendem às necessidades do curso
2.8	O acervo do sistema de bibliotecas atende às necessidades do curso
2.9	Os estágios curriculares obrigatórios ou os internatos dão suporte para a formação acadêmica do estudante e do futuro exercício profissional
2.10	Os campos de estágios curriculares obrigatórios ou os internatos oferecem condições e supervisão adequadas para a aprendizagem
2.11	O curso oferece apoio pedagógico extraclasse ao estudante como: monitoria, tutoria, atendimento pelo professor, dentre outros
2.12	Os conteúdos das disciplinas ou módulos são desenvolvidos de forma interdisciplinar durante o semestre
2.13	O curso estimula a participação em atividades de pesquisa, extensão, estágios não obrigatórios e divulgação de conhecimento científico

6.3 Resultados Gerais da Avaliação

A Tabela 9 apresenta a média do NPS global dos Cursos de Graduação da UFJ durante os semestres de 2024-2 a 2025-2.

Tabela 9 - Média do NPS dos Discentes dos Cursos de Graduação da UFJ durante os semestres de 2024-2 a 2025-2

Dimensão Avaliada	NPS (-100 a 100)
1. Recursos audiovisuais e tecnológicos	2
2. Cenários de práticas	18
3. Portal discente/docente	29
4. Acervo da biblioteca	32
5. Estágio: condições de aprendizagem	35
6. Interação da coordenação do curso	36
7. Coordenação: Horário de atendimento	38
8. Coordenação: Atendimento das demandas	38
9. Interdisciplinariedade	40
10. Estágio: suporte à formação	41

Legenda:

NPS Excelente (Zona de excelência) – entre 75 e 100

NPS Muito bom (Zona de qualidade) – entre 50 e 74

NPS Razoável (Zona de aperfeiçoamento) – entre 00 e 49

NPS Ruim (Zona crítica) – entre -01 e -100

6.4 Panorama geral dos resultados

A leitura global da avaliação dos cursos de graduação revela um quadro institucional que, embora apresente sinais localizados de consolidação e avanços em determinados cursos, ainda se caracteriza por predominância de resultados situados na zona de aperfeiçoamento do Net Promoter Score (NPS). Na Tabela 9, todos os indicadores gerais permanecem entre 0 e 49 pontos, o que demonstra que, na percepção discente, a experiência formativa vinculada aos cursos ainda demanda aperfeiçoamentos estruturais, pedagógicos e organizacionais para alcançar patamares mais consistentes de qualidade.

Entre as dimensões apresentadas na Tabela 9, o melhor desempenho global foi observado em “estágio: suporte à formação” (NPS = 41) e em “interdisciplinariedade” (NPS = 40), seguidos de “coordenação: horário de atendimento” e “coordenação: atendimento das demandas” (ambas com NPS = 38), “interação da coordenação do curso” (NPS = 36),

"estágio: condições de aprendizagem" (NPS = 35), "acervo da biblioteca" (NPS = 32) e "portal discente/docente" (NPS = 29). Em sentido oposto, as maiores fragilidades institucionais concentram-se em "cenários de práticas" (NPS = 18) e, de modo ainda mais crítico, em "recursos audiovisuais e tecnológicos" (NPS = 2), indicador que praticamente tangencia a fronteira com a zona crítica e se constitui no principal gargalo transversal do conjunto avaliado.

A interpretação dos gráficos individuais amplia essa leitura e demonstra que a situação institucional não é homogênea. Alguns cursos já atingem patamares de qualidade ou mesmo de excelência em 2025-2, enquanto outros permanecem em níveis modestos ou críticos. No recorte do último semestre analisado, destacam-se positivamente Química – Bacharelado e Licenciatura (NPS = 81), Letras/Inglês (NPS = 59), Engenharia Florestal (NPS = 56), Biomedicina (NPS = 53), Matemática (NPS = 51) e Física (NPS = 50). Em contraposição, os resultados mais preocupantes concentram-se em Ciências Biológicas – Bacharelado e Licenciatura (NPS = -2), Direito (NPS = 13), Enfermagem (NPS = 13), Ciências da Computação (NPS = 15), História (NPS = 17), Psicologia (NPS = 21) e Geografia (NPS = 22).

Em termos de trajetória temporal, o conjunto dos gráficos permite identificar três comportamentos principais. O primeiro corresponde aos cursos em evolução sustentada, a exemplo de Química, Biomedicina, Letras/Inglês, Engenharia Florestal, Matemática, Pedagogia e Medicina. O segundo abrange cursos com oscilação importante, em que há melhora em um semestre seguida de retração posterior, como Geografia, Educação Física, Agronomia, Zootecnia e Fisioterapia. O terceiro grupo reúne cursos com manutenção de resultados baixos ou declinantes, caso de Ciências Biológicas, Direito, História, Psicologia e Letras/Português. Essa diferenciação é importante porque aponta que a agenda de gestão não deve ser uniforme: alguns cursos demandam ações estruturantes urgentes, enquanto outros requerem monitoramento fino para consolidação de avanços já iniciados.

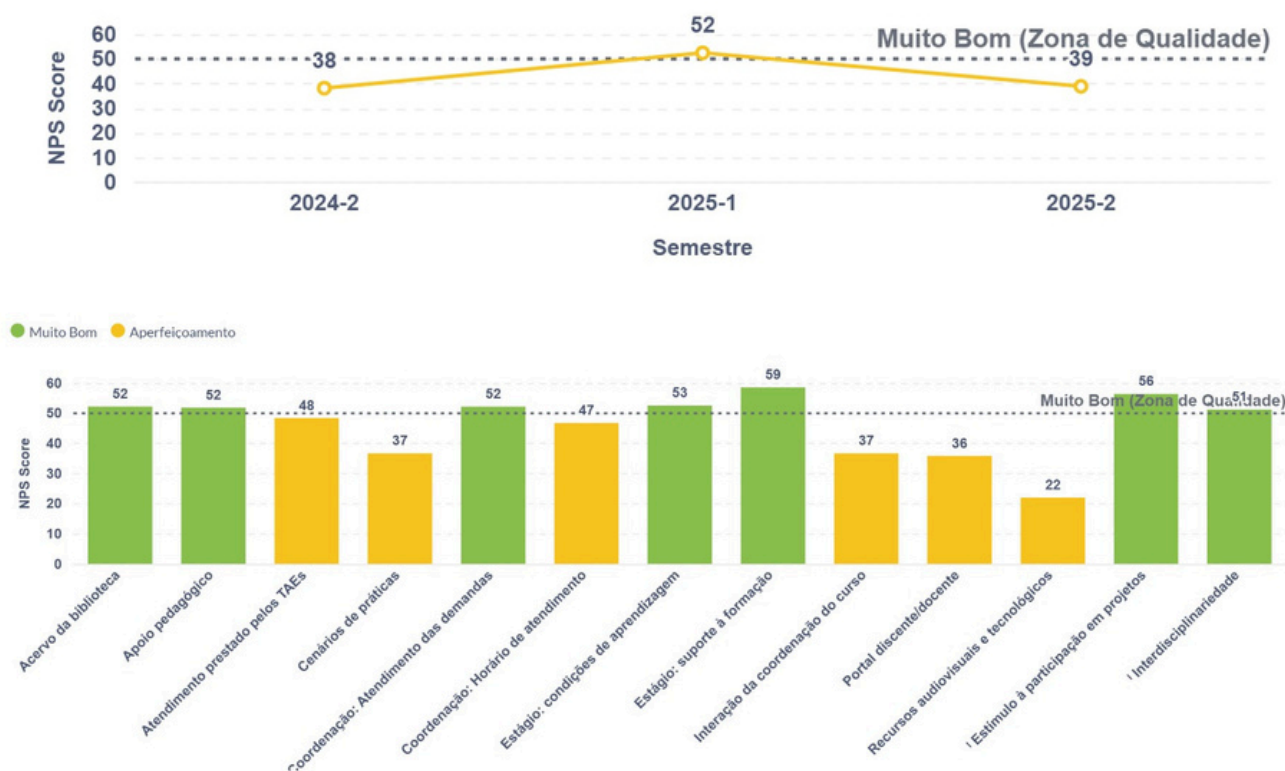
6.5 Análise Individualizada por Curso

Aseguir, são apresentadas as análises específicas para cada curso, baseadas na Média do NPSdos Discentes (Gráficos 6 a 26).

AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

O curso de Agronomia apresentou comportamento oscilante ao longo do período, saindo de NPS global 38 em 2024-2, alcançando 52 em 2025-1 e recuando para 39 em 2025-2. O gráfico por dimensões mostra um curso com pontos fortes claros em acervo da biblioteca (52), apoio pedagógico (52), atendimento das demandas pela coordenação (52), estágio em condições de aprendizagem (53), suporte do estágio à formação (59), estímulo à participação em projetos (56) e interdisciplinaridade (51). Contudo, o desempenho global permanece contido por fragilidades em recursos audiovisuais e tecnológicos (22), portal discente/docente (36), interação da coordenação do curso (37) e cenários de práticas (37), indicando que a base formativa é percebida como positiva, mas ainda com entraves de suporte e infraestrutura.

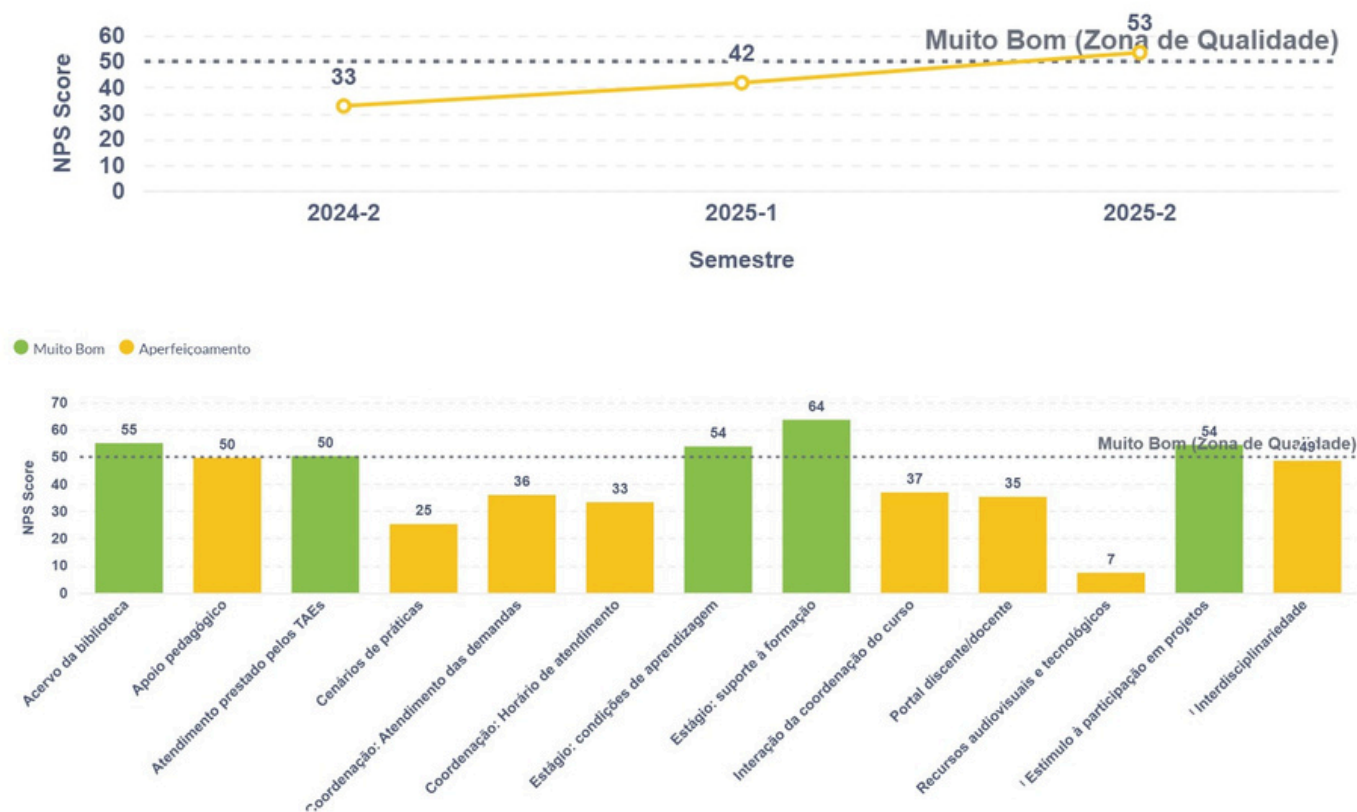
Gráfico 6 - Média NPS por semestre e por questionamento dos Discentes do Curso de Agronomia durante os semestres 2024-2 a 2025-2



AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Biomedicina apresenta uma trajetória de crescimento consistente, com NPS global de 33 em 2024-2, 42 em 2025-1 e 53 em 2025-2, ingressando na zona de qualidade. O avanço parece sustentado por uma combinação favorável entre acervo da biblioteca (55), atendimento prestado pelos TAEs (50), suporte do estágio à formação (54), interação da coordenação do curso (64) e estímulo à participação em projetos (54). Persistem, entretanto, fragilidades em recursos audiovisuais e tecnológicos (7), cenários de práticas (25) e, em menor grau, nos tempos de resposta e atendimento da coordenação, o que indica que a elevação do NPS convive com carências estruturais que ainda merecem atenção.

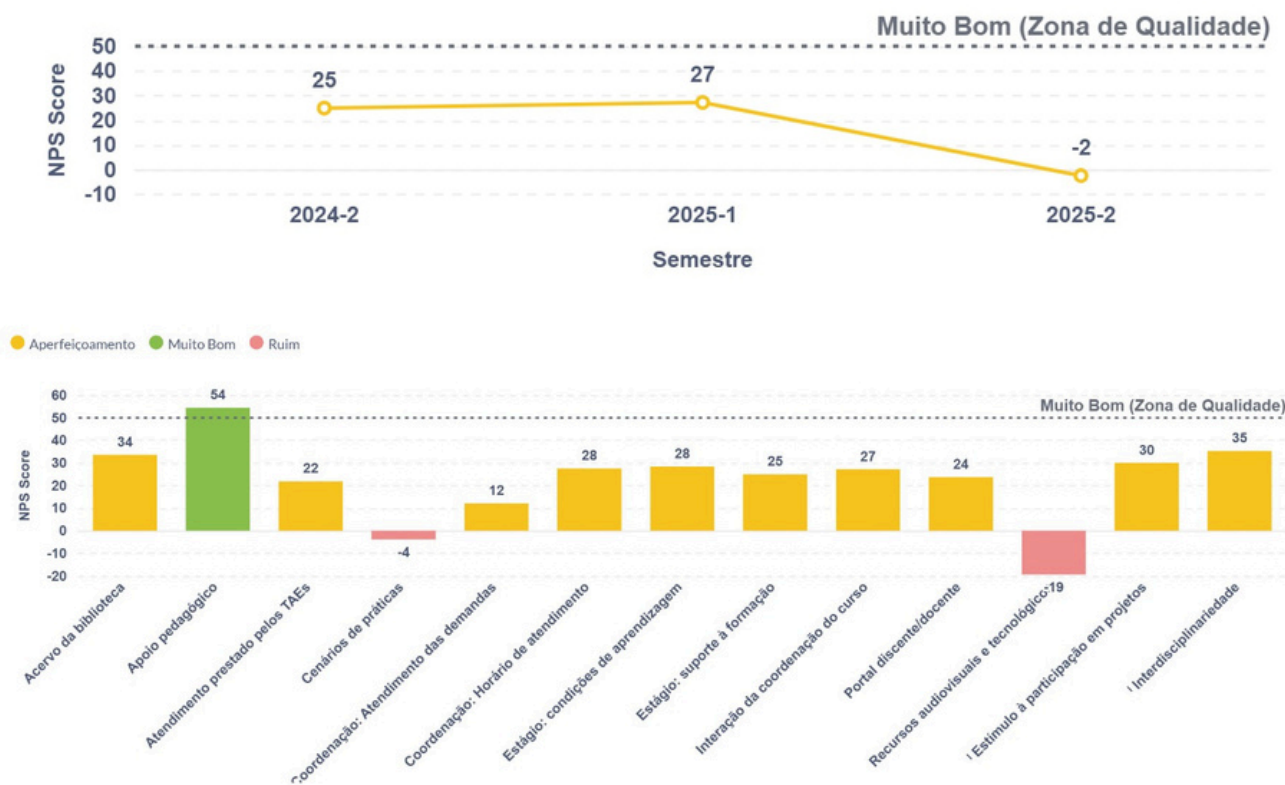
Gráfico 7 - Média NPS por semestre e por questionamento dos Discentes do Curso de Biomedicina durante os semestres 2024-2 a 2025-2



AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Os cursos de Ciências Biológicas – Bacharelado e Licenciatura compõem o quadro mais preocupante do conjunto analisado. O NPS global passou de 25 em 2024-2 para 27 em 2025-1 e recuou para -2 em 2025-2, ingressando na zona crítica. No gráfico por dimensões, o único ponto claramente acima do limiar de qualidade é o apoio pedagógico (54), enquanto se observam valores baixos em atendimento das demandas pela coordenação (12), estágio em condições de aprendizagem (28), estágio como suporte à formação (25), portal discente/docente (27) e interdisciplinaridade (35), além de resultados críticos em cenários de práticas (-4) e recursos audiovisuais e tecnológicos (-19). A leitura integrada sugere uma deterioração importante da experiência discente, especialmente nas condições materiais e tecnológicas do curso.

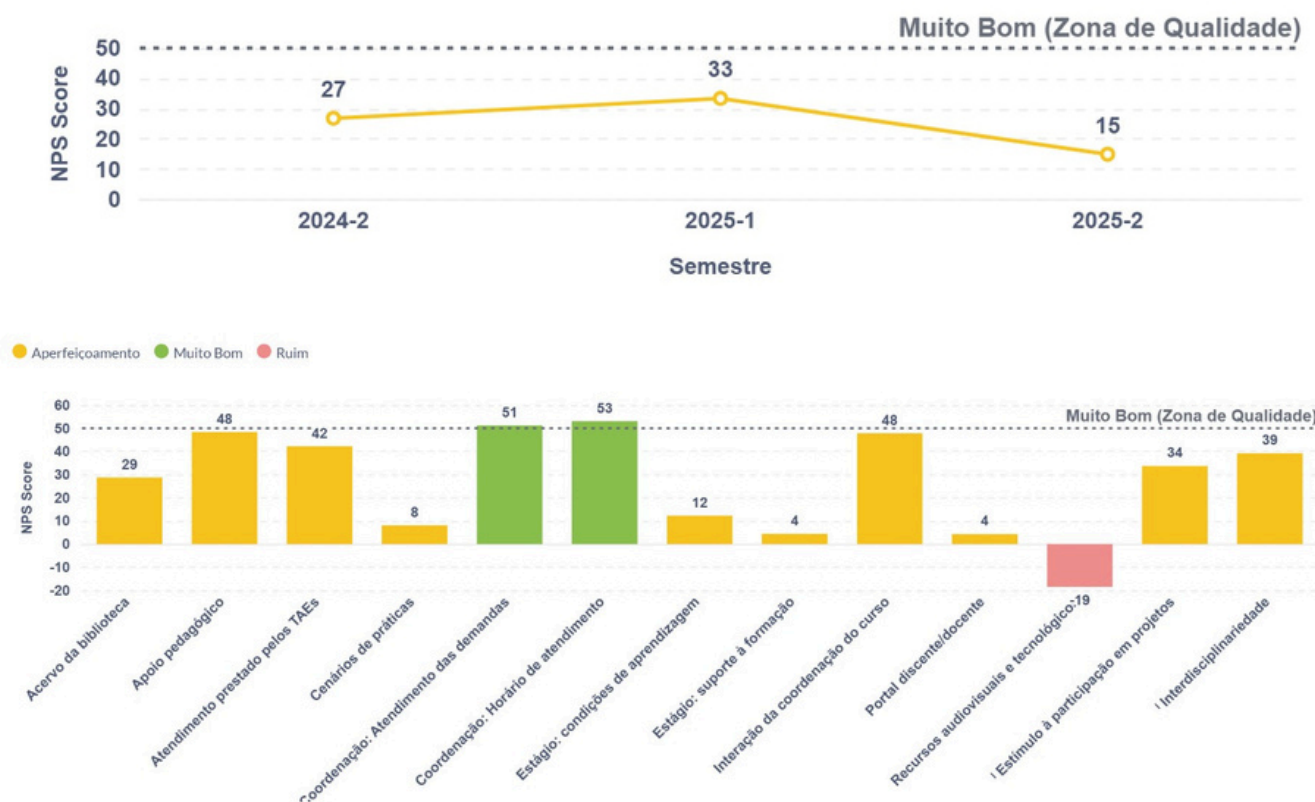
Gráfico 8 – Média NPS por semestre e por questionamento dos Discentes do Curso de Ciências Biológicas – Bacharelado e Licenciatura durante os semestres 2024-2 a 2025-2



AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Em Ciências da Computação, o NPS global apresentou comportamento de baixa intensidade e sem consolidação de melhora, passando de 27 em 2024-2 para 33 em 2025-1 e recuando para 15 em 2025-2. A média por dimensões mostra desempenho favorável em atendimento das demandas pela coordenação (51) e horário de atendimento da coordenação (53), além de um portal discente/docente relativamente melhor que a média institucional (48). Todavia, o curso revela fragilidades importantes em cenários de práticas (8), estágio em condições de aprendizagem (12), suporte do estágio à formação (4), recursos audiovisuais e tecnológicos (-19) e portal discente/docente em perspectiva ainda insuficiente para sustentar um patamarmais elevado. O curso parece depender fortemente da atuação da coordenação, sem que isso seja acompanhado por suporte material proporcional.

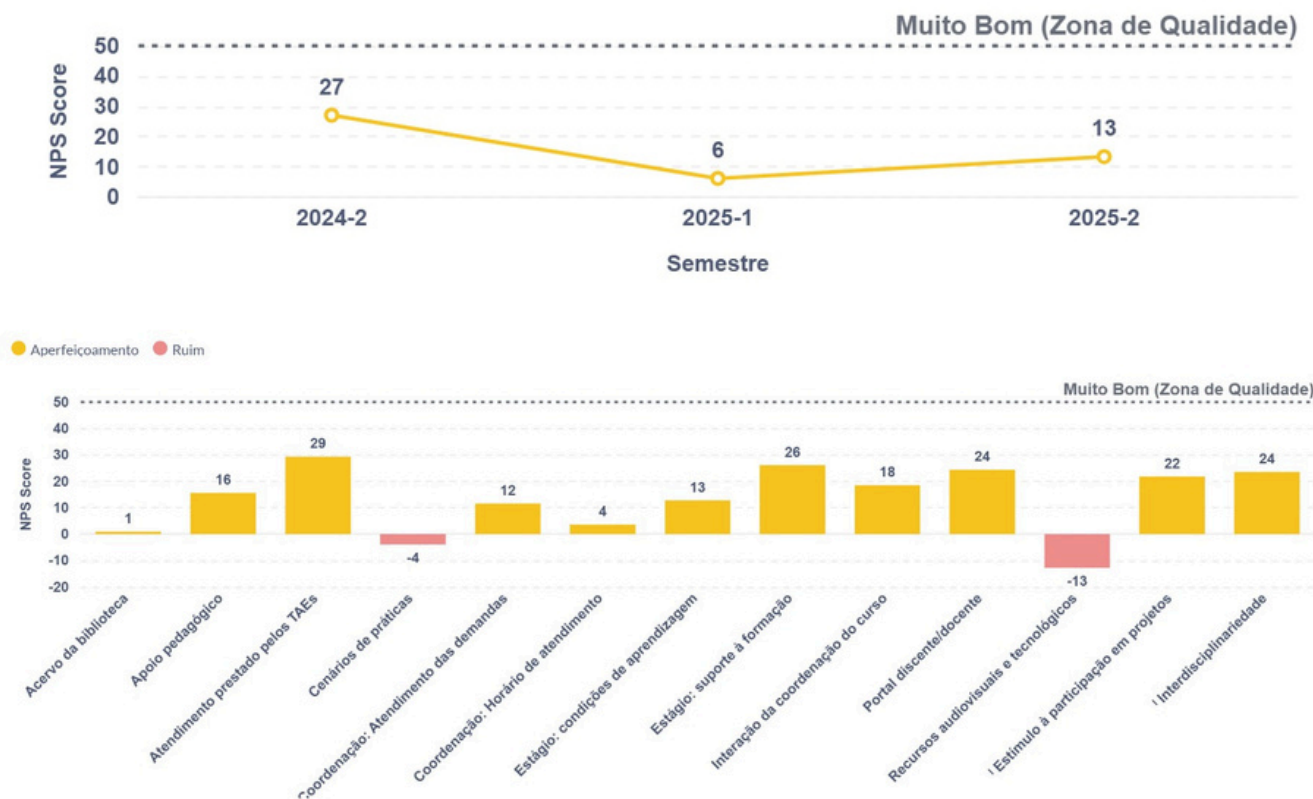
Gráfico 9 - Média NPS por semestre e por questionamento dos Discentes do Curso de Ciências da Computação durante os semestres 2024-2 a 2025-2



AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

O curso de Direito apresenta desempenho global baixo e declinante: 27 em 2024-2, 6 em 2025-1 e 13 em 2025-2. O gráfico evidencia um conjunto de indicadores predominantemente modestos, com destaque apenas relativo para o atendimento prestado pelos TAEs (29), a interação da coordenação do curso (26), o portal discente/docente (24) e a interdisciplinaridade (24). Há resultados críticos em cenários de práticas (-4) e recursos audiovisuais e tecnológicos (-13), além de acervo da biblioteca praticamente neutro (1) e estágio em condições de aprendizagem muito reduzido (4). O quadro aponta para uma percepção discente de baixa densidade de suporte acadêmico e fragilidade estrutural persistente.

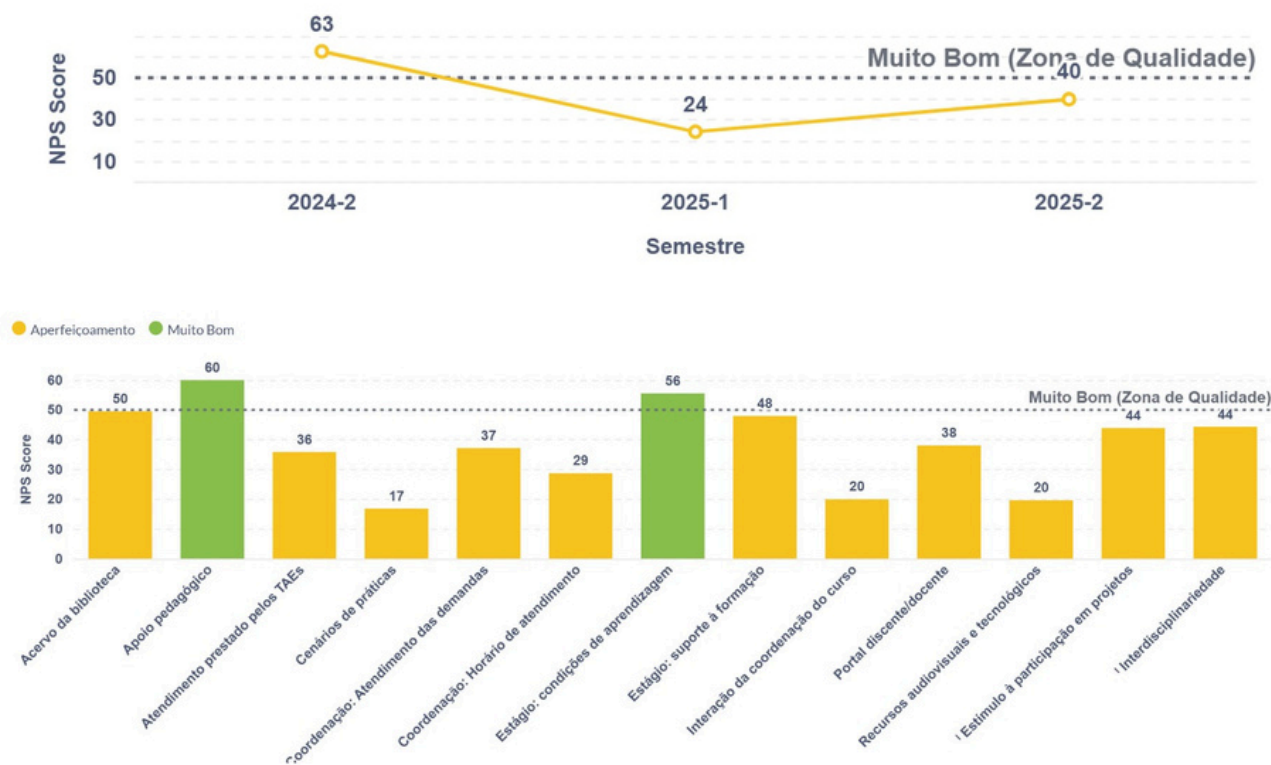
Gráfico 10 - Média NPS por semestre e por questionamento dos Discentes do Curso Direito durante os semestres 2024-2 a 2025-2



AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Os cursos de Educação Física (Bacharelado e Licenciatura) apresentaram forte oscilação temporal, com NPS global 63 em 2024-2, 24 em 2025-1 e 40 em 2025-2. Embora o resultado mais recente permaneça na zona de aperfeiçoamento, o curso conserva atributos relevantes, como apoio pedagógico (60) e estágio em condições de aprendizagem (56). O restante do gráfico, porém, revela um padrão na zona de aprimoramento, com cenários de práticas (17), interação da coordenação do curso (20), recursos audiovisuais e tecnológicos (20) e valores apenas medianos em interdisciplinaridade e estímulo à participação em projetos (44). O curso dispõe de ilhas de qualidade, mas ainda não converte esse potencial em estabilidade de desempenho.

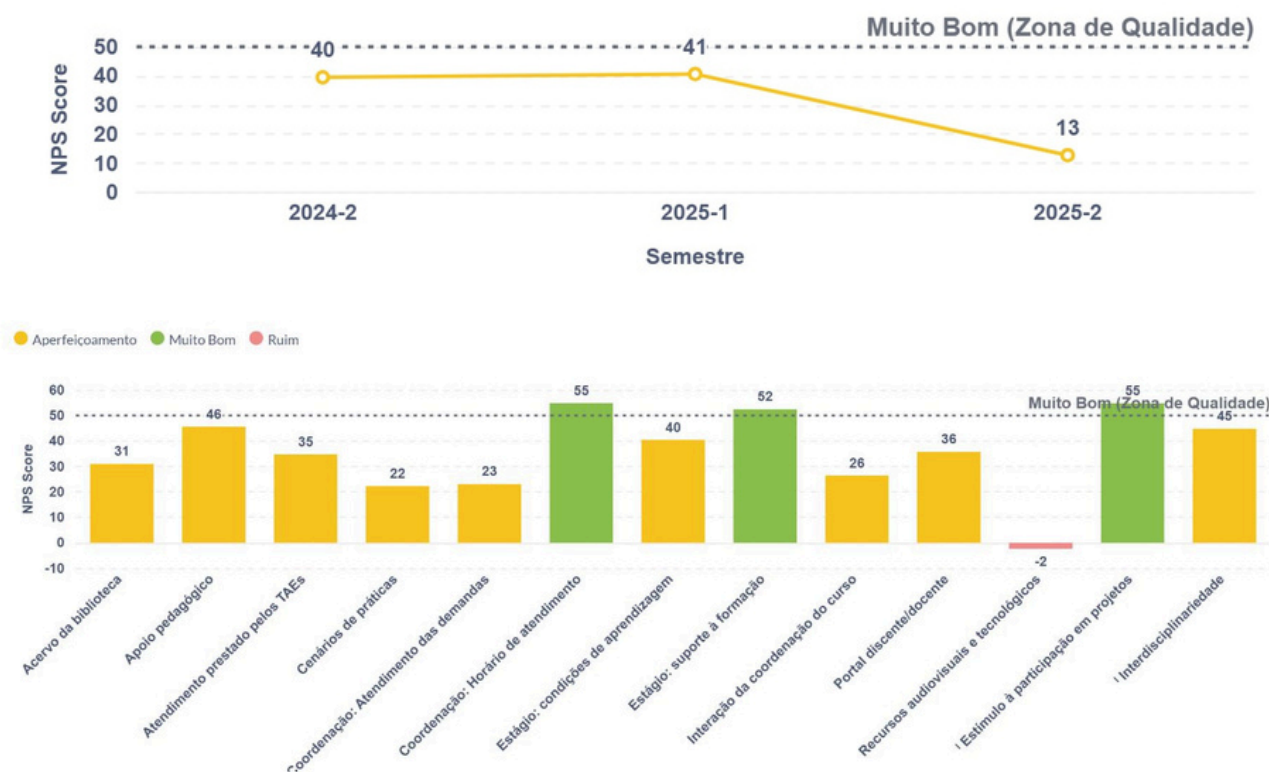
Gráfico 11 - Média NPS por semestre e por questionamento dos Discentes do Curso Educação Física(Bacharelado e Licenciatura) durante os semestres 2024-2 a 2025-2



AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

A Enfermagem saiu de um patamar intermediário de NPS global 40 em 2024-2 para 41 em 2025-1 e caiu para 13 em 2025-2, configurando uma retração expressiva. Nas médias dimensionais, o curso registra bons resultados em coordenação: horário de atendimento (55), interação da coordenação (52) e estímulo à participação em projetos (55). Entretanto, convivem com fragilidades em cenários de práticas (22), atendimento das demandas pela coordenação (23), portal discente/docente (36) e, sobretudo, recursos audiovisuais e tecnológicos (-2). O descompasso entre uma coordenação percebida como relativamente atuante e uma base estrutural insuficiente parece ser um elemento central para explicar a queda recente.

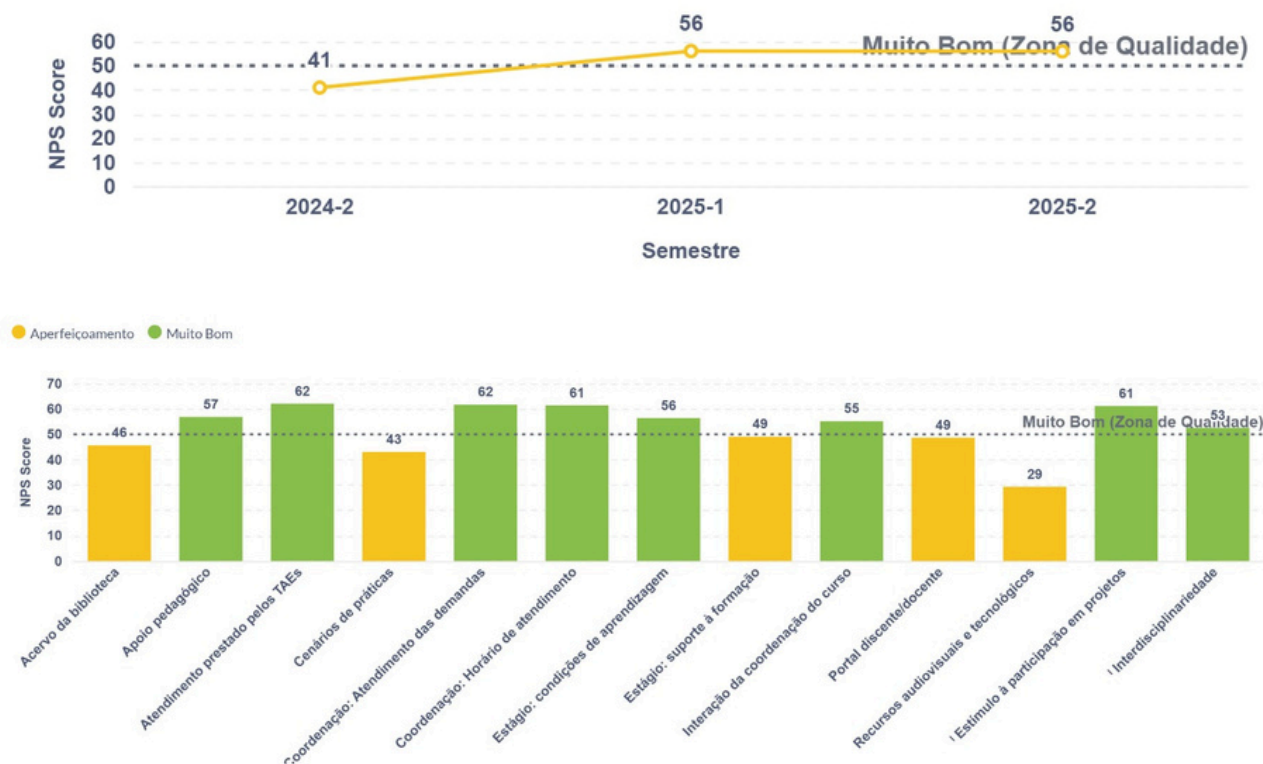
Gráfico 12 - Média NPS por semestre e por questionamento dos Discentes do Curso Enfermagem durante os semestres 2024-2 a 2025-2



AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

O curso de Engenharia Florestal figura entre os de melhor desempenho do conjunto avaliado. O NPS global evoluiu de 41 em 2024-2 para 56 em 2025-1 e manteve 56 em 2025-2, consolidando-se na zona de qualidade. O gráfico mostra distribuição equilibrada e robusta, com resultados muito bons em apoio pedagógico (57), atendimento pelos TAEs (62), atendimento das demandas pela coordenação (62), horário de atendimento (61), estágio em condições de aprendizagem (56), interação da coordenação (55), estímulo à participação em projetos (61) e interdisciplinaridade (53). As fragilidades concentram-se mais propriamente em recursos audiovisuais e tecnológicos (29) e, em menor grau, no acervo da biblioteca (46) e nos cenários de práticas (43), sem comprometer, porém, a percepção global positiva do curso.

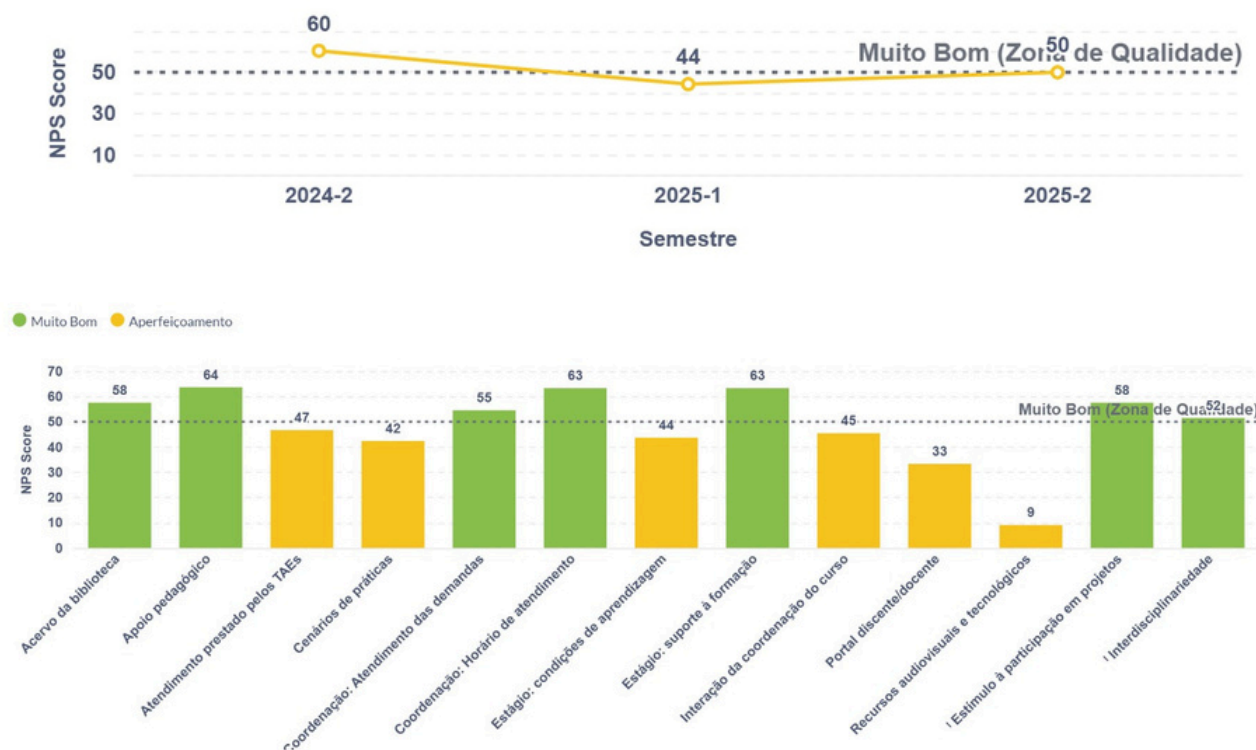
Gráfico 13 – Média NPS por semestre e por questionamento dos Discentes do Curso Engenharia Florestal durante os semestres 2024-2 a 2025-2



AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

O curso de Física apresentou NPS global elevado em 2024-2 (60), recuou para 44 em 2025-1 e estabilizou-se em 50 em 2025-2, alcançando novamente a zona de qualidade. O desempenho médio por dimensão é favorável em acervo da biblioteca (58), apoio pedagógico (64), atendimento das demandas pela coordenação (55), horário de atendimento (63), interação da coordenação (63), estímulo à participação em projetos (58) e interdisciplinaridade (52). Ainda assim, o curso também reproduz a fragilidade tecnológica observada no conjunto da UFJ, com recursos audiovisuais e tecnológicos em 9, além de valores apenas medianos em portal discente/docente (33) e cenários de práticas (42). A qualidade percebida do curso está, portanto, muito associada à gestão acadêmica e ao apoio formativo, mais do que às condições materiais.

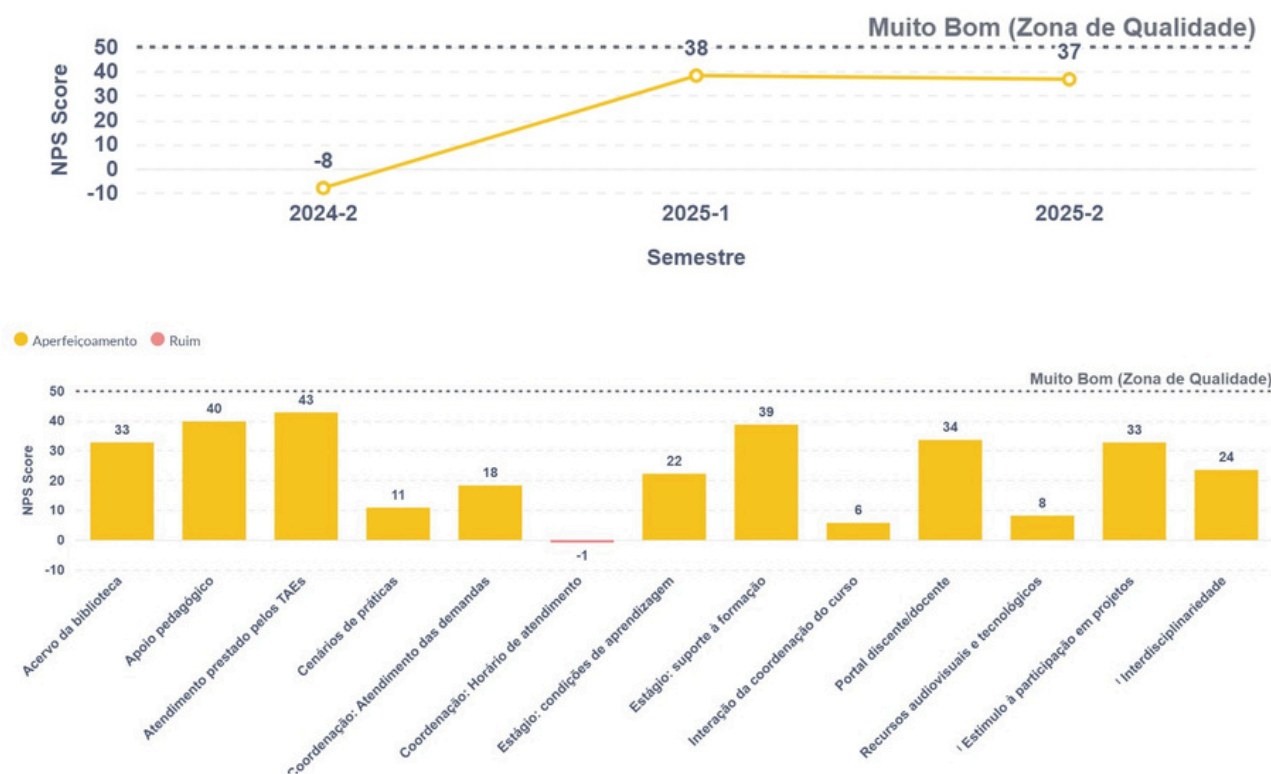
Gráfico 14 - Média NPS por semestre e por questionamento dos Discentes do Curso Física durante os semestres 2024-2 a 2025-2



AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

A Fisioterapia apresentou a maior recuperação relativa do período: partiu de NPS global -8 em 2024-2, subiu para 38 em 2025-1 e manteve 37 em 2025-2. Apesar do avanço, o curso permanece na zona de aperfeiçoamento e com desempenho ainda heterogêneo. As melhores médias concentram-se no atendimento prestado pelos TAEs (43), apoio pedagógico (40), interação da coordenação do curso (39) e portal discente/docente (34), enquanto os problemas mais sensíveis aparecem em estágio em condições de aprendizagem (-1), recursos audiovisuais e tecnológicos (8) e cenários de práticas (11). Há uma melhora evidente de trajetória, mas ainda sem robustez suficiente para caracterizar consolidação de qualidade.

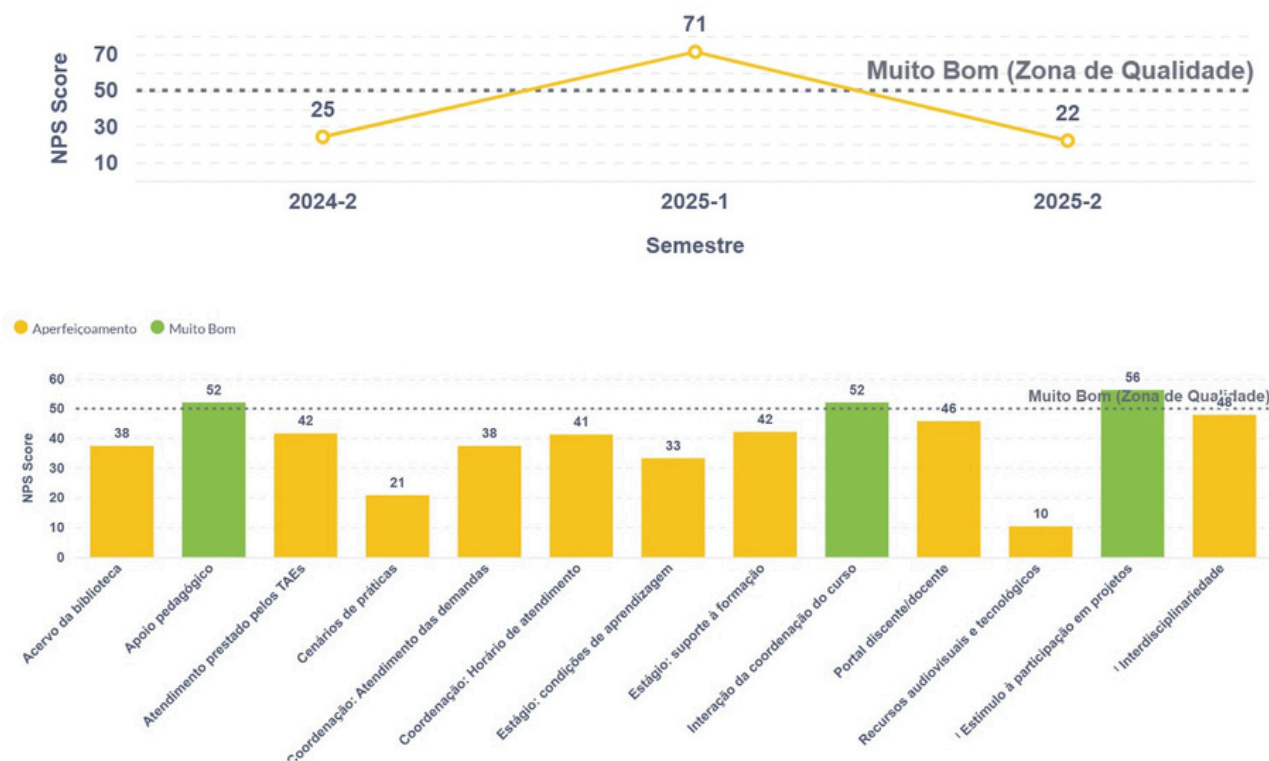
Gráfico 15 - Média NPS por semestre e por questionamento dos Discentes do Curso Fisioterapia durante os semestres 2024-2 a 2025-2



AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Na Geografia, a série histórica é marcada por volatilidade: NPS global de 25 em 2024-2, salto para 71 em 2025-1 e recuo para 22 em 2025-2. O gráfico por dimensões revela um curso com média razoável a boa em apoio pedagógico (52), interação da coordenação do curso (52), estímulo à participação em projetos (56) e atendimento pelos TAEs (42), mas com fragilidades persistentes em cenários de práticas (21), recursos audiovisuais e tecnológicos (10) e acervo da biblioteca (38). A combinação de um pico muito alto seguido de recuo acentuado sugere que a experiência discente não se estabilizou no período, devendo ser examinadas as condições específicas de cada semestre para compreender a oscilação.

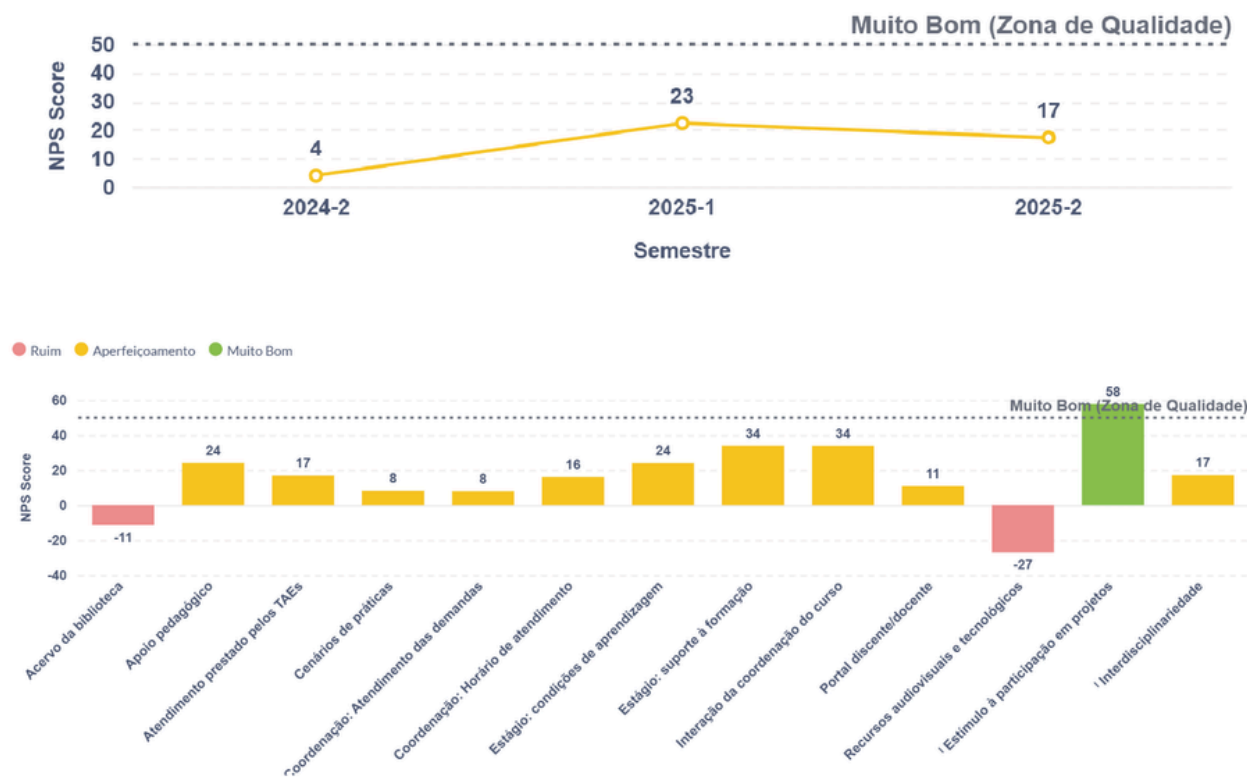
Gráfico 16 - Média NPS por semestre e por questionamento dos Discentes do Curso de Geografia durante os semestres 2024-2 a 2025-2



AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

O curso de História permanece em patamar baixo, embora com discreta melhora em relação ao início do período: NPS global de 4 em 2024-2, 23 em 2025-1 e 17 em 2025-2. O resultado médio por dimensão mostra que o principal diferencial positivo do curso é o estímulo à participação em projetos (58), que se destaca de forma isolada. Em contrapartida, há resultados críticos no acervo da biblioteca (-11) e nos recursos audiovisuais e tecnológicos (-27), além de desempenhos muito modestos em atendimento das demandas pela coordenação (8), horário de atendimento (16), portal discente/docente (11) e interdisciplinaridade (17). O curso parece sustentar sua vitalidade mais por experiências extracurriculares do que pelas condições gerais de oferta percebidas pelos estudantes.

Gráfico 17 - Média NPS por semestre e por questionamento dos Discentes do Curso de História durante os semestres 2024-2 a 2025-2



AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

O curso de Letras/Inglês apresenta trajetória ascendente e consistente: NPS global de 40 em 2024-2, 43 em 2025-1 e 59 em 2025-2, alcançando a zona de qualidade. O gráfico médio mostra força em apoio pedagógico (63), atendimento pelos TAEs (55), atendimento das demandas da coordenação (52), interação da coordenação (53), estímulo à participação em projetos (74) e interdisciplinaridade (62). Persistem, contudo, fragilidades em recursos audiovisuais e tecnológicos (21), estágio em condições de aprendizagem (25), acervo da biblioteca (36) e cenários de práticas (38). O curso evidencia um ambiente acadêmico vivo e responsivo, mas ainda condicionado por limitações materiais.

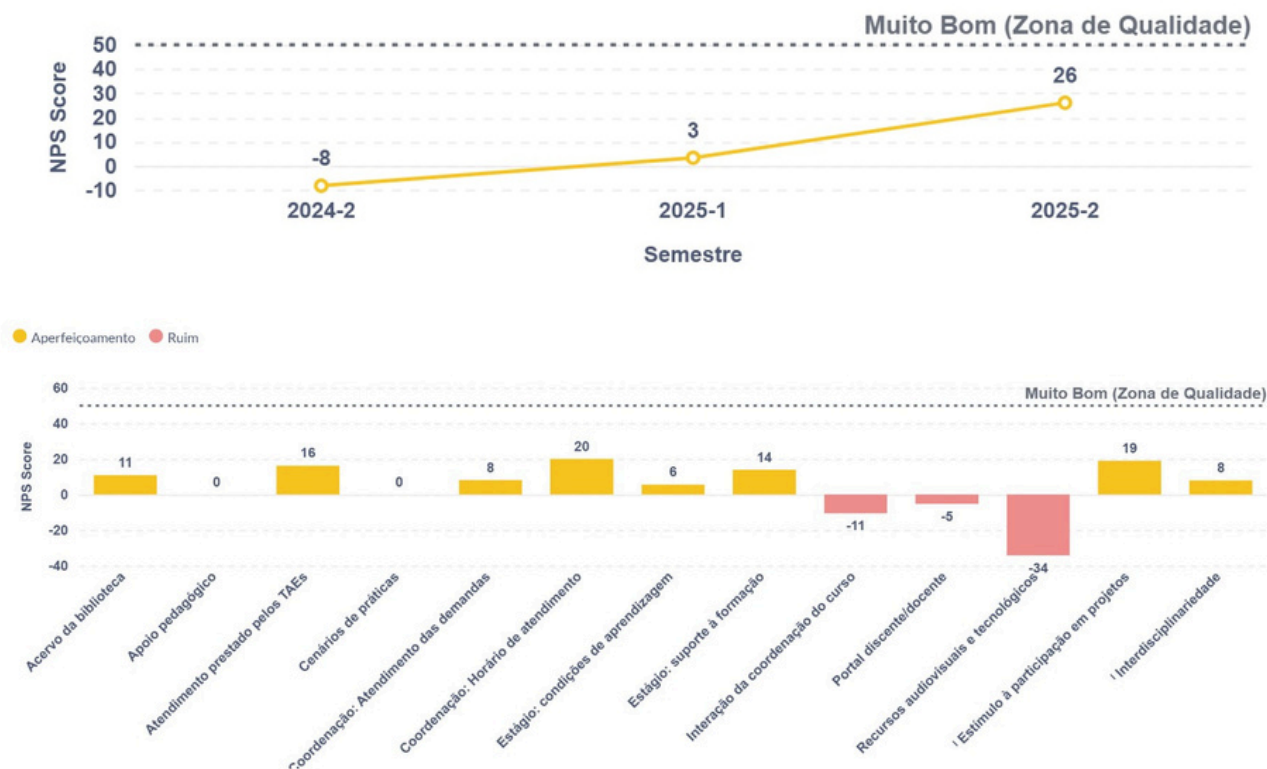
Gráfico 18 - Média NPS por semestre e por questionamento dos Discentes do Curso de Letras/Inglês durante os semestres 2024-2 a 2025-2



AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

O curso de Letras/Português saiu de NPS global -8 em 2024-2 para 3 em 2025-1 e 26 em 2025-2, o que revela melhora relativa, porém ainda insuficiente para afastar o curso da zona de aperfeiçoamento. O gráfico por dimensões é um dos mais frágeis do conjunto: apoio pedagógico (0), cenários de práticas (0), atendimento das demandas pela coordenação (8), estágio em condições de aprendizagem (6), suporte à formação (14) e interdisciplinaridade (8) mostram baixa densidade avaliativa positiva. Além disso, aparecem resultados críticos em interação da coordenação do curso (-11), portal discente/docente (-5) e, de modo muito expressivo, recursos audiovisuais e tecnológicos (-34). O curso demanda intervenção prioritária, especialmente no plano de suporte acadêmico e tecnológico.

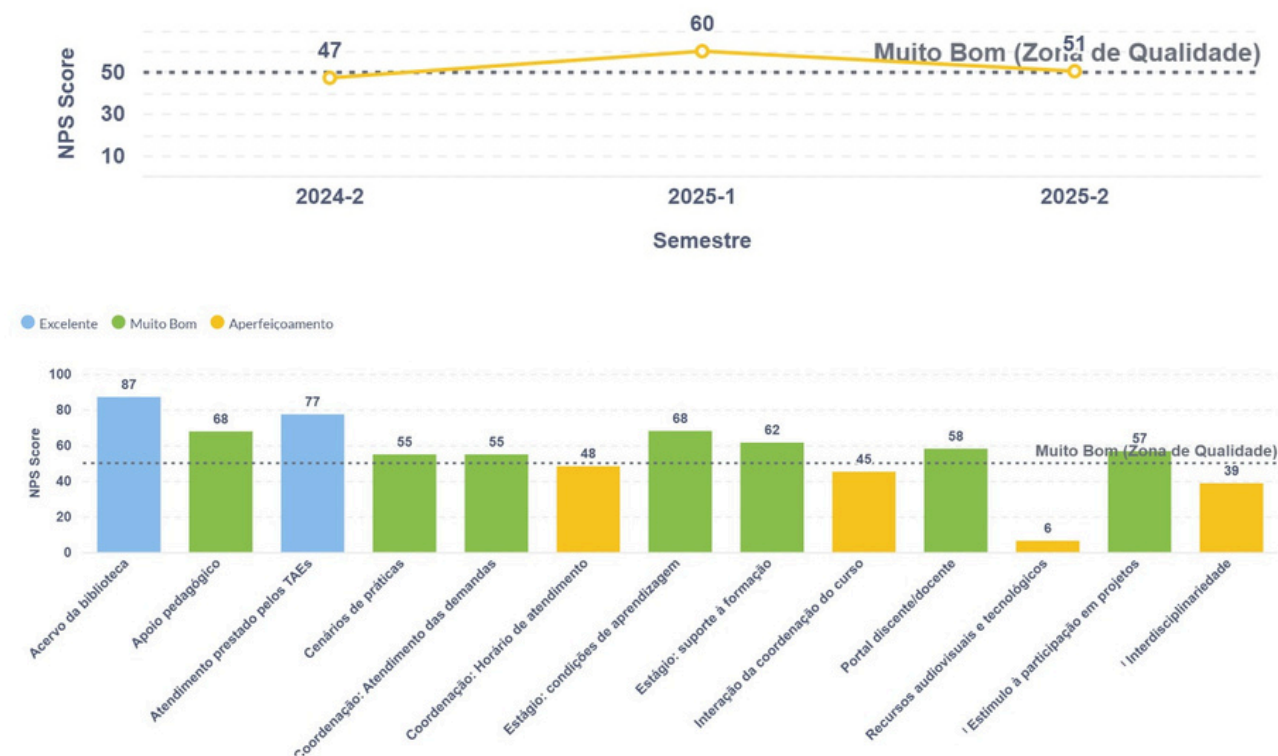
Gráfico 19 - Média NPS por semestre e por questionamento dos Discentes do Curso de Letras/Português durante os semestres 2024-2 a 2025-2



AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

analisado. O NPS global passou de 47 em 2024-2 para 60 em 2025-1 e 51 em 2025-2, mantendo-se em patamar de qualidade. O gráfico médio confirma essa posição: acervo da biblioteca (87), atendimento pelos TAEs (77), apoio pedagógico (68), suporte dos estágios à formação (68), interação da coordenação (62), portal discente/docente (58) e estímulo à participação em projetos (57) revelam um curso com base acadêmica sólida e boa rede de apoio. A fragilidade principal concentra-se em recursos audiovisuais e tecnológicos (6), seguida de desempenho apenas intermediário em interdisciplinaridade (39) e estágio em condições de aprendizagem (48).

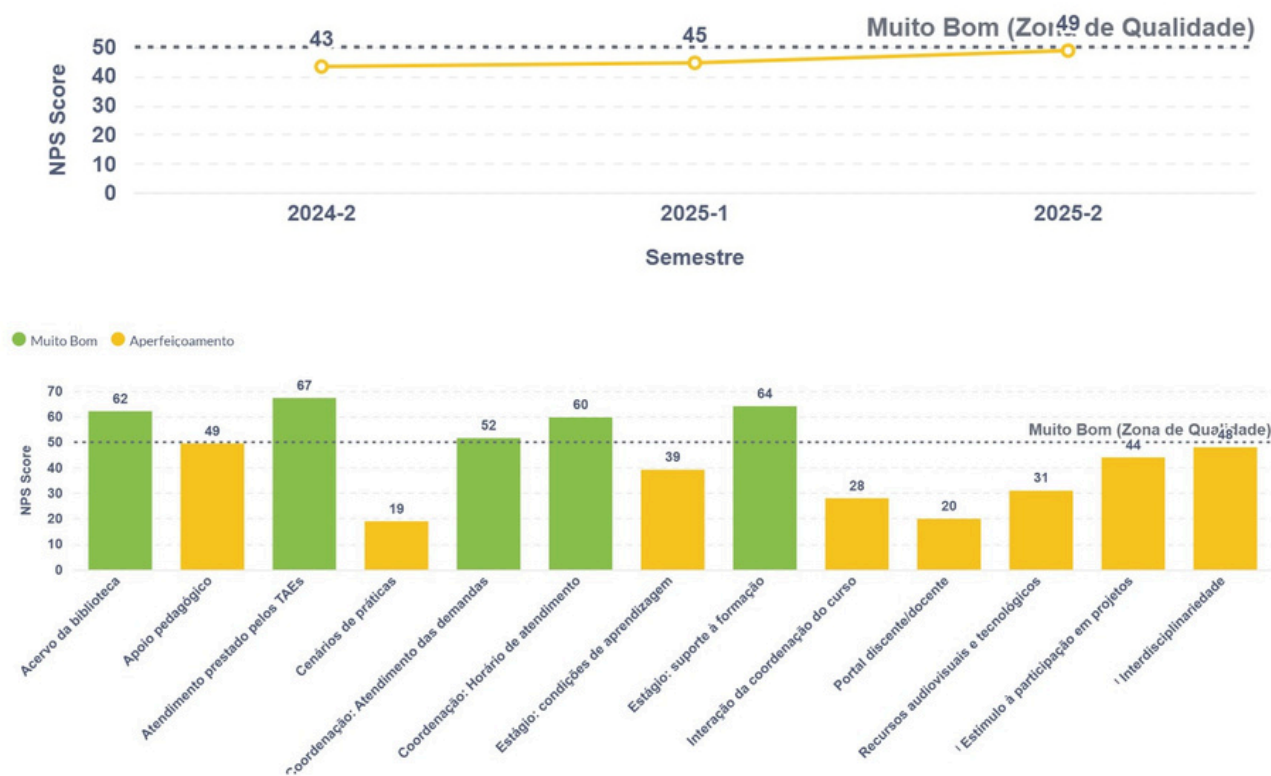
Gráfico 20 - Média NPS por semestre e por questionamento dos Discentes do Curso de Matemática durante os semestres 2024-2 a 2025-2



AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

O curso de Medicina apresentou crescimento moderado e contínuo, com NPS global de 43 em 2024-2, 45 em 2025-1 e 49 em 2025-2, aproximando-se do ingresso na zona de qualidade. O desempenho por dimensão evidencia pontos fortes importantes em atendimento pelos TAEs (67), acervo da biblioteca (62), interação da coordenação do curso (64), horário de atendimento (60) e atendimento das demandas da coordenação (52). Ainda assim, permanecem limitações em cenários de práticas (19), portal discente/docente (20), recursos audiovisuais e tecnológicos (31) e estímulo à participação em projetos (44). A leitura sugere um curso com boa estrutura de acompanhamento acadêmico, mas que ainda pode avançar na qualificação da experiência prática e da ambiência digital.

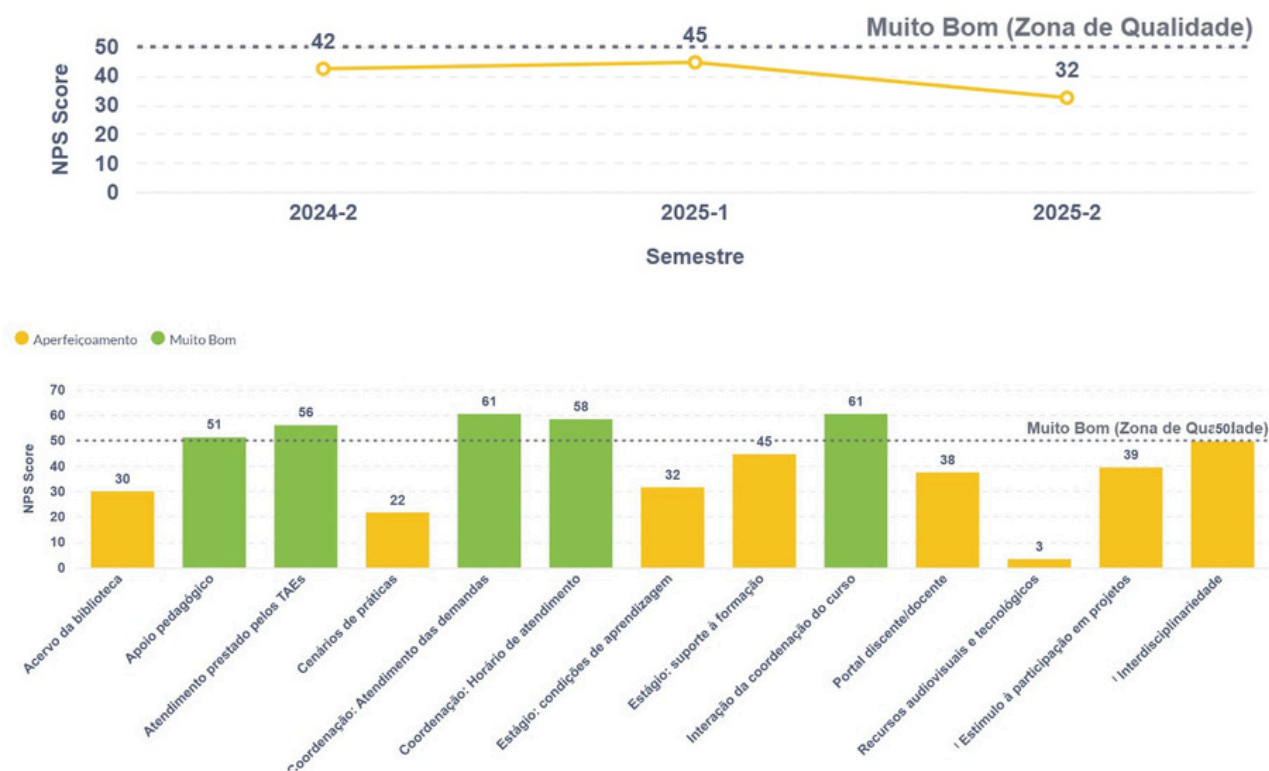
Gráfico 21 – Média NPS por semestre e por questionamento dos Discentes do Curso de Medicina durante os semestres 2024-2 a 2025-2



AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

O curso de Medicina Veterinária apresentou NPS global de 42 em 2024-2, 45 em 2025-1 e 32 em 2025-2, indicando perda recente no desempenho avaliativo. O gráfico médio mostra resultados positivos em apoio pedagógico (51), atendimento pelos TAEs (56), atendimento das demandas da coordenação (61), horário de atendimento (58), portal discente/docente (61) e interdisciplinaridade (50). Em contrapartida, o curso reproduz fragilidades recorrentes em acervo da biblioteca (30), cenários de práticas (22), recursos audiovisuais e tecnológicos (3) e estímulo à participação em projetos (39). A queda mais recente do NPS global sugere que a qualidade percebida da gestão do curso não tem sido suficiente para compensar as limitações estruturais e tecnológicas.

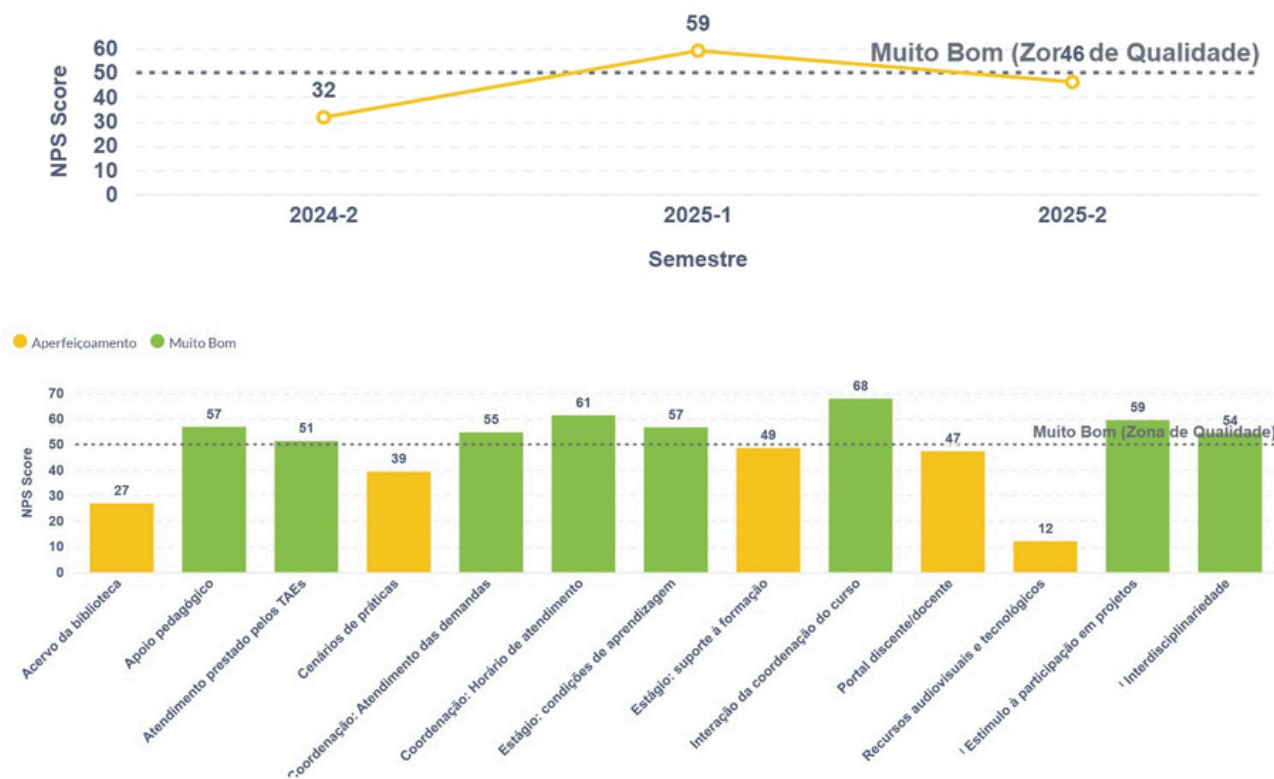
Gráfico 22: Média NPS por semestre e por questionamento dos Discentes do Curso de Medicina Veterinária durante os semestres 2024-2 a 2025-2.



AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

A Pedagogia apresenta trajetória claramente ascendente: NPS global de 32 em 2024-2, 59 em 2025-1 e 46 em 2025-2. Embora o valor mais recente ainda permaneça na zona de aperfeiçoamento, o curso consolidou um patamar médio bastante favorável em diversas dimensões, tais como apoio pedagógico (57), atendimento pelos TAEs (51), atendimento das demandas da coordenação (55), horário de atendimento (61), estágio em condições de aprendizagem (57), portal discente/docente (68), estímulo à participação em projetos (59) e interdisciplinaridade (54). A principal fragilidade segue sendo os recursos audiovisuais e tecnológicos (12), acompanhada por acervo da biblioteca (27) e cenários de práticas (39). O curso semostra academicamente bem avaliado, mas com necessidade de reforço no suporte material.

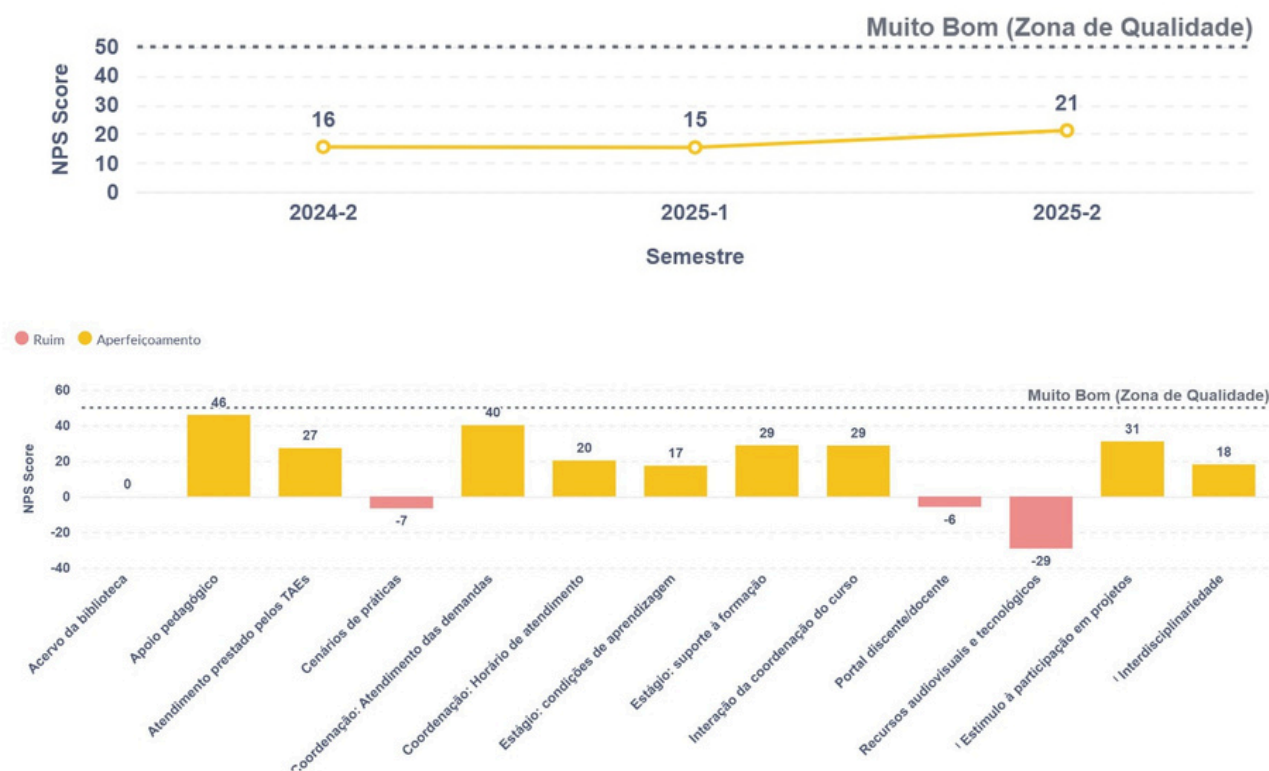
Gráfico 23 - Média NPS por semestre e por questionamento dos Discentes do Curso de Pedagogia durante os semestres 2024-2 a 2025-2



AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

A Psicologia mantém desempenho global baixo e pouco dinâmico, com NPS de 16 em 2024-2, 15 em 2025-1 e 21 em 2025-2. O gráfico médio confirma que a percepção discente é marcada por forte heterogeneidade, com poucos indicadores razoáveis – apoio pedagógico (46), atendimento das demandas da coordenação (40), estímulo à participação em projetos (31) e interação da coordenação do curso (29) – e vários resultados críticos ou muito baixos, como cenários de práticas (-7), portal discente/docente (-6), recursos audiovisuais e tecnológicos (-29) e acervo da biblioteca (0). O curso revela um quadro que requer intervenção estruturada, sobretudo no que tange às condições materiais e à mediação acadêmica.

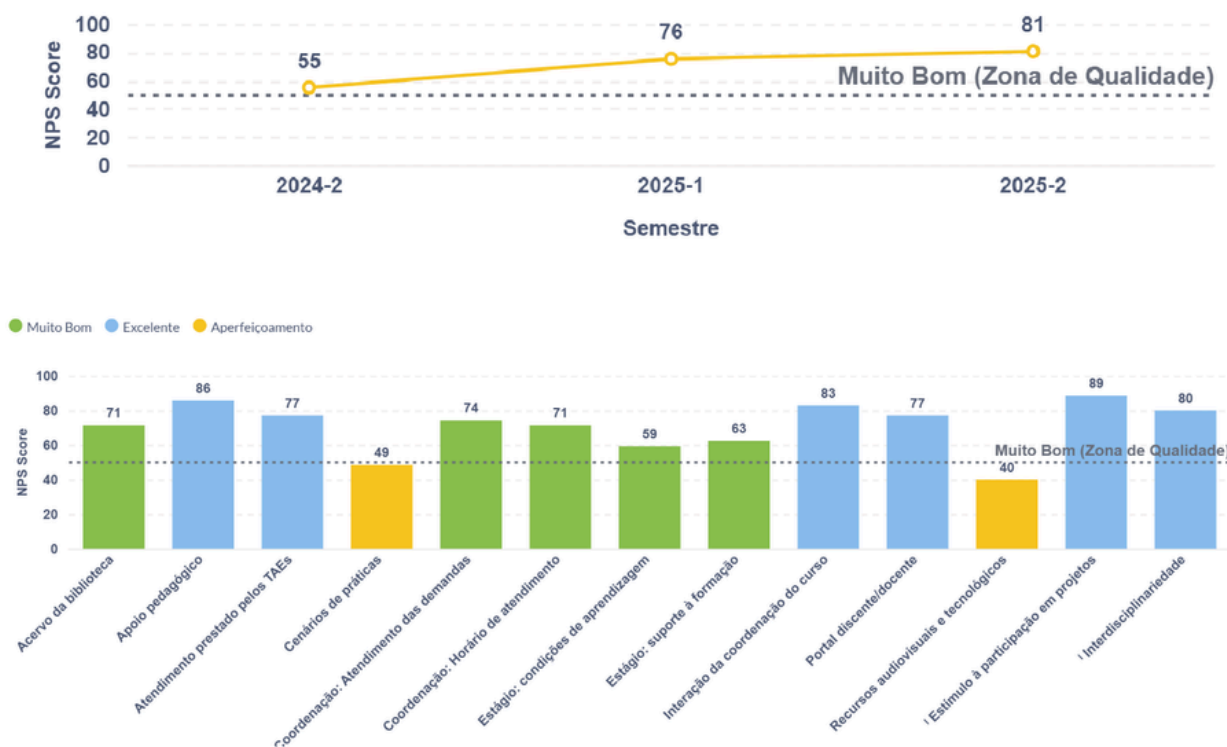
Gráfico 24 - Média NPS por semestre e por questionamento dos Discentes do Curso de Psicologia durante os semestres 2024-2 a 2025-2



AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Os cursos de Química (Bacharelado e Licenciatura) são o destaque mais expressivo do conjunto avaliado. O NPS global evoluiu de 55 em 2024-2 para 76 em 2025-1 e 81 em 2025-2, atingindo a zona de excelência. O gráfico médio é amplamente favorável, com níveis de excelência em apoio pedagógico (86), atendimento pelos TAEs (77), interação da coordenação do curso (83), portal discente/docente (77), estímulo à participação em projetos (89) e interdisciplinaridade (80), além de bons resultados em acervo da biblioteca (71), atendimento das demandas pela coordenação (74) e horário de atendimento (71). As únicas dimensões abaixo da zonadequalidade são cenários de práticas (49) e recursos audiovisuais e tecnológicos (40), o quereforça que, mesmo no curso mais bem avaliado, as limitações de infraestrutura ainda não estãototalmente superadas.

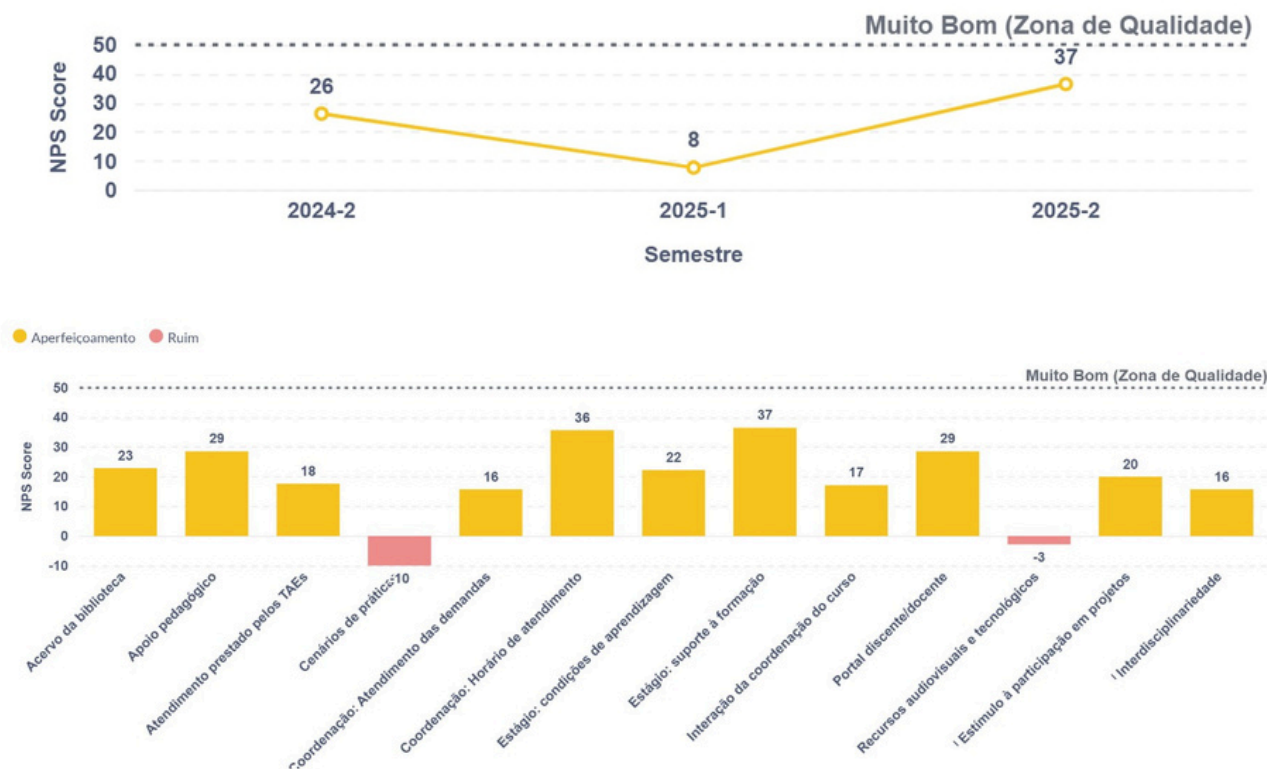
Gráfico 25 - Média NPS por semestre e por questionamento dos Discentes do Curso de Química (Bacharelado e Licenciatura) durante os semestres 2024-2 a 2025-2



AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

O curso de Zootecnia apresentou uma trajetória instável, com NPS global de 26 em 2024-2, queda para 8 em 2025-1 e recuperação para 37 em 2025-2. Apesar da melhora recente, os resultados médios por dimensão permanecem modestos: os melhores indicadores são interação da coordenação do curso (37), horário de atendimento (36) e apoio pedagógico (29), todos ainda na zona de aperfeiçoamento. O curso apresenta fragilidades críticas em cenários de práticas (-10) e recursos audiovisuais e tecnológicos (-3), além de baixo desempenho em atendimento pelos TAEs (18), portal discente/docente (29), estímulo à participação em projetos (20) e interdisciplinaridade (16). O quadro indica necessidade de ações estruturais e acadêmicas articuladas para sustentação de uma melhora mais consistente.

Gráfico 26 - Média NPS por semestre e por questionamento dos Discentes do Curso de Zootecnia durante os semestres 2024-2 a 2025-2



6.6 Análise transversal das dimensões avaliadas

A análise conjunta das figuras evidencia que o problema mais recorrente, e ao mesmo tempo mais disseminado entre os cursos, está relacionado aos recursos audiovisuais e tecnológicos. Mesmo em cursos com desempenho global favorável, esse indicador frequentemente permanece em nível apenas de aperfeiçoamento ou mesmo crítico. Em Química, por exemplo, apesar do desempenho excelente do curso no conjunto da avaliação, os recursos audiovisuais e tecnológicos atingem NPS = 40, abaixo de vários outros componentes do mesmo curso. Em Matemática, esse item cai para 6; em Medicina Veterinária, para 3; em Enfermagem, para -2; em Ciências Biológicas, para -19; em Direito, para -13; em Psicologia, para -29; e em Letras/Português, para -34. Trata-se, portanto, de uma fragilidade estrutural sistêmica, com efeitos diretos sobre o cotidiano das disciplinas, a dinâmica pedagógica e a percepção discente de modernização das condições de ensino.

Outro eixo de vulnerabilidade recorrente diz respeito aos cenários de práticas. A dimensão aparece com NPS global de 18 na Tabela 9, confirmando que a infraestrutura prática ainda não atende plenamente às necessidades dos cursos. Nos gráficos individuais, esse comportamento reaparece em diferentes intensidades: há resultados críticos em Zootecnia (-10), Psicologia (-7), Ciências Biológicas (-4) e Direito (-4); indicadores muito baixos em Ciências da Computação (8), Fisioterapia (11) e Medicina (19); e valores apenas intermediários em cursos que, de modo geral, apresentam melhor desempenho institucional, como Biomedicina (25), Geografia (21), Medicina Veterinária (22) e Enfermagem (22). Mesmo quando o curso apresenta boa coordenação ou apoio pedagógico, a limitação dos cenários de práticas tende a reduzir a percepção global de qualidade.

A dimensão “portal discente/docente” também se mostra sensível e contribui para o rebaixamento dos resultados. O NPS global de 29 indica que a mediação comunicacional e acadêmica proporcionada pelo sistema ainda não é plenamente satisfatória. Nos cursos, observa-se grande variabilidade, mas com muitos resultados modestos: 36 em Agronomia, 37 em Biomedicina, 27 em Ciências Biológicas, 48 em Ciências da Computação, 24 em Direito, 38 em Educação Física, 36 em Enfermagem, 49 em Engenharia Florestal, 33 em Física, 34 em Fisioterapia, 46 em Geografia, 11 em História, 39 em Letras/Inglês, -5 em Letras/Português, 58 em Matemática, 20 em Medicina, 38 em Medicina Veterinária, 47 em Pedagogia, -6 em Psicologia e 29 em Zootecnia. Esses dados sugerem que a experiência de uso do portal e sua capacidade de apoiar a interação pedagógica ainda é um campo importante de aperfeiçoamento institucional.

Por outro lado, algumas dimensões aparecem, de forma mais frequente, como elementos positivos. O apoio pedagógico extraclasse, o atendimento prestado pelos TAEs, o suporte formativo dos estágios e a atuação da coordenação do curso tendem a elevar o desempenho de parte considerável dos cursos. Em vários casos, esses itens atuam como amortecedores das fragilidades estruturais: em Química, Matemática, Engenharia Florestal, Medicina, Pedagogia e Biomedicina, a coordenação, o apoio pedagógico e o atendimento dos TAEs figuram entre os principais pontos fortes. Isso sugere que a

presença de uma gestão de curso mais responsiva, acessível e capaz de dar retorno às demandas estudantis tem potencial efetivo para melhorar a percepção geral dos discentes, mesmo quando persistem limitações de infraestrutura física ou tecnológica.

Também merece destaque a dimensão relativa ao estímulo à participação em projetos de pesquisa, extensão, estágios não obrigatórios e divulgação científica. Embora esse item não apareça sintetizado na Tabela 9, os gráficos individuais mostram que ele funciona como forte diferencial positivo em cursos mais consolidados academicamente. Química atinge NPS = 89, Letras/Inglês = 74, Engenharia Florestal = 61, História = 58, Agronomia = 56, Enfermagem = 55, Pedagogia = 59 e Biomedicina = 54. Nos cursos com piores desempenhos, o indicador tende a cair substancialmente, como em Ciências Biológicas (30), Psicologia (31), Letras/Português (19) e Zootecnia (20). O dado sugere que o engajamento discente em experiências formativas ampliadas está fortemente associado à percepção de vitalidade acadêmica e de qualidade do curso.

6.7 Implicações

A avaliação dos cursos de graduação da UFJ não expressa uma realidade única, mas um mosaico de situações. Há cursos com trajetória claramente virtuosa e capacidade de produzir experiências acadêmicas reconhecidas positivamente pelos discentes, como Química, Engenharia Florestal, Matemática, Letras/Inglês, Biomedicina e, em parte, Medicina e Pedagogia. Por outro lado, há cursos em que as fragilidades persistem ou se aprofundam, como Ciências Biológicas, Direito, História, Psicologia e Letras/Português. Entre esses polos, encontram-se cursos com melhora parcial, mas ainda sem estabilidade, como Fisioterapia, Zootecnia, Geografia e Educação Física.

Do ponto de vista gerencial, os resultados sugerem que a primeira prioridade institucional deve incidir sobre os problemas transversais: renovação e manutenção dos recursos audiovisuais e tecnológicos; qualificação dos cenários de práticas; aprimoramento do portal discente/docente; e fortalecimento das condições materiais associadas às bibliotecas e à experiência de estudo. A repetição dessas fragilidades em cursos de perfis muito distintos indica que o problema ultrapassa a esfera do curso isolado e exige resposta coordenada em nível institucional.

A segunda prioridade deve concentrar-se em estratégias diferenciadas por curso. Nos cursos com desempenho mais alto, a recomendação é consolidar e socializar boas práticas, especialmente aquelas relacionadas à atuação da coordenação, ao apoio pedagógico, ao acompanhamento dos estudantes e ao estímulo à participação em projetos acadêmicos. Nos cursos com desempenho crítico ou persistentemente baixo, a gestão precisa adotar planos específicos de intervenção, com cronograma, definição de responsabilidades, monitoramento semestral e devolutiva à comunidade discente. Nesses casos, a autoavaliação não deve ser apenas descritiva, mas claramente indutora de mudanças concretas.

Por fim, os resultados reafirmam a importância de interpretar o NPS não apenas como indicador de satisfação, mas como instrumento de governança acadêmica. Quando lido de forma articulada com as dimensões avaliadas, ele permite localizar gargalos, reconhecer boas práticas e orientar decisões mais precisas. A robustez da análise aqui apresentada evidencia que a escuta discente oferece à UFJ subsídios relevantes para qualificar seus cursos de graduação, desde que os resultados sejam apropriados de forma sistemática, dialogada e comprometida com a melhoria contínua da formação universitária.



A woman with glasses and a black t-shirt is standing in front of a projector screen in a classroom. She is gesturing with her hands while speaking. The projector screen displays a quote in Portuguese. The quote is: "A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA É A ARTICULAÇÃO ENTRE OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DO ESTUDANTE E NOVAS INFORMAÇÕES, MEDIADA POR ESTRATÉGIAS DOCENTES QUE TORNAM O CONTEÚDO RELEVANTE E CONTEXTUALIZADO". The name "Ausubel" is at the bottom right of the quote. The classroom has a green chalkboard on the right and a projector mounted on the wall above the screen. In the foreground, the backs of several audience members' heads are visible.

A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA
É A ARTICULAÇÃO ENTRE OS
CONHECIMENTOS PRÉVIOS DO
ESTUDANTE E NOVAS
INFORMAÇÕES, MEDIADA POR
ESTRATÉGIAS DOCENTES QUE
TORNAM O CONTEÚDO
RELEVANTE E CONTEXTUALIZADO

Ausubel

7

**AVALIAÇÃO DAS UNIDADES ACADÊMICAS
PELOS DOCENTES DE GRADUAÇÃO**

Capítulo 7 - Avaliação das Unidades Acadêmicas pelos Docentes de Graduação

7.1 Introdução

A avaliação institucional aplicada aos docentes dos Cursos de Graduação da UFJ teve como objetivo identificar percepções sobre aspectos pedagógicos, administrativos e estruturais das Unidades Acadêmicas.

Os docentes responderam a um instrumento composto por 15 perguntas objetivas, com atribuição de notas de 0 a 10 ou a opção "Não se Aplica" (N/A). A metodologia empregada baseia-se na métrica NPS.

7.2 Estruturada Avaliação

A avaliação foi composta por 15 dimensões, conforme apresentadas no Quadro 7.



AVALIAÇÃO DAS UNIDADES ACADÊMICAS PELOS DOCENTES DE GRADUAÇÃO

Quadro 7 - Questionário apresentado aos docentes sobre o curso durante a Avaliação Institucional

Item	Enunciado
2.1	O portal docente favorece a troca de informações e a interatividade entre professores e estudantes.
2.2	A Coordenação do curso interage com os docentes.
2.3	O atendimento prestado pelos servidores técnico-administrativos da Unidade Acadêmica atende às necessidades dos docentes.
2.4	Os recursos audiovisuais e tecnológicos e o acesso à internet atendem às necessidades do curso.
2.5	A Coordenação do curso analisa e responde às demandas dos docentes em tempo hábil, contribuindo para o desenvolvimento do curso
2.6	A Coordenação do curso destina um horário de atendimento ao docente
2.7	As condições dos cenários de atividades práticas atendem às necessidades do curso.
2.8	O acervo do sistema de bibliotecas atende às necessidades do curso.
2.9	Os estágios curriculares obrigatórios ou os internatos dão suporte para a formação acadêmica do estudante e do futuro exercício profissional.
2.10	Os campos de estágios curriculares obrigatórios ou os internatos oferecem condições e supervisão adequadas para a aprendizagem.
2.11	O curso oferece apoio pedagógico extraclasse ao estudante como: monitoria, tutoria, atendimento pelo professor, dentre outros.
2.12	As bibliografias previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e nos planos de ensino são adequadas e disponibilizadas em quantidade suficiente para atender às demandas dos estudantes.
2.13	O PPC é coerente com as diretrizes curriculares nacionais ou com a legislação correspondente.
2.14	O PPC está sendo executado considerando o contexto educacional, as características locais e regionais e o perfil profissional do egresso.
2.15	O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso é atuante.

7.3 Resultados Gerais da Avaliação

A Tabela 10 apresenta a média do NPS global atribuída pelos docentes para cada dimensão.

Tabela 10 – Média do NPS dos Docentes dos Cursos de Graduação da UFJ durante os semestres 2024-2a 2025-2

Dimensão Avaliada	NPS (-100 a 100)
1. Recursos audiovisuais e tecnológicos	-24
2. Cenários de práticas	10
3. Acervo da biblioteca	13
4. PPC: Bibliografia	31
5. Atendimento prestado pelos TAEs	53
6. Estágio: condições de aprendizagem	55
7. Portal discente/docente	61
8. Estágio: suporte à formação	62
9. Atuação do NDE	65
10. Coordenação: Horário de atendimento	67
11. PPC: Adequação da execução	67
12. PPC: Diretrizes curriculares	68
13. Apoio pedagógico	69
14. Interação da coordenação do curso	71
15. Coordenação: Atendimento das demandas	80

Legenda:

NPS Excelente (Zona de excelência) – entre 75 e 100
 NPS Muito bom (Zona de qualidade) – entre 50 e 74
 NPS Razoável (Zona de aperfeiçoamento) – entre 00 e 49
 NPS Ruim (Zona crítica) – entre -01 e -100

A leitura dos resultados revela um padrão institucional bastante nítido: os docentes de graduação tendem a atribuir avaliações mais favoráveis às dimensões ligadas à coordenação dos cursos, ao acompanhamento acadêmico e à consistência do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), enquanto as dimensões associadas à infraestrutura material e tecnológica concentram os resultados mais frágeis. A Tabela 10 mostra, de forma inequívoca, que a melhor avaliação global recai sobre a capacidade da coordenação de

analisar e responder às demandas docentes em tempo hábil, com NPS 80, único indicador situado na zona de excelência. Em seguida, aparecem, ainda em patamar positivo, a interação da coordenação com os docentes (71), o apoio pedagógico (69), a coerência do PPC com as diretrizes curriculares (68), a adequação de sua execução (67), o horário de atendimento destinado pela coordenação ao docente (67) e a 76 atuação do NDE (65). Trata-se de um conjunto de resultados que sugere que, na percepção docente, os cursos e suas instâncias acadêmicas internas têm conseguido manter níveis consistentes de articulação, governança pedagógica e acompanhamento do funcionamento curricular.

Em sentido oposto, a mesma Tabela 10 evidencia fragilidades estruturais que não podem ser relativizadas. O item “recursos audiovisuais e tecnológicos” apresenta NPS -24, configurando zona crítica e constituindo o pior resultado do capítulo. Também permanecem na zona de aperfeiçoamento os “cenários de práticas” (10), o “acervo da biblioteca” (13) e a dimensão relativa à “bibliografia do PPC” (31). Isso significa que, embora os docentes reconheçam esforço e capacidade de coordenação por parte dos cursos e das Unidades Acadêmicas, ainda identificam limites importantes nas bases materiais de oferta, especialmente na infraestrutura tecnológica, nos ambientes de práticas e na suficiência do acervo bibliográfico. Em termos analíticos, projeta-se uma instituição em que a governança acadêmica e a mediação pedagógica são mais bem avaliadas do que as condições concretas de suporte às atividades formativas.

Esse padrão ganha ainda mais relevância quando se observa que, do conjunto de quinze dimensões avaliadas, onze se encontram nas zonas de qualidade ou excelência, ao passo que quatro permanecem abaixo desse patamar, sendo uma em zona crítica e três em zona de aperfeiçoamento. Em outras palavras, a avaliação docente não aponta para um quadro de desorganização institucional generalizada; ao contrário, sugere uma base acadêmico-administrativa relativamente estruturada, mas tensionada por gargalos materiais recorrentes. O foco analítico, portanto, não deve se limitar à constatação de que a maioria dos indicadores é positiva. O mais importante é compreender que a fragilidade das condições materiais pode comprometer, a médio prazo, a sustentação dos avanços percebidos nas dimensões pedagógicas e de gestão.

7.4 Análise Individualizada por Unidade Acadêmica

A seguir são evidenciadas as percepções dos docentes para cada Unidade Acadêmica. Como informação, a Avaliação Institucional de forma isolada de cada curso pelos docentes não é possível, uma vez que o SIGAA vincula os docentes às Unidades Acadêmicas, sendo estas as prestadoras de serviço junto aos cursos da Unidade de origem ou para os cursos externos, pertencentes as demais Unidades.

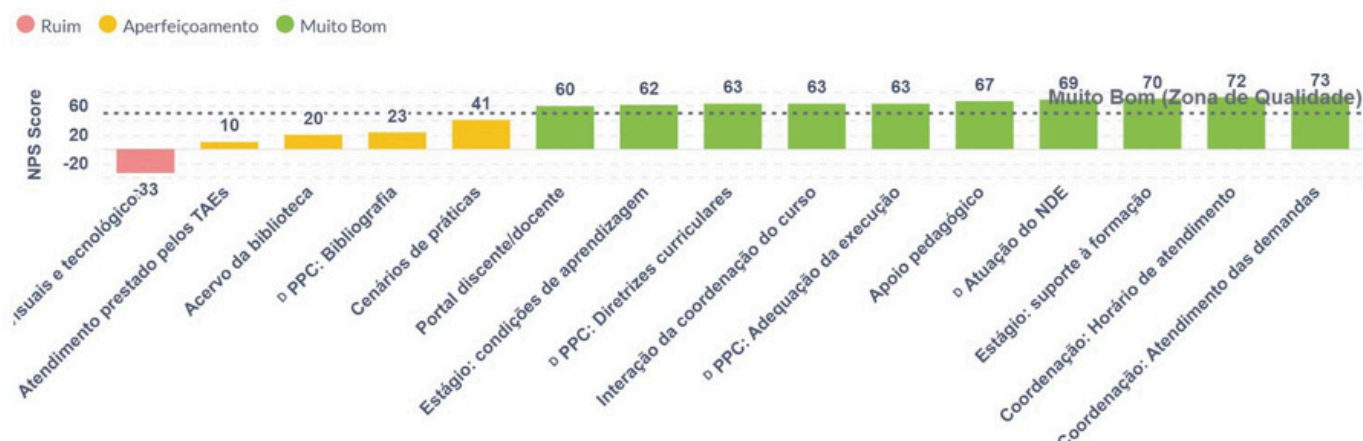


Gráfico 27 - Média NPS da Avaliação pelos docentes da Faculdade de Educação (FE).

Na Faculdade de Educação, cuja avaliação reflete essencialmente o curso de Pedagogia, observa-se um perfil predominantemente situado na zona de qualidade, com forte concentração de resultados positivos nas dimensões relacionadas à coordenação e ao acompanhamento acadêmico. Os melhores indicadores aparecem em "Coordenação: atendimento das demandas" (73), "Coordenação: horário de atendimento" (72), "Estágio: suporte à formação" (70), "Atuação do NDE" (69) e "Apoio pedagógico" (67). O "portal discente/docente" (60) e a coerência do PPC com suas diretrizes e com sua execução (63 em ambas as dimensões) também reforçam a percepção de um curso academicamente organizado e com canais de comunicação e gestão funcionalmente reconhecidos pelos docentes.

Entretanto, esse bom desempenho não se distribui de forma homogênea por todas as dimensões. O curso apresenta um resultado crítico em "recursos audiovisuais e tecnológicos" (-33), além de avaliações ainda baixas no "atendimento prestado pelos TAEs" (10), no "acervo da biblioteca" (20), na "bibliografia do PPC" (23) e nos "cenários de práticas" (41). O quadro sugere que a Faculdade de Educação dispõe de uma coordenação percebida como atuante e de um arranjo pedagógico relativamente consistente, mas enfrenta limitações objetivas de suporte técnico, bibliográfico e material. Em termos de gestão, isso indica a necessidade de preservar os ativos acadêmicos já reconhecidos pelos docentes, ao mesmo tempo em que se prioriza a recomposição da infraestrutura e das condições de apoio ao trabalho docente.

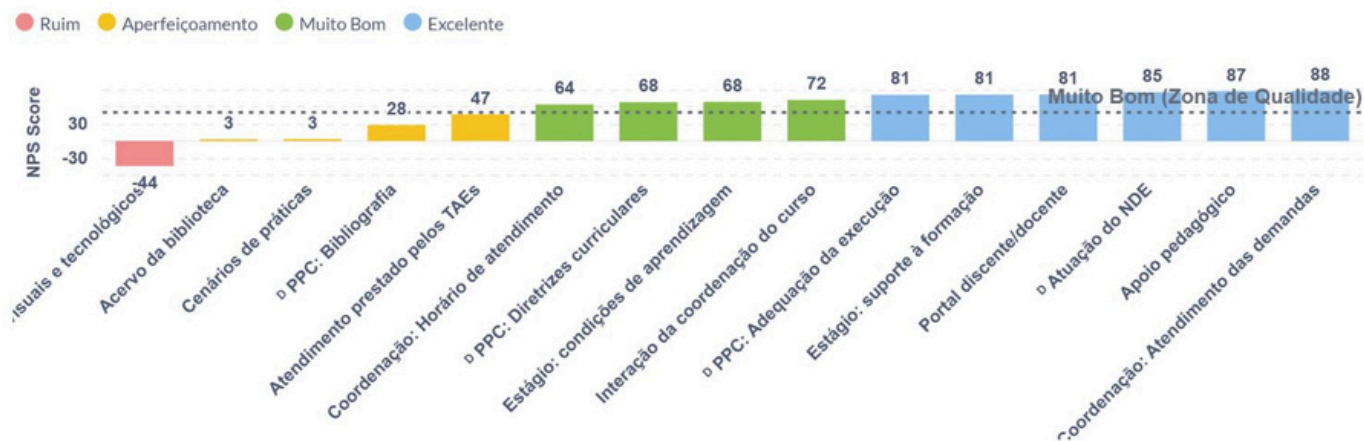


Gráfico 28 - Média NPS da Avaliação pelos docentes do Instituto de Biociências (IB).

No Instituto de Biociências, que congrega os cursos de Ciências Biológicas – Bacharelado e Licenciatura, o perfil avaliativo é fortemente contrastante. De um lado, o Instituto exhibe alguns dos resultados mais altos de todo o capítulo em dimensões pedagógicas e de coordenação: “Coordenação: atendimento das demandas” alcança 88, “Apoio pedagógico” 87, “Atuação do NDE” 85, “Portal discente/docente” 81, “Estágio: suporte à formação” 81 e “PPC: adequação da execução” 81. Esses valores indicam reconhecimento robusto da organização acadêmica, do acompanhamento dos cursos e da capacidade de mediação institucional da Unidade.

De outro lado, o mesmo gráfico revela fragilidades severas na base material da oferta: “recursos audiovisuais e tecnológicos” registra NPS -44, o pior desempenho entre todas as Unidades Acadêmicas; “acervo da biblioteca” e “cenários de práticas” aparecem com apenas 3 pontos cada; e a “bibliografia do PPC” permanece em 28. O “atendimento prestado pelos TAEs” também se mantém abaixo da zona de qualidade, com 47. A interpretação mais consistente é a de que o Instituto de Biociências conseguiu estruturar um ambiente acadêmico de boa coordenação pedagógica e curricular, porém assentado sobre infraestrutura claramente insuficiente. Trata-se de um caso emblemático em que a qualidade da gestão não elimina o peso das deficiências estruturais, apenas impede que elas produzam avaliação ainda mais negativa.

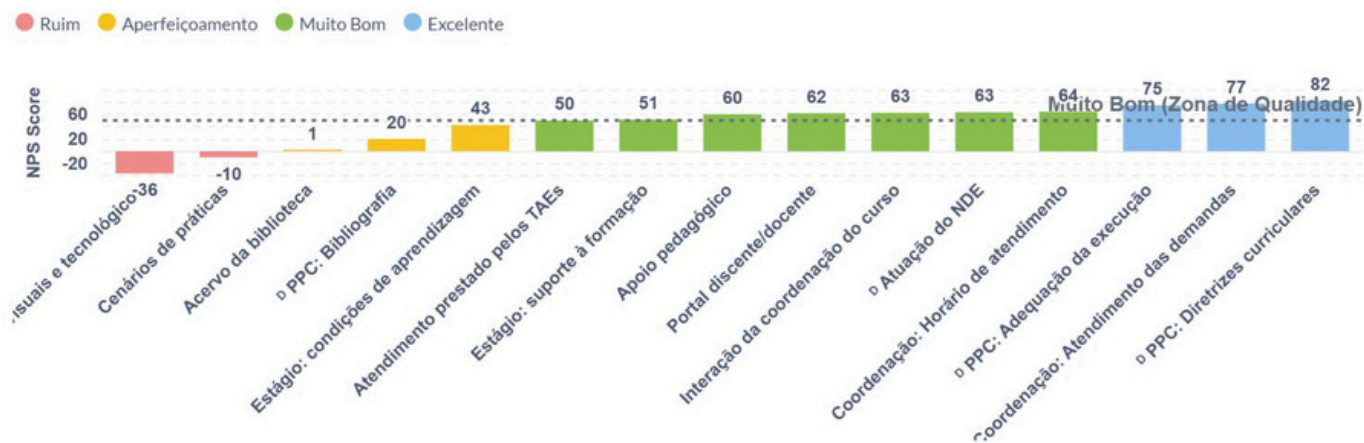


Gráfico 29 - Média NPS da Avaliação pelos docentes do Instituto de Ciências Agrárias (ICA).

No Instituto de Ciências Agrárias, que reúne Agronomia, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária e Zootecnia, a percepção docente também aponta para um descompasso relevante entre estrutura acadêmico-pedagógica e condições materiais. Os indicadores mais fortes concentram-se em “PPC: diretrizes curriculares” (82), “Coordenação: atendimento das demandas” (77) e “PPC: adequação da execução” (75), todos em patamar elevado, além de resultados positivos para “Coordenação: horário de atendimento” (64), “Atuação do NDE” (63), “Interação da coordenação do curso” (63), “Portal discente/docente” (62) e “Apoio pedagógico” (60). Esses dados indicam que, sob a ótica docente, os cursos vinculados ao ICA apresentam razoável coerência curricular e boa resposta por parte de suas instâncias de coordenação.

Todavia, as fragilidades são expressivas e particularmente sensíveis para uma Unidade cuja natureza formativa depende fortemente de atividades práticas. “Recursos audiovisuais e tecnológicos” aparecem com NPS -36; “cenários de práticas”, com -10; “acervo da biblioteca”, com 1; e “bibliografia do PPC”, com 20. Mesmo as dimensões ligadas aos estágios, embora positivas, não alcançam patamares elevados: “condições de aprendizagem” ficou em 43 e “suporte à formação” em 51. A análise indica que o ICA possui uma estrutura pedagógica percebida como funcional, mas encontra limites importantes na sustentação material das atividades práticas e laboratoriais. Considerando o perfil dos cursos envolvidos, essa combinação merece atenção prioritária, pois as insuficiências em cenários de práticas podem afetar diretamente a qualidade da formação profissional.

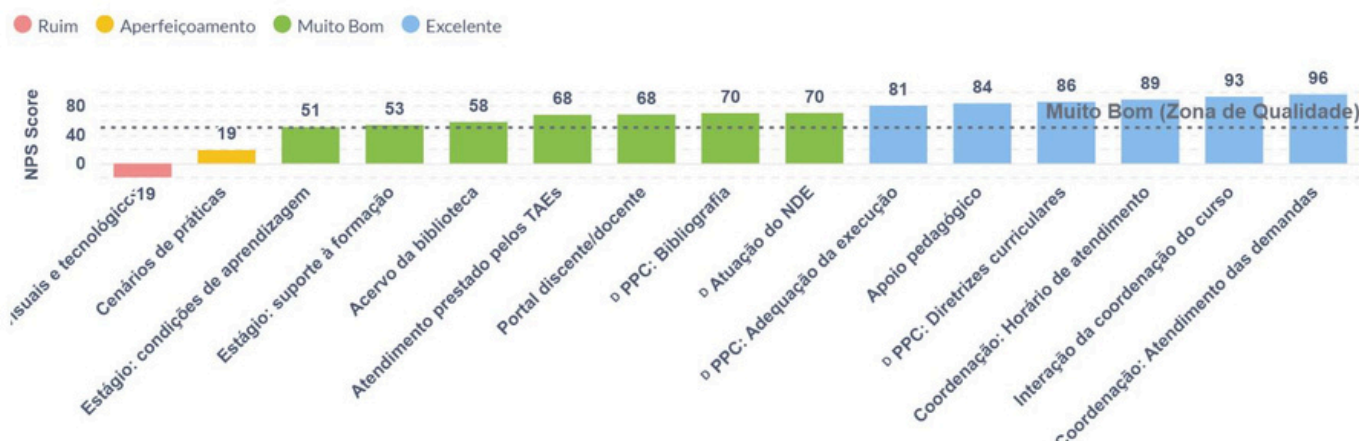


Gráfico 30 - Média NPS da Avaliação pelos docentes do Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas.

O Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas apresenta o perfil avaliativo mais robusto do capítulo, sendo a Unidade com maior equilíbrio positivo entre coordenação, PPC e apoio acadêmico. O gráfico evidencia resultados de excelência em “Coordenação: atendimento das demandas” (96), “Interação da coordenação do curso” (93), “Coordenação: horário de atendimento” (89), “PPC: diretrizes curriculares” (86), “Apoio pedagógico” (84), “PPC: adequação da execução” (81) e, ainda, valores elevados para “Atendimento prestado pelos TAEs” (68), “Portal discente/docente” (68), “PPC: bibliografia” (70) e “Atuação do NDE” (70). Trata-se de um conjunto bastante coeso, que sugere forte reconhecimento da organização acadêmica dos cursos do ICET.

A despeito desse quadro amplamente favorável, o Instituto não escapa da fragilidade estrutural observada no restante da UFJ. “Recursos audiovisuais e tecnológicos” permanecem em zona crítica, com NPS -19, e os “cenários de práticas” aparecem apenas com 19. Ainda assim, a diferença em relação a outras Unidades é que essas limitações não parecem contaminar de forma tão intensa as demais dimensões, uma vez que quase todo o restante do gráfico se concentra entre qualidade e excelência. Em termos analíticos, o ICET se destaca como referência institucional de governança acadêmica, coerência curricular e responsividade da coordenação, embora ainda demande investimentos materiais para que o desempenho positivo seja sustentado de forma mais integral.

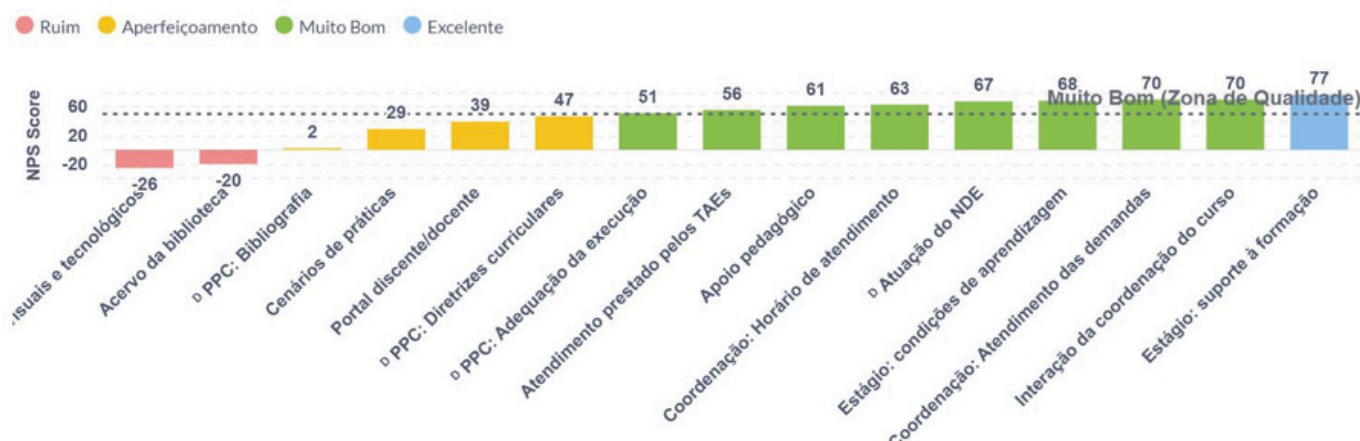


Gráfico 31 - Média NPS da Avaliação pelos docentes Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL).

No Instituto de Ciências Humanas e Letras, a avaliação docente delineia um quadro mais heterogêneo e sensivelmente mais frágil do que o observado em Unidades como o ICET. Os melhores resultados concentram-se em “Estágio: suporte à formação” (77), “Coordenação: atendimento das demandas” (70), “Interação da coordenação do curso” (70), “Atuação do NDE” (67), “Coordenação: horário de atendimento” (63) e “Apoio pedagógico” (61). Esses indicadores mostram que há reconhecimento de aspectos positivos na condução acadêmica dos cursos e em parte do suporte pedagógico.

Contudo, o gráfico é marcado por debilidades relevantes em dimensões de base. “Recursos audiovisuais e tecnológicos” registram -26; “acervo da biblioteca”, -20; “bibliografia do PPC”, 2; “cenários de práticas”, 29; e “portal discente/docente”, 39. Mesmo a aderência do PPC às diretrizes curriculares permanece em 47, abaixo da zona de qualidade. A leitura integrada sugere uma Unidade em que a coordenação e o acompanhamento acadêmico conseguem produzir algum nível de sustentação institucional, mas sem força suficiente para neutralizar limitações importantes de infraestrutura, acervo e suporte digital. O ICHL demanda intervenção que vá além do ajuste pedagógico pontual, alcançando também a reposição de condições materiais mínimas de oferta.

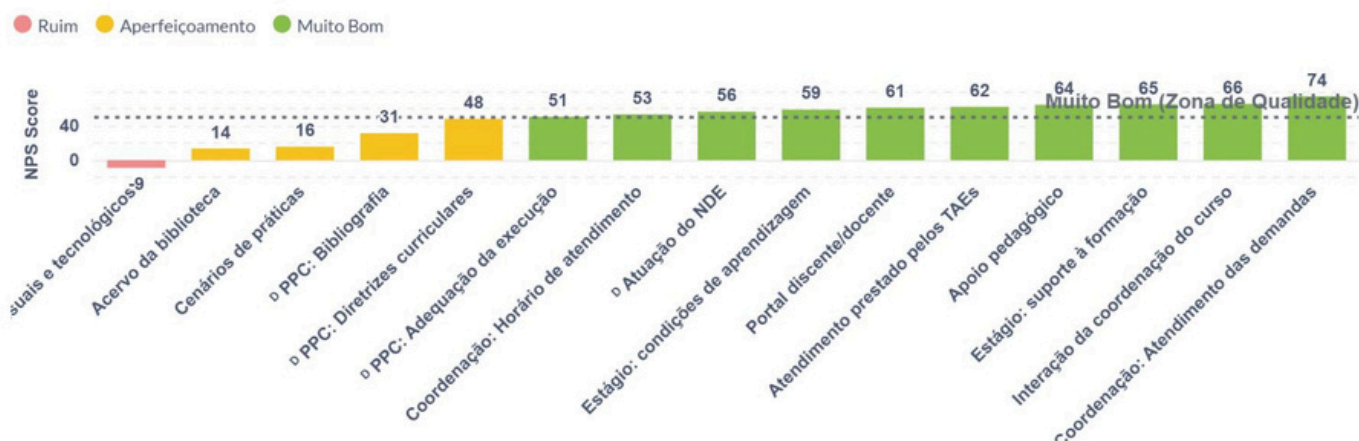


Gráfico 32 - Média NPS da Avaliação pelos docentes Instituto de Ciências da Saúde (ICS).

No Instituto de Ciências da Saúde, que agrega cursos com forte demanda por atividades práticas e campos de estágio, os resultados compõem um quadro intermediário: há predomínio de indicadores na zona de qualidade, porém com baixos níveis de intensidade e sem resultados em excelência. O melhor desempenho aparece em “Coordenação: atendimento das demandas” (74), seguido de “Interação da coordenação do curso” (66), “Estágio: suporte à formação” (65), “Apoio pedagógico” (64), “Atendimento prestado pelos TAEs” (62) e “Portal discente/docente” (61). A Unidade também registra resultados razoáveis em “Atuação do NDE” (56), “Coordenação: horário de atendimento” (53) e “PPC: adequação da execução” (51).

Por outro lado, os pontos de menor avaliação recaem justamente sobre dimensões sensíveis para cursos da área da saúde: “recursos audiovisuais e tecnológicos” (-9), “acervo da biblioteca” (14), “cenários de práticas” (16), “bibliografia do PPC” (31) e “PPC: diretrizes curriculares” (48). Embora o quadro geral não seja de criticidade disseminada, ele sinaliza que as bases materiais e parte dos referenciais de sustentação curricular ainda são percebidos como insuficientes. A Unidade aparenta funcionar com relativa estabilidade no plano da coordenação e do apoio, mas com margem estreita de conforto institucional. Para cursos em que a qualidade das experiências práticas é central, resultados modestos em cenários de prática devem ser interpretados como alerta estratégico.

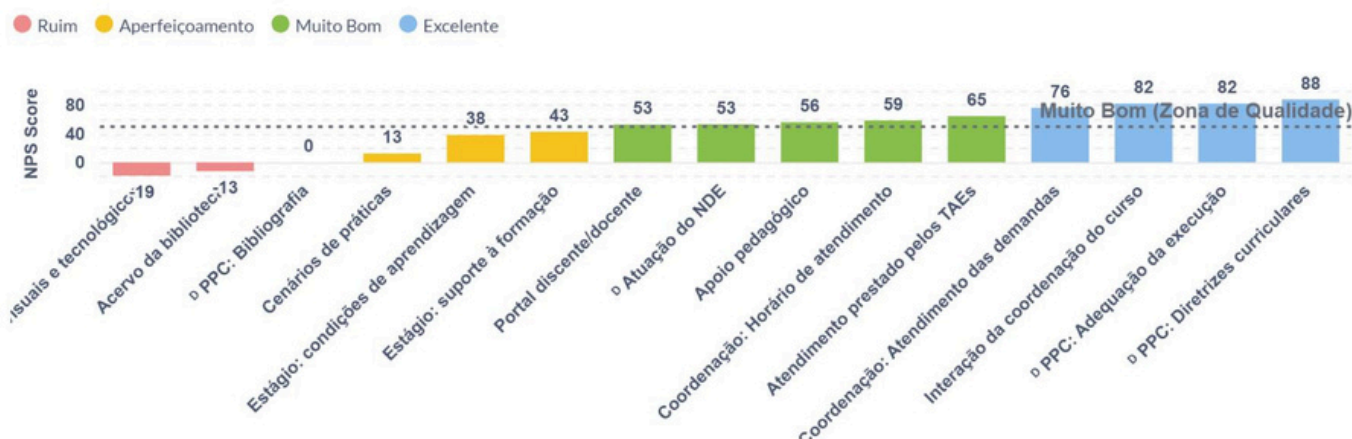


Gráfico 33 - Média NPS da Avaliação pelos docentes Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) durante o semestre 2024-1.

No Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, cuja avaliação reflete a realidade do curso de Direito, emerge novamente o padrão de forte assimetria entre governança curricular e infraestrutura. Os melhores indicadores concentram-se em “PPC: diretrizes curriculares” (88), “Interação da coordenação do curso” (82), “PPC: adequação da execução” (82) e “Coordenação: atendimento das demandas” (76). Também aparecem em zona de qualidade “Atendimento prestado pelos TAEs” (65), “Coordenação: horário de atendimento” (59), “Apoio pedagógico” (56), “Atuação do NDE” (53) e “Portal discente/docente” (53). Esses resultados mostram uma percepção positiva da coerência do curso, de sua condução acadêmica e da resposta institucional às demandas docentes.

Entretanto, o bloco de fragilidades é expressivo: “recursos audiovisuais e tecnológicos” registra -19, “acervo da biblioteca” -13, “bibliografia do PPC” 0, “cenários de práticas” 13, “estágio: condições de aprendizagem” 38 e “estágio: suporte à formação” 43. A interpretação mais adequada é a de que o ICSA possui uma base pedagógica e organizacional bem reconhecida, mas ainda enfrenta insuficiências objetivas na infraestrutura e no suporte bibliográfico. O contraste é especialmente relevante porque o curso apresenta alto grau de coerência curricular e resposta coordenativa, mas essas virtudes convivem com restrições concretas que limitam a experiência acadêmica em componentes práticos e no acesso a recursos de apoio.

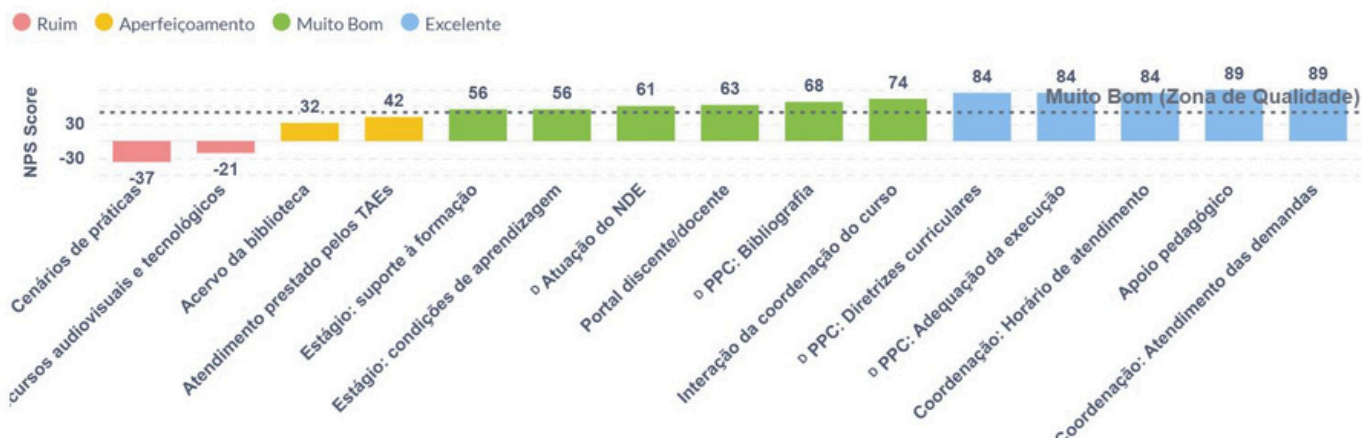


Gráfico 34 - Média NPS da Avaliação pelos docentes Instituto de Geografia (IGEO).

No Instituto de Geografia, a avaliação docente revela uma Unidade com forte desempenho em coordenação, apoio pedagógico e coerência curricular, mas severamente afetada pelas condições dos cenários de práticas e pela infraestrutura tecnológica. O gráfico apresenta resultados de excelência em “Coordenação: atendimento das demandas” (89), “Apoio pedagógico” (89), “PPC: diretrizes curriculares” (84), “PPC: adequação da execução” (84) e “Coordenação: horário de atendimento” (84), além de boa avaliação para “Interação da coordenação do curso” (74), “PPC: bibliografia” (68), “Portal discente/docente” (63), “Atuação do NDE” (61) e ambas as dimensões de estágio (56).

Ao mesmo tempo, o IGEO registra alguns dos piores resultados do capítulo em dimensões estruturais: “cenários de práticas” alcançam -37, desempenho crítico e o pior entre todas as Unidades nesse quesito; “recursos audiovisuais e tecnológicos” ficam em -21; “atendimento prestado pelos TAEs” em 42; e “acervo da biblioteca” em 32. O perfil da Unidade é, portanto, claramente polarizado: as dimensões pedagógicas e de coordenação são fortemente aprovadas, mas a base material de apoio à formação é percebida como insuficiente. Esse tipo de configuração exige ação gerencial cuidadosa, pois as fragilidades infraestruturais, se não enfrentadas, tendem a desgastar progressivamente a qualidade reconhecida nas dimensões acadêmicas.

7.5 Implicações

A análise comparativa permite identificar um padrão transversal de grande relevância para a gestão universitária: a dimensão “recursos audiovisuais e tecnológicos” aparece em zona crítica em todas as Unidades Acadêmicas, variando de -44 no Instituto de Biociências a -9 no Instituto de Ciências da Saúde. Trata-se, portanto, do problema mais disseminado e estrutural. Em segundo plano, também se repetem com frequência avaliações modestas ou críticas nos “cenários de práticas”, no “acervo da biblioteca” e na “bibliografia do PPC”, ainda que com intensidades distintas entre as Unidades. Por contraste, as dimensões relativas à coordenação dos cursos, à adequação e execução do PPC, ao apoio pedagógico e à atuação do NDE aparecem reiteradamente entre os melhores resultados. Essa repetição não é casual: ela indica que a UFJ, sob a ótica dos docentes, dispõe de capital organizacional e pedagógico relevante, mas ainda carece de melhores condições materiais para transformar tal capital em experiência acadêmica mais qualificada e homogênea.

Também merece destaque o fato de que as Unidades não se distribuem de maneira uniforme quanto ao equilíbrio interno de seus resultados. O ICET se apresenta como a Unidade mais robusta e equilibrada, com apenas um indicador em zona crítica e a maior concentração de dimensões em excelência. O IB e o IGEO também exibem vários resultados muito altos, mas em ambos os casos convivendo com vulnerabilidades infraestruturais profundas. A FE e o ICS apresentam perfis mais estáveis, com predominância de resultados em qualidade, porém sem alcançar muitos picos de excelência. Já os ICA, ICHL e ICSA exibem assimetrias mais acentuadas entre boa

governança acadêmica e fragilidades estruturais ou bibliográficas. Em termos estratégicos, isso sugere que as respostas institucionais devem combinar políticas transversais e políticas focalizadas por Unidade.

Do ponto de vista da gestão, três frentes de ação se impõem. A primeira é institucional e transversal: recomposição da infraestrutura tecnológica, atualização dos recursos audiovisuais, melhoria do acesso à internet e qualificação dos ambientes de apoio ao trabalho docente. A segunda diz respeito aos cenários de práticas e às bases bibliográficas, especialmente nas Unidades em que esses indicadores permanecem em zona crítica ou de aperfeiçoamento. A terceira frente consiste em preservar e socializar as boas práticas já instaladas nas coordenações de curso, nos NDEs e nos arranjos de apoio pedagógico, uma vez que essas dimensões aparecem como ativos importantes da UFJ. A Universidade dispõe de arranjos acadêmicos relativamente maduros, mas que a consolidação da qualidade depende de investimentos consistentes na materialidade das condições de oferta.





8

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DOS DOCENTES PELOS DISCENTES DE GRADUAÇÃO

Capítulo 8 - Resultados da Avaliação dos Docentes pelos Discentes de Graduação

8.1 Introdução

A avaliação dos docentes pelos discentes constitui dimensão estratégica da autoavaliação institucional, na medida em que permite examinar, a partir da experiência formativa dos estudantes, aspectos centrais do trabalho docente, tais como assiduidade, planejamento, clareza expositiva, estímulo à aprendizagem, coerência do processo avaliativo, incentivo à participação acadêmica e postura ética nas relações pedagógicas. No contexto da Universidade Federal de Jataí (UFJ), essa leitura oferece subsídios relevantes para a compreensão da qualidade da mediação pedagógica efetivamente percebida nos cursos de graduação, permitindo identificar tanto práticas consolidadas quanto aspectos que demandam aperfeiçoamento institucional e pedagógico.

Mais do que mensurar satisfação imediata, a avaliação discente do desempenho docente possibilita analisar em que medida a atuação do professor se converte em ambiente favorável ao desenvolvimento intelectual, profissional e humano dos estudantes. Por essa razão, os resultados deste capítulo devem ser interpretados como evidências relevantes para o fortalecimento da qualidade acadêmica, para a valorização de práticas exitosas e para a orientação de ações de formação continuada e de apoio ao aprimoramento do ensino na graduação.

8.2 Estrutura da Avaliação

O instrumento aplicado foi composto por 9 questões objetivas, respondidas em escala de 0 a 10, com a possibilidade de seleção da alternativa “Não se Aplica” (N/A). A análise dos resultados foi realizada por meio da métrica Net Promoter Score (NPS), metodologia adotada pela CPA/UFJ para a interpretação dos níveis de satisfação institucional. Nesse referencial, valores iguais ou superiores a 75 indicam Zona de Excelência; resultados entre 50 e 74 caracterizam Zona de Qualidade; valores entre 0 e 49 situam-se na Zona de Aperfeiçoamento; e índices inferiores a 0 compõem a Zona Crítica.

As questões contemplaram dimensões diretamente relacionadas ao desempenho pedagógico e profissional do corpo docente, abrangendo compromisso com as atividades acadêmicas, cumprimento do plano de ensino, capacidade de promover raciocínio crítico, domínio do conteúdo, articulação entre teoria e exercício profissional, estímulo à aprendizagem, coerência do método avaliativo, incentivo à participação em atividades acadêmicas complementares e postura ética no relacionamento com os estudantes.

A decomposição da atuação docente em diferentes dimensões torna a análise mais robusta, pois evita reduzir o trabalho acadêmico a uma apreciação genérica. Ao distinguir aspectos associados ao domínio técnico-científico, à habilidade de ensino e ao desenvolvimento pessoal e situacional, torna-se possível compreender com maior precisão onde se concentram as fortalezas da experiência pedagógica e quais

componentes exigem maior atenção por parte das coordenações de curso, das unidades acadêmicas e da gestão institucional.

Quadro 8 – Questionário sobre a Avaliação dos Docentes pelos Discentes

Item	Enunciado
3.1	Comparece às aulas ou orientações ou espaços virtuais.
3.2	Cumpre o plano de ensino da disciplina ou do módulo discutido com os estudantes no início do semestre letivo.
3.3	Utiliza o tempo destinado às aulas de forma a promover o raciocínio crítico e reflexivo.
3.4	Domina e apresenta com clareza os conteúdos abordados na disciplina ou módulo.
3.5	Estabelece relação entre os conteúdos abordados, na disciplina ou módulo, e o exercício profissional.
3.6	Estimula a aprendizagem.
3.7	Avalia a aprendizagem de forma coerente, dando retorno e esclarecendo as dúvidas dos estudantes.
3.8	Incentiva a participação dos estudantes em atividades acadêmicas tais como: iniciação científica, monitorias, projetos de ensino, atividades de extensão e intercâmbios.
3.9	Age de forma cortês e ética com os estudantes.

A decomposição da atuação docente em diferentes dimensões torna a análise mais robusta, pois evita reduzir o trabalho acadêmico a uma apreciação genérica. Ao distinguir aspectos associados ao domínio técnico-científico, à habilidade de ensino e ao desenvolvimento pessoal e situacional, torna-se possível compreender com maior precisão onde se concentram as fortalezas da experiência pedagógica e quais componentes exigem maior atenção por parte das coordenações de curso, das unidades acadêmicas e da gestão institucional.

8.3 Resultados Gerais da Avaliação

A Tabela 11 apresenta o NPS global médio dos docentes avaliados pelos discentes, por curso de graduação, no semestre 2025-2. Os dados indicam quadro globalmente positivo: entre os 21 cursos avaliados, 11 situaram-se na Zona de Excelência e 10 na Zona de Qualidade, sem ocorrência de cursos nas Zonas de Aperfeiçoamento ou Crítica. O valor médio simples entre os cursos foi de 75,0 pontos, exatamente no limiar da excelência, o que sinaliza reconhecimento favorável da atuação docente no conjunto da graduação da UFJ.

Tabela 11 – NPS global médio dos docentes avaliados pelos discentes por curso durante o semestre 2025-2

Curso	Semestre - 2025-2
Engenharia Florestal	92
Pedagogia	90
Química	89
Medicina	89
Letras - Inglês	88
Matemática	86
Educação Física	80
Letras - Português	78
Geografia	78
Medicina Veterinária	77
Zootecnia	75
Física	74
História	74
Enfermagem	71
Biomedicina	70
Ciências Biológicas	65
Psicologia	65
Ciência da Computação	64
Fisioterapia	63
Direito	56
Agronomia	51

No plano dos destaques positivos, sobressaem os cursos de Engenharia Florestal (92), Pedagogia (90), Química (89), Medicina (89) e Letras – Inglês (88), todos com desempenho situado na faixa superior da excelência. Também apresentam resultados muito consistentes Matemática (86), Educação Física (80), Geografia (78), Letras – Português (78), Medicina Veterinária (77) e Zootecnia (75). Esses resultados sugerem

experiências docentes percebidas como altamente satisfatórias, com forte reconhecimento dos estudantes quanto ao compromisso pedagógico, à condução das aulas e ao relacionamento estabelecido no processo formativo. No extremo inferior da distribuição, embora ainda inseridos na Zona de Qualidade, aparecem Agronomia (51), Direito (56), Fisioterapia (63), Ciência da Computação (64), Ciências Biológicas (65) e Psicologia (65). Tais resultados não configuram cenário crítico, mas revelam maior sensibilidade discente a aspectos do trabalho docente nesses cursos, o que recomenda análise mais detalhada pelas respectivas coordenações e unidades acadêmicas. Também merece destaque a heterogeneidade observada em determinadas unidades: o Instituto de Ciências Agrárias, por exemplo, reúne desde Agronomia (51) até Engenharia Florestal (92), enquanto o Instituto de Ciências da Saúde varia de Fisioterapia (63) a Medicina (89). Esse padrão indica que, embora existam tendências institucionais mais amplas, parte importante da percepção discente é moldada por dinâmicas específicas de curso.

8.4 Avaliação dos Docentes por Unidade Acadêmica

A Tabela 12 detalha o NPS médio dos docentes por Unidade Acadêmica, considerando as diferentes dimensões pedagógicas avaliadas no semestre 2025-2, com base nas respostas dos estudantes aprovados. O exame da distribuição dos resultados permite identificar padrões consistentes. Em primeiro lugar, observa-se que os maiores índices se concentram, de modo recorrente, em Assiduidade, Cumprimento do plano de ensino e Cortesia e Ética, enquanto os menores escores aparecem, de forma transversal, em Incentivo a Projetos, Coerência do método avaliativo e Estímulo ao aprendizado. Esse desenho sugere que os estudantes reconhecem positivamente o compromisso docente com a presença, a organização do ensino e a postura ética, mas atribuem avaliações menos elevadas aos componentes ligados à mobilização pedagógica ativa, à retroalimentação avaliativa e ao estímulo à inserção discente em atividades acadêmicas complementares.

Tabela 12 - NPS médio dos docentes por Unidade Acadêmica, considerando-se as diferentes dimensões pedagógicas durante o semestre 2025-2

Questionamentos	FE	IB	ICA	ICET	ICHL	ICS	ICSA	IGEO
Assiduidade	93,65	75,76	83,86	88,28	73,09	81,59	68,48	85,71
Coerência do método avaliativo	85,71	57,5	68,58	64,02	68,55	70	51,7	85,71
Cortesia e Ética	81,75	75,76	72,82	84,58	81,6	77,38	67,1	82,86
Cumprimento do plano de ensino	92,86	71,52	79,19	77,64	73,49	76,56	65,28	79,41
Domínio e apresentação	88,89	80,12	73,89	63,87	75,5	75,98	51,42	74,29
Estímulo ao aprendizado	88,89	59,63	65,82	63,87	67,87	67,55	50,13	85,71
Incentivo a Projetos	77,78	35,4	55,51	54,78	65,16	60,03	39,79	74,29
Promoção do raciocínio crítico/reflexivo	91,27	74,84	70,49	68,91	72,29	71,61	59,69	77,14
Relacionamento conteúdo-profissão	91,27	72,61	73,04	63,79	73,79	73,91	52,97	82,86

FE – Faculdade de Educação; IB – Instituto de Biociências; ICA – Instituto de Ciências Agrárias; ICET – Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas; ICHL – Instituto de Ciências Humanas e Letras; ICS – Instituto de Ciências de Saúde; ICSA – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas; IGEO – Instituto de Geografia.

Entre as unidades, a Faculdade de Educação (FE) apresenta o desempenho mais consistente, liderando oito dos nove itens avaliados e alcançando resultados de excelência em praticamente toda a matriz. Destacam-se, nessa unidade, Assiduidade (93,65), Cumprimento do plano de ensino (92,86), Promoção do raciocínio crítico/reflexivo (91,27) e Relacionamento conteúdo-profissão (91,27). O Instituto de Geografia (IGEO) também se sobressai por sua regularidade, com resultados elevados em todos os itens e patamares de excelência em assiduidade, método avaliativo, cortesia e ética, estímulo à aprendizagem e articulação entre conteúdo e profissão. Em contrapartida, o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) apresenta a situação mais frágil do conjunto, com os menores escores em oito dos nove indicadores e aproximação ao limiar inferior da Zona de Qualidade em itens como Coerência do método avaliativo (51,70), Domínio e apresentação (51,42), Estímulo ao aprendizado (50,13) e Relacionamento conteúdo-profissão (52,97).

O item Incentivo a Projetos configura a principal fragilidade transversal da avaliação. Sua média entre unidades foi de 57,84 pontos, a menor de toda a Tabela 12, e alcançou valores particularmente reduzidos no Instituto de Biociências (35,40) e no ICSA (39,79), situando essas unidades na Zona de Aperfeiçoamento. O dado sugere que a participação discente em monitorias, iniciação científica, extensão, intercâmbio e outras experiências formativas complementares ainda não é percebida como dimensão fortemente estimulada em parte da graduação. Em termos institucionais, esse achado merece atenção especial, pois a integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação constitui elemento estruturante da formação universitária.

Outro ponto de atenção refere-se à Coerência do método avaliativo, cuja média geral por unidade foi de 68,97 pontos, e ao Estímulo ao aprendizado, com média de 68,68. Embora ambos permaneçam na Zona de Qualidade, seus resultados são sensivelmente inferiores aos observados nos indicadores vinculados à assiduidade e à postura ética. Isso pode indicar que o reconhecimento da competência relacional e do compromisso profissional do corpo docente não se traduz, de maneira uniforme, na percepção de práticas avaliativas suficientemente claras, formativas e alinhadas ao processo de aprendizagem.

Para aprofundar a interpretação dos resultados, a avaliação foi agrupada em três dimensões analíticas: Domínio Técnico-Científico (DTC), Habilidade de Ensino (HE) e Desenvolvimento Pessoal e Situacional (DPS). O DTC corresponde à percepção discente sobre o domínio do conteúdo e a capacidade de relacioná-lo ao exercício profissional; a HE reúne itens associados ao uso pedagógico do tempo, ao estímulo à aprendizagem, à coerência do processo avaliativo e ao incentivo à participação em atividades acadêmicas; e o DPS abrange assiduidade, cumprimento do plano de ensino e postura cortês e ética.

Tabela 13 - Médias do NPS para o DTC, a HE e o DPS dos docentes por Unidade Acadêmica no semestre 2025-2

Dimensão	Unidade Acadêmica								
	FE	IB	ICA	ICET	ICHL	ICS	ICSA	IGEO	Geral
DTC	90,08	76,37	73,47	63,83	74,65	74,95	52,2	78,58	73,01
HE	85,91	56,83	65,1	62,9	68,47	67,3	50,33	80,71	67,19
DPS	89,42	74,35	78,62	83,5	76,06	78,51	66,95	82,66	78,76
Geral	88,47	69,18	72,4	70,08	73,06	73,59	56,49	80,65	72,99

Os resultados da Tabela 13 confirmam e sintetizam o padrão já observado na Tabela 12. Considerando-se o conjunto das unidades, a dimensão mais bem avaliada foi o Desenvolvimento Pessoal e Situacional (DPS), com NPS geral de 78,76, situado na Zona de Excelência. Isso indica percepção amplamente favorável dos estudantes quanto à assiduidade docente, ao cumprimento do plano de ensino e à postura ética nas relações pedagógicas. Na sequência, aparece o Domínio Técnico-Científico (DTC), com 73,01 pontos, em Zona de Qualidade, sinalizando reconhecimento positivo do domínio do conteúdo e de sua articulação com a prática profissional. A menor média foi registrada na Habilidade de Ensino (HE), com 67,19 pontos, o que reforça a leitura de que os desafios mais importantes se concentram no campo da mediação pedagógica, da avaliação formativa, do engajamento discente e do incentivo à participação em atividades acadêmicas ampliadas.

Novamente, a Faculdade de Educação e o Instituto de Geografia apresentam os melhores desempenhos, ambos com resultados de excelência nas três dimensões e médias gerais de 88,47 e 80,65, respectivamente. No polo oposto, o ICSA registra a menor média geral

(56,49), com DTC de 52,20 e HE de 50,33, evidenciando quadro mais vulnerável sobretudo nas dimensões relacionadas à clareza pedagógica, à articulação entre conteúdo e profissão e à capacidade de mobilização dos estudantes para a aprendizagem e para projetos acadêmicos. Outro achado relevante é o do ICET, cujo DPS alcança 83,50 pontos, em excelência, mas com DTC (63,83) e HE (62,90) sensivelmente inferiores, sugerindo que o bom relacionamento pedagógico e o cumprimento de rotinas acadêmicas não são acompanhados, na mesma intensidade, por uma percepção igualmente elevada da dimensão didático-pedagógica.

Também merecem menção o Instituto de Biociências, com DTC relativamente elevado (76,37), mas HE reduzida (56,83), e os desempenhos de ICA, ICHL e ICS, que se mantêm em patamar global de qualidade, porém com repetição do mesmo padrão: a dimensão DPS supera a HE. Esse comportamento recorrente é analiticamente importante, pois mostra que o reconhecimento da responsabilidade e da postura profissional do docente é mais consistente do que a percepção sobre estratégias de ensino capazes de estimular mais intensamente a aprendizagem, o feedback e a participação em experiências acadêmicas além da sala de aula.

8.5 Comparação global entre discentes aprovados e reprovados

A figura a seguir apresenta a comparação global do desempenho docente percebido por discentes aprovados e reprovados, considerando todos os cursos de graduação nos semestres de 2024-2 a 2025-2. Do ponto de vista interpretativo, a imagem evidencia forte convergência entre as duas séries, o que sugere relativa estabilidade da avaliação do corpo docente mesmo quando se altera o desfecho acadêmico do estudante na disciplina.

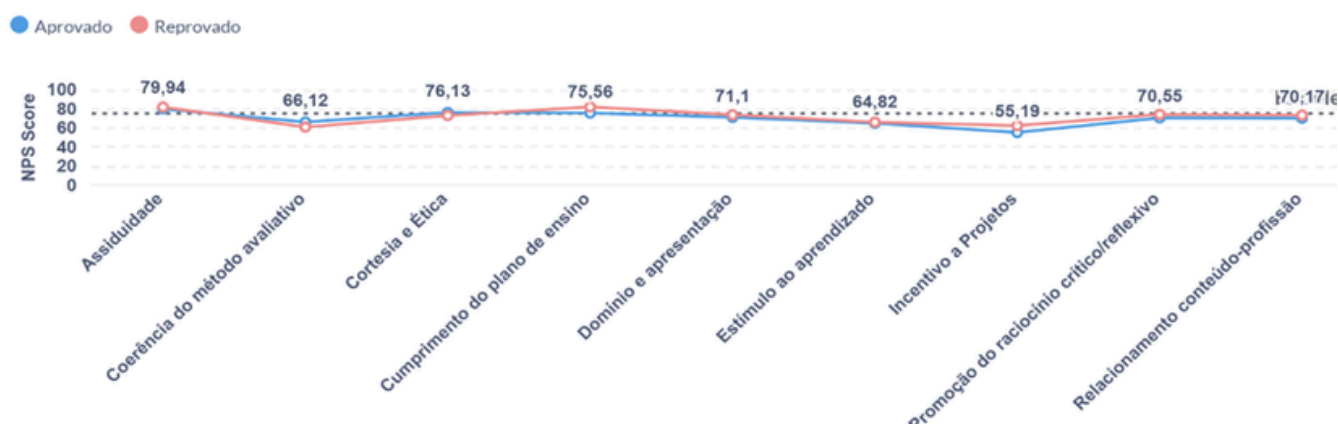


Gráfico 35 - Comparação global do NPS do desempenho docente entre discentes aprovados e reprovados, por item avaliado, nos semestres de 2024-2 a 2025-2.

A análise do gráfico acima confirma o padrão identificado nas tabelas: os maiores resultados concentram-se em Assiduidade, Cortesia e Ética, Cumprimento do plano de ensino e Relacionamento conteúdo-profissão; os menores, por sua vez, recaem sobre Coerência do método avaliativo, Estimulo ao aprendizado e, sobretudo, Incentivo a Projetos. A proximidade entre as curvas indica que a percepção discente sobre o

desempenho docente não se explica apenas pela aprovação ou reprovação, mas por experiências pedagógicas mais amplas e reiteradas no processo formativo.

Ainda assim, a figura sugere que as maiores distâncias entre aprovados e reprovados tendem a ocorrer nos itens mais diretamente associados à condução pedagógica e ao processo avaliativo, especialmente no método de avaliação e no incentivo à participação em projetos e atividades acadêmicas. Em contraste, as diferenças se mostram mais estreitas em aspectos como assiduidade, cortesia e ética, promoção do raciocínio crítico/reflexivo e relação entre conteúdo e profissão. Esse comportamento é coerente com a hipótese de que a reprovação produz sensibilidade crítica mais acentuada sobretudo em dimensões ligadas ao julgamento da aprendizagem e à mediação didática, enquanto interfere menos na percepção sobre compromisso, civilidade e domínio profissional do professor.

8.6 Implicações

Os resultados revelam avaliação globalmente favorável do desempenho docente na graduação da UFJ. Os principais pontos fortes concentram-se na assiduidade, no cumprimento do plano de ensino, na postura ética e no relacionamento respeitoso com os estudantes, bem como em níveis satisfatórios de domínio técnico-científico. Esse conjunto de evidências sugere corpo docente reconhecido, de modo amplo, por seu compromisso com o trabalho acadêmico e pela manutenção de padrões adequados de responsabilidade profissional.

As fragilidades mais recorrentes concentram-se no eixo da Habilidade de Ensino, especialmente em Coerência do método avaliativo, Estímulo ao aprendizado e Incentivo a Projetos. Tais resultados indicam a necessidade de fortalecer práticas de avaliação formativa, retorno qualificado aos estudantes, estratégias de engajamento ativo em sala e ações mais sistemáticas de aproximação dos discentes com monitorias, iniciação científica, extensão, intercâmbios e demais oportunidades de formação ampliada. Além disso, a análise recomenda atenção diferenciada aos cursos e unidades com resultados mais baixos, sem perder de vista a disseminação de experiências bem-sucedidas observadas em unidades como a Faculdade de Educação e o Instituto de Geografia.

Do ponto de vista da gestão acadêmica, os dados sugerem que intervenções institucionais devem combinar ações gerais e focalizadas. Entre as ações gerais, destacam-se programas de desenvolvimento docente voltados à avaliação da aprendizagem, metodologias ativas, feedback pedagógico e integração entre ensino e projetos acadêmicos. Entre as ações focalizadas, recomenda-se que coordenações e unidades com resultados mais baixos realizem leitura contextualizada de seus indicadores, com diálogo entre Núcleos Docentes Estruturantes, colegiados e professores, a fim de transformar os achados da autoavaliação em planos de melhoria efetivamente acompanhados.

Assim, a avaliação dos docentes pelos discentes não deve ser compreendida apenas como mecanismo classificatório, mas como instrumento de aprimoramento da qualidade do ensino de graduação. Quando analisados de forma crítica e articulada, os resultados permitem reconhecer o valor do trabalho docente já consolidado na UFJ e, simultaneamente, orientar medidas concretas para qualificar ainda mais a experiência formativa dos estudantes.





9

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Capítulo 9 - Avaliação Institucional dos Programas de Pós-Graduação

Os resultados da avaliação dos Programas de Pós-Graduação serão disponibilizados aos respectivos Programas, a fim de assegurar um diagnóstico preciso e alinhado às diretrizes institucionais.





10

ATIVIDADES EXECUTADAS E AÇÕES FUTURAS DA CPA/UFJ

Capítulo 10 - Atividades Executadas e Ações Futuras da CPA/UFJ

O presente capítulo tem por finalidade registrar, interpretar e qualificar as principais atividades executadas pela Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Jataí (CPA/UFJ) ao longo de 2025, bem como explicitar as ações futuras consideradas prioritárias para o fortalecimento da cultura de autoavaliação institucional na Universidade. Diferentemente dos capítulos analíticos anteriores, centrados nos resultados quantitativos e qualitativos dos instrumentos avaliativos, esta seção assume natureza integradora: parte dos achados já consolidados para examinar como a CPA/UFJ respondeu institucionalmente às evidências produzidas e quais encaminhamentos se mostram necessários para os ciclos subsequentes.

A redação deste capítulo foi desenvolvida a partir da versão preliminar do Capítulo 9, das Atas das 1ª, 2ª e 3ª Reuniões Ordinárias da CPA/UFJ em 2025, de Certidões de Ata, da Minuta do Regimento da CPA, do Projeto de Avaliação Institucional, do Relatório Parcial do ciclo 2024– 2026, dos documentos relativos às ações e metas e dos relatórios analíticos já produzidos sobre a avaliação institucional, a avaliação dos cursos de graduação, a avaliação das unidades acadêmicas e a avaliação dos docentes pelos discentes. Assim, as ações aqui apresentadas não decorrem de formulações abstratas, mas de evidências documentais e diagnósticos efetivamente produzidos no âmbito da UFJ.

Sob o ponto de vista metodológico, a análise parte do pressuposto de que a autoavaliação institucional somente alcança sua função formativa, regulatória e estratégica quando seus resultados são apropriados pela gestão e pelos diferentes segmentos da comunidade universitária. Nesse sentido, as atividades da CPA/UFJ em 2025 são analisadas à luz de duas perguntas centrais: em que medida contribuíram para ampliar a apropriação institucional dos resultados avaliativos; e em que medida geraram condições para a tradução dos diagnósticos em ações de melhoria, com especial atenção às fragilidades recorrentes identificadas nas tabelas e figuras dos capítulos anteriores.

10.1 Atividades executadas pela CPA/UFJ em 2025

O ano de 2025 iniciou-se com um movimento de reorganização institucional da CPA/UFJ, formalmente designada pela Portaria nº 152/2025, em contexto no qual a Comissão precisou simultaneamente assegurar a continuidade do ciclo avaliativo em curso, atualizar seus instrumentos normativos e posicionar-se diante das demandas vinculadas ao Recredenciamento Institucional e à prestação de informações para instâncias internas e externas. Na 1ª Reunião Ordinária, realizada em março de 2025, foram referendados o calendário anual de reuniões, o calendário das autoavaliações institucionais, o Projeto de Autoavaliação da UFJ para o 2º ciclo avaliativo (2024–2026) e o 1º Relatório Parcial da Avaliação Institucional, o que revela esforço deliberado de estruturação metodológica e de consolidação documental do processo avaliativo.

Ainda nessa etapa, ganharam centralidade dois eixos de natureza estrutural: a tramitação da Minuta do Regimento da CPA/UFJ junto ao Comitê de Apoio à Elaboração e Revisão de Atos Normativos (CAN) e a atualização do Relato Institucional da Universidade, documento indispensável à demonstração da coerência entre avaliação, planejamento e desenvolvimento institucional. A relevância desse movimento é inequívoca: ao mesmo tempo em que a minuta regimental busca conferir maior estabilidade, clareza competencial e previsibilidade procedimental à Comissão, o Relato Institucional opera como peça de síntese para a interlocução com o INEP/MEC e para a demonstração do amadurecimento da cultura avaliativa da UFJ.

Do ponto de vista da gestão do processo avaliativo, a definição dos períodos de aplicação dos instrumentos também constituiu ação relevante. Foram registrados, entre outros encaminhamentos, o período de 19 de junho a 3 de julho de 2025 para a avaliação institucional da maioria dos cursos e um calendário específico para o curso de Medicina, com ajustes posteriores destinados a ampliar a participação discente. Essa flexibilidade revela sensibilidade metodológica da CPA/UFJ diante de particularidades acadêmicas que, se desconsideradas, poderiam comprometer a representatividade dos resultados.

10.2 Interação com gestores, devolutivas e fortalecimento da apropriação dos resultados

Uma das frentes mais importantes de atuação da CPA/UFJ em 2025 foi a ampliação da interlocução com a gestão superior, com unidades acadêmicas, coordenações de curso, programas de pós-graduação e demais instâncias administrativas. O objetivo predominante desses encontros foi promover a divulgação qualificada dos resultados da autoavaliação institucional, favorecer sua leitura crítica e estimular a conversão das evidências em decisões e ações concretas. Assim, a Comissão não se limitou à produção de relatórios; buscou dar materialidade ao princípio da devolutiva institucional, indispensável para que a avaliação cumpra seu papel de indução à melhoria.

A reunião conjunta com as coordenações dos Programas de Pós-Graduação em Biociência Animal (PPGBA) e em Ciências Aplicadas à Saúde (PPGCAS), realizada em 31 de janeiro de 2025, é exemplar nesse aspecto. Nela, registra-se a realização de uma roda de conversa especificamente voltada à ampliação das discussões sobre os resultados da autoavaliação referentes ao Relatório Final do triênio 2021–2023. Trata-se de evidência relevante de que a CPA/UFJ buscou qualificar a leitura dos dados para além da simples divulgação documental, apostando em espaços dialógicos de interpretação e responsabilização compartilhada.

A CPA/UFJ realizou apresentações dos resultados do 1º Relatório Final e do 1º Relatório Parcial em instâncias estratégicas de governança, riscos e controles, bem como interações vinculadas à Semana de Planejamento e ao acompanhamento de cursos submetidos a processos de avaliação externa. Sob o ponto de vista analítico, tais movimentos são coerentes com a necessidade de reduzir uma fragilidade recorrente identificada nos resultados institucionais: a insuficiente apropriação da autoavaliação

como instrumento de gestão. Em outras palavras, a CPA/UFJ buscou enfrentar não apenas problemas materiais detectados nas avaliações, mas também o desafio simbólico e institucional de fazer com que os dados produzidos sejam reconhecidos como insumos legítimos para planejamento, acompanhamento e tomada de decisão.

Também cabe destaque o esforço para produzir evidências das ações decorrentes da avaliação institucional e retroalimentar a gestão com informações qualificadas. O debate com a PROPLAN/CPDI demonstra que a CPA/UFJ avançou para uma agenda mais madura, na qual a avaliação deixa de ser evento isolado e passa a ser tratada como fonte estruturante para os Planos de Desenvolvimento das Unidades e para o próprio modelo de gestão estratégica da Universidade.

10.3 Participação em eventos institucionais, articulações externas e apoio aos processos regulatórios

Outro eixo relevante de atuação da CPA/UFJ em 2025 foi sua inserção em eventos institucionais e espaços de articulação intersetorial. Houve a participação da CPA/UFJ na Semana de Planejamento, no Seminário de Integração dos novos servidores, em reuniões com cursos específicos e em agendas relacionadas ao credenciamento institucional. Essas atividades possuem elevada relevância estratégica porque ampliam a visibilidade da CPA, favorecem a cultura de avaliação e permitem que a Comissão atue preventivamente, oferecendo suporte técnico-metodológico antes que fragilidades se convertam em problemas mais graves nos processos regulatórios.

As visitas e interlocuções associadas à Semana de Planejamento, com menção aos cursos de Fisioterapia e Ciências Biológicas, bem como o acompanhamento de demandas relacionadas a cursos submetidos a visita do MEC, indicam que a Comissão buscou articular a leitura dos dados de autoavaliação com situações concretas de avaliação externa. Essa convergência é particularmente importante em um cenário no qual os capítulos analíticos do relatório apontam fragilidades persistentes em recursos audiovisuais e tecnológicos, cenários de práticas, infraestrutura, acessibilidade, acolhimento psicopedagógico e atendimento de demandas financeiras. Em tais circunstâncias, a atuação da CPA/UFJ junto aos cursos deixa de ser apenas informativa e passa a ter caráter claramente indutor de ajustes e preparação institucional.

Também merecem destaque a busca de aproximação com a Auditoria Interna e a participação em agendas do Comitê do Credenciamento e do Comitê de Governança, Riscos e Controle. Esses movimentos reforçam uma compreensão contemporânea da avaliação institucional como prática conectada à governança universitária, à gestão de riscos e à prestação de contas. Em vez de permanecer restrita ao campo acadêmico-pedagógico, a CPA/UFJ demonstrou preocupação em inserir os resultados da autoavaliação nos circuitos mais amplos de governança institucional.

10.4 Revisão de instrumentos, regimento e desafios operacionais do processo avaliativo

No campo normativo e instrumental, as atividades de 2025 revelam esforço consistente de revisão e aperfeiçoamento. A Minuta do Regimento da CPA/UFJ, além de reafirmar a autonomia da Comissão, explicita competências como divulgar resultados, propor instrumentos, articular-se com comissões e comitês institucionais, acompanhar o PDI e o PPI, organizar campanhas de sensibilização e apresentar resultados às unidades acadêmicas e administrativas com proposição de ações corretivas. A incorporação dessas balizas ao regimento é importante porque fortalece a legitimidade institucional da CPA/UFJ e reduz ambiguidades acerca de seu papel na cadeia de planejamento, avaliação e desenvolvimento institucional.

Paralelamente, os documentos do projeto evidenciam a elaboração e aplicação de instrumentos de monitoramento de ações e metas para unidades administrativas e cursos. Tal iniciativa assume grande importância analítica, uma vez que enfrenta uma limitação clássica dos processos avaliativos: a dificuldade de acompanhar, de forma sistemática, o que é feito após a identificação das fragilidades. Sem monitoramento estruturado, a avaliação tende a produzir diagnósticos recorrentes sem induzir transformações proporcionais. Ao construir instrumentos voltados ao acompanhamento das respostas institucionais, a CPA/UFJ sinaliza passagem de uma lógica predominantemente diagnóstica para outra mais orientada à gestão do ciclo avaliativo completo.

Não obstante os avanços, registram-se desafios operacionais relevantes. Entre eles, destacam-se a preocupação com o processamento tempestivo dos resultados das avaliações 2024/2 e 2025/1, o receio de comprometimento da credibilidade da Comissão diante de eventuais atrasos, questões relativas à customização do módulo de avaliação institucional no SIGAA e a necessidade de fortalecimento dos fluxos de divulgação com apoio da SECOM. Esses elementos demonstram que a capacidade de indução da CPA/UFJ depende não apenas da qualidade metodológica dos instrumentos, mas também da robustez dos processos tecnológicos, comunicacionais e administrativos que sustentam a coleta, o processamento, a devolutiva e o acompanhamento dos dados.

10.5 Integração das ações

As atividades desenvolvidas pela CPA/UFJ em 2025 foram aderentes aos principais problemas identificados na Autoavaliação Institucional, embora ainda demandem maior capilaridade e sistematicidade para produzir efeitos estruturais mais visíveis. O NPS médio global da UFJ, calculado para os semestres de 2024-2 a 2025-2, permaneceu em 20, situado na zona de aperfeiçoamento. Entre os pontos críticos mais recorrentes figuram atendimento da demanda financeira, infraestrutura de equipamentos e softwares, acesso a recursos tecnológicos, ergonomia e acessibilidade, acolhimento psicopedagógico e fragilidades na apropriação e no acompanhamento do planejamento institucional. Portanto, a agenda da CPA/UFJ em 2025 ocorreu em ambiente de desafios concretos e

não meramente formais.

Na perspectiva dos docentes de graduação, as maiores fragilidades concentraram-se exatamente em atendimento da demanda financeira, acesso a recursos tecnológicos, equipamentos e softwares e infraestrutura com ergonomia e acessibilidade. Entre os TAEs, a tendência foi semelhante, com ênfase adicional para o acolhimento e apoio psicológico. Entre os discentes, apesar de o NPS global permanecer positivo, também surgiram como pontos sensíveis o acesso a recursos tecnológicos, a infraestrutura e o apoio psicopedagógico. Já a avaliação dos cursos pelos estudantes mostrou que todos os indicadores permaneceram na zona de aperfeiçoamento, sendo a maior fragilidade os recursos audiovisuais e tecnológicos; na avaliação das unidades acadêmicas pelos docentes, a pior dimensão foi igualmente a disponibilidade de recursos audiovisuais e tecnológicos, seguida por cenários de práticas e acervo da biblioteca.

O investimento em divulgação de resultados, reuniões com gestores, articulação com cursos e programas, participação em espaços de planejamento e proposição de instrumentos de monitoramento responde diretamente à necessidade de transformar um diagnóstico reiterado em compromisso institucional verificável. Em outras palavras, se as fragilidades são transversais e persistentes, a resposta não poderia restringir-se a um único eixo. Era necessário fortalecer simultaneamente a governança da avaliação, a comunicação institucional, a integração com o planejamento e a capacidade de acompanhamento das respostas das unidades.

Além disso, os resultados da avaliação dos docentes pelos discentes mostram cenário mais favorável no que se refere ao desempenho pedagógico do corpo docente, com médias gerais situadas nas zonas de qualidade e excelência e destaque para as dimensões de Desenvolvimento Pessoal e Situacional e Domínio Técnico-Científico. Esse aspecto é relevante porque indica que parte expressiva das fragilidades institucionais não decorre da qualidade do trabalho docente em si, mas de condicionantes estruturais, tecnológicas, organizacionais e de suporte acadêmico-administrativo. Desse modo, as ações futuras da CPA/UFJ devem preservar e valorizar os pontos fortes do trabalho pedagógico, ao mesmo tempo em que pressionam institucionalmente por melhorias nas condições que sustentam a atividade universitária.

Também se evidencia um deslocamento da CPA/UFJ para uma atuação mais conectada à governança. O debate com a PROPLAN/CPDI, a busca de aproximação com a Auditoria Interna e a inserção da Comissão em agendas de credenciamento e governança, riscos e controles mostram que a avaliação institucional vem sendo progressivamente compreendida como componente da gestão estratégica e da prestação de contas. Esse amadurecimento é positivo e deve ser aprofundado, pois a efetividade da autoavaliação depende da sua capacidade de dialogar com orçamento, infraestrutura, gestão de pessoas, assistência estudantil, planejamento das unidades e indicadores estratégicos.

10.6 Ações futuras estratégicas da CPA/UFJ

Com base no conjunto de evidências produzido ao longo da Autoavaliação Institucional e nas deliberações, a CPA/UFJ deverá priorizar, nos próximos ciclos, um conjunto articulado de ações estratégicas. Tais ações precisam responder às fragilidades mais recorrentes, fortalecer os mecanismos de devolutiva e consolidar a Autoavaliação Institucional como instrumento efetivo de gestão universitária. Pensando nisto:

a) Fechamento qualificado do ciclo avaliativo com devolutiva e monitoramento. A prioridade central consiste em consolidar um fluxo estável de devolutiva dos resultados para Cursos, Unidades Acadêmicas, Programas de Pós-Graduação e Unidades Administrativas, acompanhado de solicitação formal de planos de resposta e de monitoramento periódico das providências adotadas. Essa ação é indispensável para superar a recorrência de fragilidades já identificadas em ciclos anteriores e para reduzir a distância entre diagnóstico e intervenção.

b) Integração estruturada entre avaliação e planejamento. Os resultados da autoavaliação devem continuar a ser incorporados aos instrumentos de planejamento institucional e tático, em especial aos PDUs, ao acompanhamento do PDI e aos documentos de governança e prestação de contas. A experiência de diálogo com a PROPLAN deve ser aprofundada e institucionalizada, de modo que cada fragilidade relevante tenha correspondência com ação, meta, responsável, prazo e indicador de acompanhamento.

c) Priorização das fragilidades estruturais e tecnológicas. Os resultados quantitativos convergem para uma agenda urgente de melhoria da infraestrutura física e tecnológica. Isso implica fortalecer a articulação da CPA com a Reitoria, Prefeitura Universitária, PROAD, SETI, SIBI, Unidades Acadêmicas e Coordenações de Curso para conferir visibilidade institucional às fragilidades relativas a equipamentos, softwares, internet, recursos audiovisuais, ergonomia, acessibilidade, cenários de práticas e acervo. Cabe à CPA/UFJ manter tais itens em destaque no monitoramento e nas devolutivas, produzindo evidências comparáveis ao longo do tempo.

d) Fortalecimento das políticas de acolhimento, permanência e escuta institucional. As fragilidades relacionadas ao apoio psicopedagógico, à ouvidoria, à circulação de informações e à percepção de acolhimento entre diferentes segmentos indicam a necessidade de uma agenda mais integrada entre CPA/UFJ, políticas estudantis, gestão de pessoas e comunicação institucional. Não se trata apenas de ampliar oferta de serviços, mas de tornar sua existência mais visível, acessível e inteligível para a comunidade acadêmica, com linguagem clara, ampla divulgação e avaliação periódica de efetividade.

e) Apoio técnico aos Cursos e Unidades em processos regulatórios e de melhoria acadêmica. A CPA/UFJ deve manter e ampliar seu apoio aos cursos submetidos a processos de reconhecimento, renovação de reconhecimento e demais avaliações externas, bem como às Unidades Acadêmicas que apresentem indicadores mais sensíveis. As evidências mostram que, embora a coordenação, o PPC, o NDE e parte expressiva do desempenho docente sejam bem avaliados, persistem fragilidades

materiais e organizacionais que podem repercutir negativamente em processos regulatórios. A atuação preventiva e orientadora da CPA/UFJ é, portanto, estratégica.

f) Consolidação do regimento, dos instrumentos e da governança do processo avaliativo. A tramitação e aprovação do Regimento da CPA/UFJ devem permanecer como meta prioritária, pois o documento organiza competências, fluxos, publicidade dos atos, apoio administrativo e articulação com outras instâncias. Em paralelo, devem ser consolidados os instrumentos de monitoramento de ações e metas, a customização tecnológica necessária ao processamento dos dados, a publicação tempestiva de atas e certidões, bem como o diálogo continuado com SECOM, Auditoria Interna, comitês de governança e comissões vinculadas aos processos avaliativos institucionais.

g) Estratégias de mobilização e participação da comunidade acadêmica. As avaliações institucionais somente ganham densidade interpretativa quando alcançam participação ampla e representativa. Por essa razão, a CPA/UFJ deve diversificar campanhas de sensibilização, presença em eventos institucionais, ações junto aos ingressantes, devolutivas customizadas e uso de múltiplos canais de divulgação. O objetivo não é apenas elevar taxa de resposta, mas fortalecer a percepção de que responder à Autoavaliação produz efeitos concretos sobre a vida acadêmica e administrativa da Universidade.

O quadro a seguir sintetiza os principais eixos de ação propostos, a base diagnóstica que os justifica e o efeito institucional esperado para 2026.

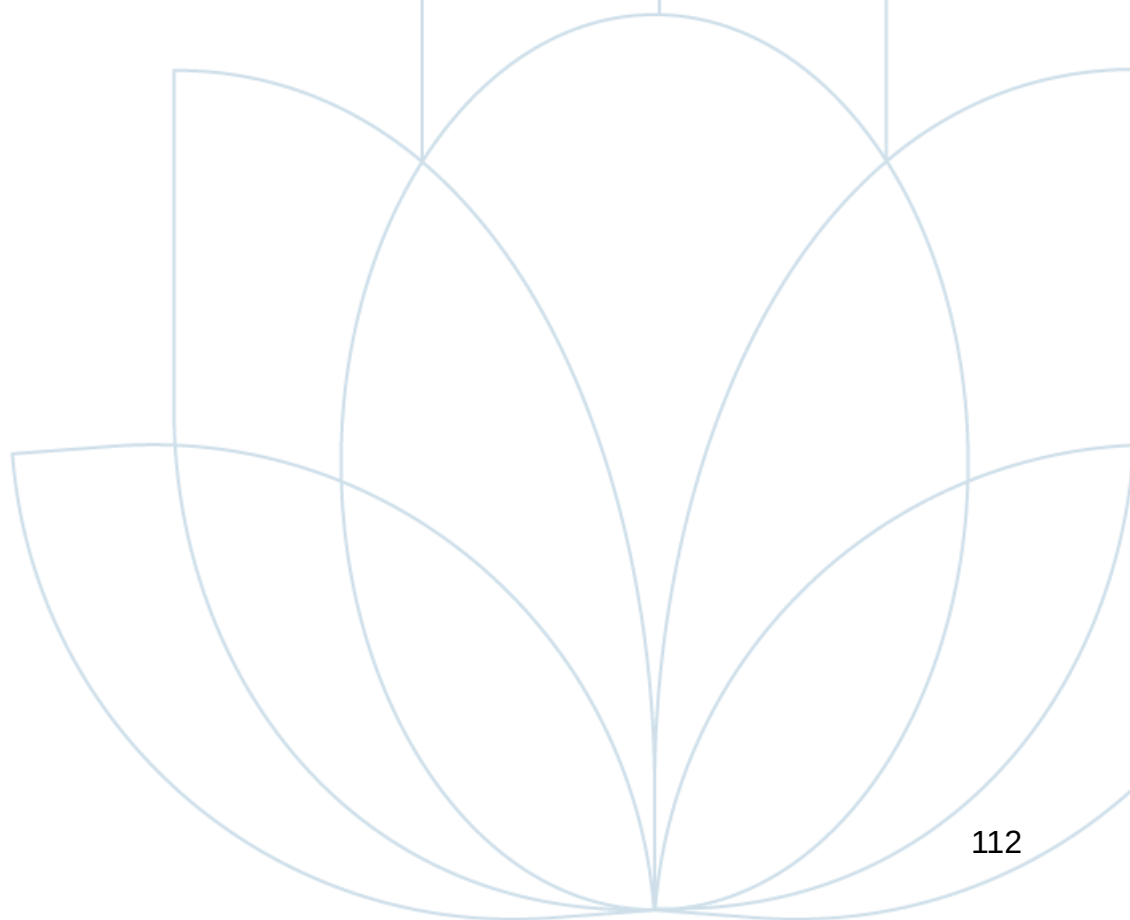
Quadro 9 – Principais eixos de ação, base diagnóstica e o efeito institucional esperado das ações da CPA/UFJ para o ano de 2026

Eixo prioritário	Base diagnóstica	Efeito esperado
Devolutiva e monitoramento	Baixa apropriação dos resultados e necessidade de evidências de ações decorrentes da avaliação	Fechamento do ciclo avaliativo com retorno verificável das unidades
Planejamento integrado	Necessidade de vincular fragilidades da CPA a metas, prazos e responsáveis nos PDUs e no PDI	Maior convergência entre avaliação, gestão estratégica e prestação de contas
Infraestrutura e tecnologia	Fragilidades recorrentes em equipamentos, softwares, internet, recursos audiovisuais, acessibilidade e cenários de práticas	Priorização institucional de investimentos e acompanhamento comparável
Apoio e acolhimento	Indicadores frágeis em apoio psicopedagógico, comunicação institucional e percepção de escuta	Melhoria do suporte acadêmico-administrativo e da experiência institucional
Suporte a cursos e unidades	Diferenças entre cursos/unidades e necessidade de preparação para processos externos	Aprimoramento acadêmico e regulatório baseado em evidências
Governança da avaliação	Demandas por regimento, estabilidade procedimental, integração com Auditoria, Recredenciamento e Comitês	Maior robustez institucional da CPA/UFJ

Capítulo 11 - Considerações gerais

A CPA/UFJ desenvolveu, em 2025, uma agenda institucionalmente relevante, coerente com as exigências do SINAES e compatível com as fragilidades diagnosticadas ao longo da Autoavaliação. As atividades executadas revelam esforço concreto de organização interna, consolidação documental, interlocução com a gestão, publicização dos resultados, apoio a cursos e programas, revisão de instrumentos e inserção da avaliação nos circuitos de planejamento e governança da Universidade.

Entretanto, a própria análise integrada dos resultados indica que o maior desafio não está mais na produção do diagnóstico, mas na institucionalização de mecanismos estáveis de resposta, monitoramento e retroalimentação. Em cenário marcado por fragilidades persistentes em tecnologia, infraestrutura, acessibilidade, apoio psicopedagógico, atendimento de demandas financeiras e articulação entre avaliação e planejamento, a CPA/UFJ é chamada a operar, cada vez mais, como instância de indução estratégica, capaz de transformar evidências em prioridades institucionais reconhecíveis, acompanháveis e compartilhadas. Por essa razão, o aprofundamento das ações futuras é condição para que a avaliação institucional deixe de ser percebida como exigência acessória e se consolide como instrumento efetivo de qualificação acadêmica, administrativa e regulatória da UFJ. A maturidade do processo avaliativo dependerá, em última instância, da capacidade institucional de fazer com que os resultados produzidos circulem, sejam apropriados, gerem decisões, sustentem investimentos e retornem à comunidade universitária sob a forma de melhorias concretas.



12. Referências

BRASIL. **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre a regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e pós-graduação no sistema federal de ensino. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 18 dez. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9235.htm. Acesso em: 28 mar. 2026.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 28 mar. 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 28 mar. 2026.

BRASIL. **Painel Estatístico de Pessoal**. 2025. Disponível em: <https://painel.pep.planejamento.gov.br/QvAJAXZfc/opendoc.htm?document=painelpep.qvw&lang=en-US&host=Local&anonymous=true>. Acesso em: 28 mar. 2026.

BRASIL. **Portaria Normativa MEC nº 840, de 24 de agosto de 2018**. Dispõe sobre procedimentos de avaliação institucional no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 27 ago. 2018. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/legislacao_normas/2018/portaria_normativa_GM-MEC_n840_de_24082018.pdf. Acesso em: 28 mar. 2026.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ (CPA/UFJ). **Página oficial da CPA/UFJ**. Disponível em: <https://cpa.jatai.ufg.br>. Acesso em: 18 mar. 2025.

INEP. **Instrumento de Avaliação Institucional Externa**. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), versão vigente. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>. Acesso em: 28 mar. 2026.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014**. Diretrizes complementares para os processos de autoavaliação institucional. Brasília, DF: INEP, 2014. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/nota_tecnica/2014/nota_tecnica_n65_roteiro_relatorio_de_autoavaliacao_institucional.pdf. Acesso em: 28 mar. 2026.

Sousa, D. B.; Pacheco, C. A. A métrica NPS no processo de avaliação institucional como ferramenta de identificação de fragilidades para alcance de excelência na Universidade Federal de Jataí. In: **CONGRESSO SINAES 20 ANOS: BALANÇO, REFLEXÕES E PERSPECTIVAS PARA A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO**, 2024, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: UNINTER – Centro Universitário Internacional, 2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/sinaes20anos/818542-a-metrica-nps-no-processo-de-avaliacao-institucional-como-ferramenta-de-identificacao-de-fragilidades-para-alcanc>. Acesso em: 28 mar. 2026.

13.Declaração de uso de ferramentas de inteligência artificial

Na elaboração do presente relatório de Autoavaliação Institucional, a Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Jataí (CPA/UFJ) utilizou, de forma auxiliar e supervisionada, ferramentas de inteligência artificial generativa e recursos tecnológicos de apoio à redação, com a finalidade de contribuir para a organização do texto, a padronização terminológica, o aprimoramento da clareza expositiva e a estruturação editorial do documento.

O emprego dessas ferramentas ocorreu exclusivamente como suporte operacional à redação e à sistematização textual, sem substituição da análise técnica, da interpretação dos resultados, da validação das evidências institucionais ou da deliberação pelos responsáveis pelo relatório. Os dados, informações, análises e conclusões apresentados foram examinados, revisados e validados pela CPA/UFJ e pelas equipes envolvidas em sua consolidação, que assumem integral responsabilidade pelo conteúdo final.

A utilização desses recursos observou critérios de uso responsável, com atenção à proteção de dados, à confidencialidade das informações, à integridade documental e à transparência quanto ao apoio tecnológico empregado na elaboração deste relatório.

Comissão Própria de Avaliação – CPA/UFJ

